

# I Simpósio Internacional de História de Enfermagem



**ANHE**  
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE  
HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

## "INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA DE ENFERMAGEM: PERCURSOS E DESAFIOS"

E-BOOK  
RESUMOS



I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DE ENFERMAGEM

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA DE ENFERMAGEM

*"INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA DE ENFERMAGEM: PERCURSOS E DESAFIOS"*

---

Editores:

Curado, MA | Ferreira JE | Leal, MT | Bronze, HC

ISBN: 978-989-97181-4-2

MAIO 2013

#### COMISSÃO ORGANIZADORA

- CRISTINA BAIXINHO
- GONÇALO MARTINS
- HELENA BRONZE
- HELGA RAFAEL
- ISABEL FERRAZ
- LÚCIA VAZ VELHO
- ÓSCAR FERREIRA
- PEDRO BATISTA
- SANDRINA MARTINS
- VIRIATO MOREIRA

#### COMISSÃO CIENTÍFICA

- CÉLIA OLIVEIRA
- FERNANDO PORTO
- FRANCISCA HERNANDEZ
- GENIVAL FERNANDES FREITAS
- IDALINA GOMES
- JOÃO FERNANDES
- JORGE EURICO FERREIRA
- LEANDRA VASCONCELOS
- MADALENA ESPERANÇA PINA
- MANUEL BOLORZANO
- MARIA ALICE CURADO
- MARIA ANTÓNIA REBELO BOTELHO
- MARIA FILOMENA GASPAR
- MARIA ISABEL SOARES
- MARIA MANUEL QUINTELA
- MARIA TERESA LEAL
- MARÍLIA PAIS VITERBO DE FREITAS
- MARTA LOURENÇO
- PAULO FERNANDO DE SOUZA CAMPOS
- SILEZ GONZALEZ
- TAKA OGUISSO

## **ÍNDICE**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>MENSAGEM DO PRESIDENTE DA ANHE.....</b>	<b>9</b>
<b>CONFERÊNCIAS .....</b>	<b>12</b>
<i>Linhas de Investigação em História de Enfermagem.....</i>	<i>13</i>
<i>Percurso e Desafios de uma Investigação sobre a História da Profissão de Enfermagem em Portugal     (sec. XIX – XX) .....</i>	<i>14</i>
<b>MESAS REDONDAS.....</b>	<b>15</b>
<b>TEMA: HISTÓRIA DAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM: CORRENTES E PERCURSOS .....</b>	<b>15</b>
<i>Investigação histórica sobre a Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca (1881-2004): fontes,     métodos e síntese de conteúdos.....</i>	<i>16</i>
<i>Assinatura Imagética das Escolas de Enfermagem Brasileiras na Imprensa Ilustrada Nacional (1890 -     1923).....</i>	<i>17</i>
<i>A Escola de Enfermagem de Castelo Branco: retrato de um percurso (1948-1988).....</i>	<i>25</i>
<i>A Escola Técnica de Enfermeiras (1940-1968).....</i>	<i>27</i>
<b>TEMA: HISTÓRIA DE ENFERMAGEM: PROJETOS EM CURSO .....</b>	<b>29</b>
<i>A enfermagem do Convento de Mafra: contributos para a história da enfermagem em Portugal (1730-     1834).....</i>	<i>30</i>
<i>Enfermería Avanza: un proyecto para difundir el conocimiento generado en la Enfermería / Historia de     la Enfermería (2007/2012) .....</i>	<i>31</i>
<i>Museu Virtual da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa: Um contributo na Preservação da     Memória da Enfermagem .....</i>	<i>36</i>
<b>TEMA: HISTÓRIA DA SAÚDE .....</b>	<b>38</b>
<i>Breve olhar sobre a história da medicina .....</i>	<i>39</i>
<i>História das Tecnologias da Saúde - Um olhar sobre a história das profissões de diagnóstico e     terapêutica em Portugal.....</i>	<i>43</i>
<i>Contributo para a História de Enfermagem - A Medicina Contemporânea .....</i>	<i>45</i>
<i>História das Parteiras .....</i>	<i>47</i>
<b>TEMA: DA HISTÓRIA VIVIDA À CONVERSA DESCONTRAÍDA .....</b>	<b>48</b>
<i>Vivências de Enfermeiros Portugueses (Sec. XX) .....</i>	<i>49</i>
<b>COMUNICAÇÕES LIVRES .....</b>	<b>50</b>
<i>O Saber-Fazer das Enfermeiras Docentes e Assistenciais no Hospital Universitário da Universidade     Federal de Santa Catarina - Brasil (1980-1990).....</i>	<i>51</i>

<i>A Valorização da Enfermagem Feminina em Portugal no Início do Século XX</i> .....	53
<i>A Enfermagem Perante o Progresso da Medicina Moderna (1946-1974)</i> .....	54
<i>História Oral: em busca de uma ferramenta para a investigação histórica em Enfermagem</i> .....	56
<i>A Figura do Enfermeiro como Enfermeiro Mor - Regulamentos dos Hospitais Militares do século XVIII e XIX</i> .....	58
<i>A Comissão de Enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguesas</i> .....	60
<i>O Hospital Militar Português de Hendaia: Uma Obra da Cruzada das Mulheres Portuguesas</i> .....	62
<i>Museu Nacional de Enfermagem Anna Nery: marco para a profissão no Brasil</i> .....	64
<i>A Evolução do Exercício Profissional de Enfermagem de 1940 A 2000 - Análise numa perspetiva histórica</i> .....	66
<i>A evolução dos Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica – a realidade da Casa de Saúde do Telhal</i> .....	68
<i>A representação social de ser enfermeiro e professor: percursos e mudanças na profissão de professor de enfermagem</i> .....	70
<i>Especialização Técnica em Enfermagem: Experiências Inovadoras da ETSUS BLUMENAU para a Qualificação de Profissionais do SUS</i> .....	73
<i>Historiografia do Preparo Pedagógico para a Docência da Enfermagem Brasileira</i> .....	75
<i>Contando História da Enfermagem de Forma Criativa: Teatro, Romance, Cordel e Exposição Fotográfica</i> .....	77
<i>Currículo de Graduação em Enfermagem: Relação com a História da Saúde Coletiva e Políticas Públicas no Brasil</i> .....	79
<i>Desafios da Investigação da História da Enfermagem: da Sua Visibilidade do Ensino</i> .....	81
<i>As Exigências de Investigação em Enfermagem e a Emergência do Projeto: “Formação e Desenvolvimento Profissional dos Enfermeiros - Contributos para Ganhos em Saúde”</i> .....	83
<i>As Casas dos Pescadores e a Enfermagem Comunitária: Controlar e Cuidar</i> .....	86
<i>O Curso de Visitadoras Sanitárias em Portugal 1929-1952</i> .....	87
<i>Educar e ‘vigiar’ a população: uma nota histórica sobre discursos e práticas de enfermeiras e visitadoras sanitárias no Centro de Saúde de Lisboa (1940)</i> .....	89
<i>A segurança do doente no século XVIII: preocupações na formação e na prática de cuidados</i> .....	91
<i>Caraterizações de Teses e Dissertações sobre a História da Formação de Enfermeiras no Brasil</i> .....	93
<i>O perfil do conhecimento produzido em história da enfermagem nas dissertações de mestrado no Brasil (2001)</i> .....	95
<i>Historiando a Enfermagem: Um olhar sobre a imprensa escrita da Madeira</i> .....	98
<i>Antecedentes da formação em enfermagem no Porto (1855-1883)</i> .....	100
<i>Escola Técnica do SUS Blumenau: Importância e Necessidade do Pedagogo na Qualificação e Formação de Profissionais Técnicos em Enfermagem do SUS</i> .....	102
<i>O Património Documental da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa: Fundo Escola de Enfermagem de Artur Ravara</i> .....	104

<i>Escola Técnica de Saúde do Sus Blumenau: Contribuições à Qualificação e Formação de Profissionais da Enfermagem Brasileira</i> .....	109
<i>A arte de Partejar - Uma Parteira Portuguesa no século XIX e Uma no século XX</i> .....	111
<i>As influências históricas para a criação da Associação brasileira de obstetras e enfermeiros obstetras – abenfo (1989-2002)</i> .....	114
<i>Histórias da enfermagem no universo de cordel: um projeto literário de registro e memória para divulgar a profissão com incentivo governamental</i> .....	116
<i>Enfermagem religiosa no Portugal do século XX (1901-1950): detratores e apologistas, dois extremos em confronto</i> .....	118
<i>Tecitura da Identidade Profissional das Primeiras Enfermeiras Formadas em Alagoas – 1973/1977</i> .	120
<i>A Evolução da Enfermagem Portuguesa para o Século XXI: Cenários e Contexto</i> .....	122
<i>O ensino da História da Enfermagem em cursos de Enfermagem: estudo comparado com o padrão de formação de enfermeiras – 1950/1955</i> .....	124
<i>Hospital de Pediatria da UFRN: a enfermagem na construção da história institucional (1961 – 2000)</i> .....	126
<i>A Luta das Primeiras Enfermeiras Formadas em Alagoas pela Inserção no Campo da Saúde – 1977/1979</i> .....	128
<i>Assistência – Cuidar o enfermo na Idade Média</i> .....	130
<i>Enfermeiros e auxiliares portugueses assalariados em S. Jorge da MinA</i> .....	132
<i>A Luta pela Organização Civil da Enfermagem Alagoana: A Criação da Associação Brasileira de Enfermagem Seção Alagoas</i> .....	134
<b>POSTERS</b> .....	<b>136</b>
<i>História da Enfermagem -Memórias e Imagens de um passado recente</i> .....	137
<i>História de enfermagem: Os manuais de formação</i> .....	139
<i>“Calor Humano”: origem e perpetuação desse valor em uma instituição hospitalar modelo-referência do município de São Paulo, Brasil</i> .....	141
<i>Transporte de feridos nas Viaturas Sanitárias - Cuidados prestados pelos Enfermeiro Militar durante a Grande Guerra</i> .....	143
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>145</b>





É com grande satisfação que apresentamos o livro de resumos do 1º Simpósio Internacional de História de Enfermagem, organizado pela Associação Nacional de História de Enfermagem (ANHE). Se são as fontes que dão consistência ao estudo da história, não poderíamos realizar este evento sem assegurar a preservação do maior número possível das suas memórias. Este livro é uma delas.

Como indicado no tema central do simpósio, *“Investigação em História de Enfermagem: Percursos e Desafios”*, a ANHE desafiou investigadores nacionais e estrangeiros a, durante 3 dias, partilharem os seus estudos sobre a história de enfermagem com enfermeiros, estudantes de enfermagem, investigadores e outros a quem o gosto pela história apelou a estarem presentes.

A adesão foi significativa. Além dos conferencistas e palestrantes convidados, o número de comunicações livres e posters aceites ultrapassou as quatro dezenas, superando todas as expectativas.

Não poderia a Comissão Científica deixar de compilar e partilhar em livro os resumos de conferências, mesas redondas, comunicações livres e posters.

Os resumos das mesas redondas estão organizados em quatro temas:

- História das escolas de enfermagem: correntes e percursos
- História de enfermagem: projetos em curso
- História da saúde
- Da história vivida à conversa descontraída.

Os resumos dos trabalhos apresentados em comunicações livres estão agrupados por temas relacionados com a história de enfermagem através das práticas de cuidados, do ensino de enfermagem e da história de enfermagem. Os estudos refletem a pesquisa em história de enfermagem, no longo tempo da sua historicidade, desde a idade média até à atualidade. Enfatizam épocas, organizações e instituições ligadas ao ensino, aos cuidados e à intervenção de enfermagem em tempo de guerra e de paz. Mostram a importância do associativismo, da formação profissional, do ensino e da profissão, em diferentes contextos.

Por tudo isto consideramos que este livro de resumos pode ser uma mais-valia na divulgação da investigação feita por enfermeiros e historiadores na área história e mais especificamente na história de enfermagem.

Gostaríamos de agradecer sinceramente a todos aqueles que de algum modo contribuíram para compor este livro, em particular aos autores que gentilmente nos facultaram os resumos das suas comunicações.

Esperando que este seja um evento com história, terminamos agradecendo a todos quantos tornaram possível a realização deste simpósio.

Em representação da Comissão Científica,

Maria Teresa Leal, Maria Alice Curado e Jorge Ferreira

**MENSAGEM DO PRESIDENTE DA ANHE**

Prezados participantes

do 1º Simpósio Internacional de História de Enfermagem "Investigação em História de Enfermagem: Percursos e Desafios.

A Associação Nacional de História de Enfermagem – ANHE, fundada em 2011, tem por objeto o estudo, a discussão, a divulgação e o desenvolvimento da História da Enfermagem, tanto no plano nacional como internacional. Para isso coopera tanto com instâncias públicas e privadas, como com organizações congêneres tanto nacionais, como estrangeiras.

Nos seus objetivos estão incluídos o estudo de matérias relacionadas com a História da Enfermagem, nas diferentes áreas de intervenção dos enfermeiros, a organização de ações de formação, o desenvolvimento de colaboração interdisciplinar na investigação sobre História da Enfermagem, o encorajamento da preservação e a utilização de fontes primárias com importância histórica para a enfermagem e a promoção da elaboração e divulgação de trabalhos realizados nesse âmbito.

Assim este evento, no decurso das comemorações do 2º aniversário desta Associação, cuja realização só é possível através da parceria estabelecida entre ela e a Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), pretende dar resposta a alguns desses objetivos, constituindo-se como um espaço de partilha dos conhecimentos resultantes da investigação e de projetos em história da enfermagem, em particular, e da saúde, em geral, não esquecendo as histórias de vida.

Ao longo de três dias vamos conhecer um pouco melhor o passado, para compreender o presente e perspetivar o futuro. No seu decurso é também possível desvelar como o podemos fazer enquanto investigadores e estudiosos destes assuntos. Através de Workshops sobre Investigação Histórica, vamos aprofundar conhecimentos, partilhar dúvidas e discutir como fazer história oral e dialogar com as fontes. Nas conferências os investigadores de História da Enfermagem vão discutir as linhas de pesquisa possíveis, os percursos percorridos e os desafios colocados em cada momento pela investigação da História da Profissão em Portugal e Espanha nos últimos dois séculos. As mesas redondas vão possibilitar a partilha dos resultados das investigações sobre a História de algumas instituições educativas de enfermagem, permitir apresentar projetos em curso, divulgar a História de outras profissões de saúde e relatar na primeira pessoa a experiência vivida por alguns enfermeiros no século XX, enquanto profissionais.

O espaço para as comunicações livres e a apresentação de posters também não é esquecido. Nesses momentos os diferentes autores têm a oportunidade de apresentar e discutir os resultados dos seus estudos e das suas investigações sobre a História da profissão, do seu ensino, das suas práticas, da sua investigação e divulgação.

No sentido de guardar para a posteridade um testemunho das diferentes comunicações e conferências, surgiu este *e-book*. Nele estão registados os resumos enviados pelos diferentes autores. Também para preservar esses trabalhos e divulgá-los pela comunidade académica e científica é possível a sua publicação sobre a forma

de artigo. Para isso é-nos possibilitada a utilização da *Revista Pensar Enfermagem*, editada pela Unidade de Investigação & Desenvolvimento em Enfermagem (ui&de) e propriedade da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Nela serão publicadas todas as comunicações que enviadas à Revista e submetidas aos seus revisores sejam aprovadas.

Bem-vindos a Lisboa e às instalações da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Fazemos votos que este Simpósio incremente os contatos entre os presentes e dessa forma sejam potenciados futuros trabalhos de investigação em rede para melhor conhecermos o passado, compreendermos o presente e perspetivarmos o futuro.

Óscar Ferreira

Presidente da Direção

Associação Nacional de História de Enfermagem – ANHE

## CONFERÊNCIAS

## LINHAS DE INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA DE ENFERMAGEM

### **Autora:**

Francisca Hernandez Martín <sup>1</sup>

1. Nossa experiência
2. A história: objecto da nossa investigação
3. A missão da Universidade.

De acordo com os postulados de Bolonha, o aluno é o verdadeiro artífice da sua formação. É ele que deve elaborar o seu próprio projecto.

É na Universidade que o desenvolvimento da investigação em Enfermagem e em História da Enfermagem tem lugar.

4. A que chamamos função investigação e que requer.

Estudar a História da Enfermagem leva-nos a valorar a nossa história, a grande e a pequena.

5. Que investigar. Linhas de investigação.

Promover a investigação em História da Enfermagem nas suas várias vertentes: institucional, religiosa, militar, etc.

6. Olhando o futuro.

A História da Enfermagem é uma realidade múltipla e complexa.

A enfermagem está neste mundo. Ela tem um sentido e uma missão.

7. Conclusão

Necessitamos conhecer nossas raízes para saber quem somos e onde queremos ir.

Carecemos de fontes para investigar

A representatividade do objecto histórico. O tema da história é complexo. Não basta apenas conhecê-la mas também narrá-la.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Professora Doutora; Professora titular da disciplina de Bioética e de Fundamentos de Enfermagem (que inclui História) da Faculdade de Enfermagem, Fisioterapia e Podologia da Universidade Complutense de Madrid (Espanha). Presidenta do Seminário Permanente para a Investigação em História de Enfermagem (Espanha). Fundadora da *Asociación Nacional de Investigadores de Historia de la Enfermería* (ANIHE), coordenadora e (co)autora de várias obras de referência no âmbito da História da Enfermagem, nomeadamente da: "*História de la Enfermería en España: desde la antigüedad hasta nuestros días*"; "*La Enfermeira en el siglo XX: de oficio a profesión: los momentos del cambio*" e "*La Enfermería en los siglos XVIII-XIX*".

<sup>2</sup> Estrutura e tópicos da conferência proferida pela Professora Doutora Francisca Hernandez Martín com base em tópicos colhidos pela Organização do Simpósio no decurso da mesma.

***PERCURSOS E DESAFIOS DE UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A HISTÓRIA DA PROFISSÃO DE ENFERMAGEM EM  
PORTUGAL (SEC. XIX – XX)***

**Autora:**

Helena da Silva <sup>1</sup>

A profissão de enfermagem em Portugal continua hoje em constante evolução, marcada por uma formação cada vez mais especializada e uma adaptação permanente às novas técnicas e terapias. Mas a enfermagem nem sempre foi considerada como uma profissão. A passagem de um ofício a uma profissão reconhecida socialmente foi um processo lento, marcado por constantes influências estrangeiras.

Pretende-se assim dar a conhecer a evolução da enfermagem em Portugal nos séculos XIX e XX, e salientar quais as características originais no processo histórico de profissionalização, apesar das influências francesa e britânica. Este processo contou com a criação de uma formação específica, em estabelecimentos escolares apropriados, e de um diploma oficial. Paralelamente assistiu-se à constituição de um grupo de profissionais organizados em sindicatos e associações, que publicava diversos periódicos e contribuía para a evolução da profissão. Analisaremos ainda a evolução da profissão de enfermagem no caso específico do Hospital Geral de Santo António, no Porto.

Partindo das pesquisas realizadas no contexto da tese de doutoramento em História Contemporânea, tentar-se-á mencionar algumas das dificuldades que surgiram durante esta investigação, bem como as soluções encontradas para ultrapassá-las.

Um vasto conjunto de fontes primárias foi utilizado nesta investigação, nomeadamente arquivos hospitalares que contêm livros de atas, de vencimento, de entrada do pessoal e ainda processos disciplinares. Recorremos também a diferentes periódicos relacionados com a enfermagem e a várias entrevistas realizadas a antigos profissionais de enfermagem. Uma análise qualitativa e quantitativa destas fontes permitiu obter resultados claros e conclusivos sobre a evolução da profissão de enfermagem em Portugal. Para efetuar uma análise comparativa com o caso francês e inglês utilizámos ainda uma bibliografia diversificada sobre a história da profissão de enfermagem nestes dois países.

---

<sup>1</sup> Université Le Havre - Affaires Internationales, 25 rue Philippe Lebon - CS 40420 - 76057 Le Havre Cedex – França – telf. 0033688810432 - [helena.rfdasilva@yahoo.com](mailto:helena.rfdasilva@yahoo.com)

## MESAS REDONDAS

TEMA: HISTÓRIA DAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM: CORRENTES E PERCURSOS



**INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA SOBRE A ESCOLA DE ENFERMAGEM DR. ÂNGELO DA FONSECA (1881-2004):  
FONTES, MÉTODOS E SÍNTESE DE CONTEÚDOS**

**Autora:**

Ana Isabel Silva

Esta comunicação visa apresentar o trabalho de investigação histórica que realizámos sobre a Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, desde a sua fundação até recentemente, incidindo sobre as fontes utilizadas, os métodos empregues e as principais conclusões a que chegámos. A referida investigação materializou-se na obra *A arte de enfermeiro: Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca (1881-2004)*, publicada em 2008 pela Imprensa da Universidade de Coimbra.

**ASSINATURA IMAGÉTICA DAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM BRASILEIRAS NA IMPRENSA ILUSTRADA NACIONAL  
(1890 - 1923)**

**Autores:**

Fernando Porto<sup>1</sup>

Mercedes Neto<sup>2</sup>

Tainara Veraldo<sup>3</sup>

Juliane Aguiar<sup>4</sup>

Daiana Miranda<sup>4</sup>

Jéssica Marinho<sup>4</sup>

[ramosporto@openlink.com.br](mailto:ramosporto@openlink.com.br)

Falar sobre a Enfermagem no final do século XIX é revirar o baú para buscar, por exemplo, à imagem da Rua do Ouvidor, em 1890, no Rio de Janeiro, mexendo mais no baú, foi encontrada à imagem da Avenida Central, atual Avenida Rio Branco, em 1910; à batalha de confete no carnaval, com o desfile do Corso, em 1907; a praia de Copacabana em 1920, tempos que nos remetem aos trajes não mais usados por homens e mulheres. Neste sentido, a Revista da Semana e a Revista Fon-Fon, em especial, veiculavam diversas imagens, dentre elas, de Enfermeiras.

Estudo realizado em 2007, denominado "Os ritos institucionais e a imagem pública da enfermeira brasileira na imprensa ilustrada: o poder simbólico no *click* fotográfico (1919-1925)", por meio de imagens de Enfermeiras veiculadas na imprensa ilustrada, foi cunhada a expressão "assinatura imagética", entendida pelos atributos pessoais ostentados pelas aspirantes e profissionais advindas das Escolas/Cursos de Enfermeiras.

---

<sup>1</sup> Doutor em Enfermagem com pós-doutoramento pela Escola de Enfermagem de São Paulo/USP. Vice-Presidente da Academia Brasileira de História da Enfermagem. Professor Adjunto da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Diretor do Centro de Pesquisa em Enfermagem, da Associação Brasileira de Enfermagem do Rio de Janeiro. Membro Efetivo do Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro. Membro dos grupos de pesquisa LAPHE, LACENF e LAESHE. Graduando em História pela Universidade Candido Mendes/Instituto de Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: ramosporto@openlink.com.br.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Doutorado em Enfermagem e Biociências da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. Membro dos grupos de pesquisa: LAPHE e LACENF

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. Membro dos grupos de pesquisa: LAPHE e LACENF.

<sup>4</sup> Acadêmicas de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. Membro dos grupos de pesquisa: LAPHE e LACENF

### Escolas e Cursos de Enfermeiras no Rio de Janeiro (1890-1925)

Sabe-se, pelos estudos desenvolvidos, que a primeira instituição de ensino a formar profissionais para a Enfermagem foi a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, criada em 1890, no bairro da Urca.

Essa Escola foi desdobrada em 1920, em secção feminina, denominada de Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto, localizada no bairro do Engenho de Dentro, zona norte da cidade do Rio de Janeiro, atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, localizada no bairro da Urca.

No centro do Rio de Janeiro, em 1916, a Cruz Vermelha Brasileira criou a Escola Prática de Enfermeiras, abrigando dois cursos, a saber: Enfermeiras Voluntárias, em 1914, e de Enfermeiras Profissionais, em 1916.

No bairro de Botafogo nasceu o Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo, criado em 1917, que teve seu funcionamento até os anos de 1920.

No período de 1890-1925, nasceu a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, localizada no centro do Rio de Janeiro, criada em 1923, atual Escola de Enfermagem Anna Nery.

### Efeito da assinatura imagética

A assinatura imagética, como dito anteriormente, e agora avançando no desenvolvimento da concepção, pode-se entendê-la como elemento simbólico de comunicação, conforme apresentação do quadro demonstrativo a seguir, sendo um dos componentes de representação da imagem da Enfermeira.

Quadro demonstrativo n.1 – Elementos marcantes dos uniformes das Enfermeiras no Rio de Janeiro

Data de criação	Nome da Instituição de Ensino	Elementos simbólicos
1890	Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras.	Vestido e gorro de aba larga com o símbolo da cruz na cor azul.
1914	Curso de Enfermeiras Voluntárias da Cruz Vermelha Brasileira.	Vestido e véu, ambos com o símbolo da cruz na cor vermelha.
1916	Curso Enfermeiras Profissionais da Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira.	Vestido e gorro, ambos com o símbolo da cruz na cor vermelha.
1919	Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo.	Vestido e véu, ambos com o símbolo da cruz de cor não identificada.
1921	Escola de Enfermeiras Profissionais Alfredo Pinto.	Vestido e gorro com o símbolo da cruz na cor azul.
1923	Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública.	Vestido e touca sem o símbolo da cruz.

Os elementos simbólicos ostentados nos corpos das Aspirantes/Enfermeiras apresentadas se tratam de atributos pessoais, que, pelo exposto, apresentam distinções entre si, seja pelo formato e cor do símbolo da cruz, sejam eles: véu, gorro, touca, acompanhados ou não do símbolo da cruz.

Cabe destacar que o símbolo da cruz na cor vermelha é regulamentado pela Cruz Vermelha Brasileira e na cor azul se encontra articulada ao campo da psiquiatria, onde tem o nascedouro na Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiros. Este destaque se faz necessário em virtude das imagens serem nos tons de cinza, mas mediante os resultados dos estudos na temática, afirma-se que as cores dos símbolos das cruzes – vermelha e azul – trata-se de elemento simbólico de composição dos atributos pessoais ostentados pelas aspirantes/enfermeiras das Instituições de Ensino.

### **Pecas publicitárias de remédios (1920-1925)**

Nas diversas peças publicitárias, divulgadas na imprensa ilustrada, a medicação IODEAL foi uma delas. O medicamento era de indicação na prevenção de infecções e lesões como abscessos, afitas, assaduras de calor, brotoejas, manchas de pele e suores fétidos. A mulher na imagem da peça publicitária traça véu com o símbolo da cruz.

O Vinho Iodo *Phosphatado* de *Werck*, como peça publicitária, era de indicação para anemia e debilidade. Nela continha uma imagem feminina, trajando vestido e véu com o símbolo da cruz.

A peça publicitária, veiculada no Brasil, Vinho Iodo *Phosphatado* de *Werck*, ao ser comparada a outra imagem de origem estrangeira do produto denominado *Vin Girard* se observou que, os atributos de cabeça ostentados pelas mulheres na divulgação, são próximos no sentido de sua modelagem. Por outro lado, não é de se estranhar, pois se tratava da mesma medicação.

A medicação chamada de *Lavaolho*, foi outra peça publicitária veiculada nas páginas da imprensa ilustrada, era indicada para lavar os olhos e palpebras inchadas e encrostadas das crianças. A mulher que presente na divulgação trajava gorro e braçal com o símbolo da cruz.

Outra publicidade na mesma lógica, se refere a do Linimento de *Sloan* indicado, à época, para dor ciática, neuroses e outras enfermidades. Ao fundo imagem de divulgação da medicação, encontra-se como uma mulher trajando um gorro, como se estivesse saindo de cena.

Como se pode identificar, o gorro e o símbolo da cruz são elementos simbólicos presentes na identificação dos trajas das mulheres, semelhantes aos das Enfermeiras. Isto dirige a possibilidade da influência/inspiração dos trajas preconizados pelas Instituições de Ensino em prol da Enfermagem.

### **Comparação de imagens com atributos de cabeça das Enfermeiras do Brasil e do estrangeiro**

Neste momento, ao se fazer a comparação das imagens das Enfermeiras brasileira e estrangeiras, foi possível se identificar a semelhança dos gorros, ou seja, ambas possuem atributos de cabeça de abas largas e símbolos da cruz, apesar de modelagens e tamanhos de cruzes, respectivamente distintos.

Outra semelhança encontrada, em outras imagens, se refere ao véu e ao símbolo da cruz, pois ambas ostentavam os mesmos elementos simbólicos. Mais uma vez, encontram-se semelhanças no uso do gorro e do símbolo da cruz, pois elas também adotavam os mesmos elementos simbólicos, com a diferença que o símbolo se encontrava de forma centralizada e na outra lateralizada.

O véu e o símbolo da cruz deixam transparecer serem elementos simbólicos marcantes como podemos identificar mais uma vez. O gorro e o véu concorrem de forma marcante na composição da construção da imagem da enfermeira, como se pode identificar, inclusive com influência ou inspiração estrangeira.

A touca entra em cena em 1925, na construção da imagem da Enfermeira brasileira, sendo ela de origem norte-americana. Depreende-se até o momento que, se por um lado, o véu era uma das características das Enfermeiras formadas pela Cruz Vermelha Brasileira, originária da Cruz Vermelha Internacional, foi disseminada pelo mundo pelas Escolas/Cursos de Enfermeiras com uniformes, atributos pessoais e símbolos muito próximos. Por outro lado, a influência de outras Instituições de Ensino/Serviço de origem estrangeira, também, contribuíram pelos vestígios apresentados, quando comparadas no mecanismo de construção da imagem da Enfermeira Brasileira.

### **Peças publicitárias das Instituições de Saúde**

A proposta aqui foi de identificar nas publicidades das Instituições de Saúde imagens de Enfermeiras. Para tanto, foi localizada uma imagem sobre a Santa Casa de Misericórdia, criada por volta de 1582, localizada na Rua Santa Luzia nº 206 - no centro da cidade do Rio de Janeiro. Nesta propaganda Institucional foi possível de se identificar um grupo de Enfermeiras, trajando véu e vestido, ambos com o símbolo da cruz.

Na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, encontramos o antigo Posto de Assistência no Meyer - criado em 1911, atualmente conhecido, popularmente, como Posto do Méier, localizado na Rua Archias Cordeiro nº370 - subúrbio da cidade do Rio de Janeiro. Pode-se identificar na imagem um grupo de profissionais de saúde que, ao fundo, se destacam algumas Enfermeiras, trajando véu e vestido, ambos com o símbolo da cruz.

Para atender às demandas dos agravos femininos, se tem a Maternidade Pró-Matre criada em 1918, com funcionamento até os dias de hoje, localizada na Avenida Venezuela nº153 - centro da cidade do Rio de Janeiro.

Nas dependências da Instituição foi possível se capturar, por meio do *click* fotográfico, Enfermeiras trajando véu e vestido, ambos com o símbolo da cruz.

Na Praça Onze, centro da cidade do Rio de Janeiro, se localiza o Hospital São Francisco de Assis, campo de prática das aspirantes da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, localizado na Rua Visconde de Itaúna, nº375, atual Avenida Presidente Vargas, em funcionamento até os dias atuais, foi possível identificar uma Enfermeira trajando touca e vestido, ambos sem o símbolo da cruz.

Veiculado também pela imprensa ilustrada, o Hospital Evangélico, criado em 1896, localizado na Rua Bom Pastor nº83 – zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Na área externa, provavelmente em data festiva, identificou-se um grupo de mulheres trajando véu sem o símbolo da cruz, mas não se pode afirmar se tratarem de Enfermeiras pela ausência, em particular, do símbolo da cruz.

Instituição centenária destinada à pacientes alienados, localizada na Praia da Saudade, bairro da Urca, na zona sul da cidade do Rio de Janeiro se tinha o Hospício Nacional de Alienados, criado em 1842, atual no presente espaço funciona a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Em matéria jornalística na imprensa ilustrada, identificou-se grupo majoritariamente feminino, na parte externa da Instituição de Alienados, em virtude do aniversário Institucional. A imagem apresenta aspirantes da Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto, trajando gorro sem o símbolo da cruz, por se tratarem de discentes do primeiro ano.

Nas imagens foi possível de se identificar as diversas Instituições de Saúde, em sua maioria, em ritos institucionais. Estes ritos eram, provavelmente, uma das estratégias de chamar a atenção da população, podendo ser entendido como vitrine dos serviços prestados, quando os profissionais na imagem fotográfica, em um momento de eternização no registro, por meio do *clik*, eram veiculados na imprensa ilustrada.

### **Desenhos e caricaturas inspirados nas Enfermeiras em motivos circunstanciais**

Nos desenhos e caricaturas veiculadas na imprensa, foi possível localizar uma mulher esguia com um ferido nos braços, sendo uma representação que circulou nas páginas da imprensa ilustrada no período da I Guerra Mundial. Trata-se de uma figura feminina, trajando braçal com o símbolo da cruz.

Na representação em forma de anjo, foi possível de se identificar outra imagem na imprensa ilustrada, de uma mulher trajando véu com o símbolo da cruz, cuidando de um ferido.

Outra imagem, também veiculada durante a I Guerra Mundial, foi de um grupo de mulheres, ostentando véu com o símbolo da cruz.

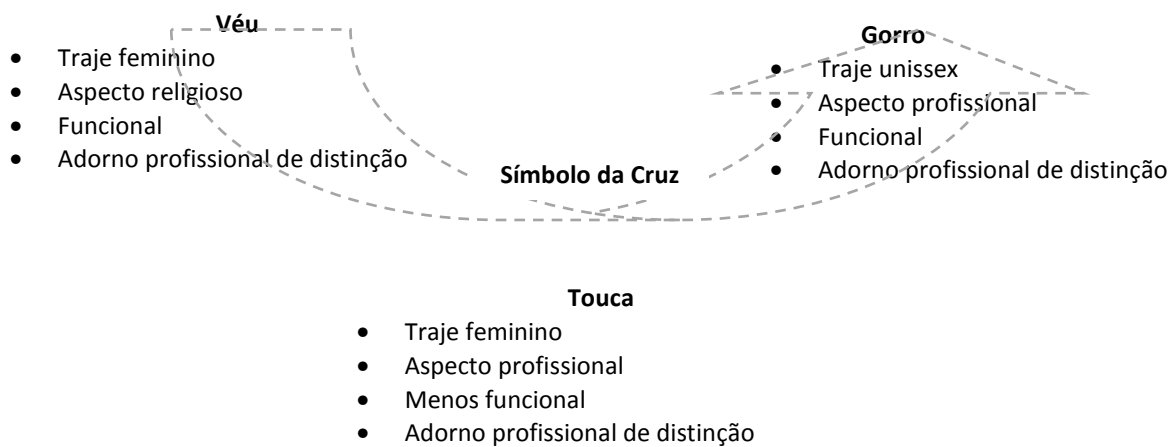
No final da I Guerra Mundial, a Cruz Vermelha se fez ver, nas páginas da imprensa, por meio de uma representação plástica denominada Mãe do Mundo. A imagem apresenta uma mulher com um ferido em seu colo, trajando véu com o símbolo da cruz.

A I Guerra Mundial termina, mas chega com ela à epidemia da gripe espanhola e a imprensa não perde a oportunidade de caricaturar. Ela apresenta em suas páginas a imagem de uma mulher gorda, trajando gorro com o símbolo da cruz na prestação de cuidados.

Os símbolos da cruz e do véu, até o momento, se encontravam impregnados como códigos de representação para a imagem da Enfermeira, ao ponto da imprensa realizar matéria jornalística sobre as Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), trazendo como ilustração a figura de uma mulher de véu com o símbolo da cruz. Essa representação foi equivocada para Institucional, pois Enfermeiras do DNSP não faziam uso destes elementos simbólicos.

### Esquema sinóptico

Nesta perspectiva, ao se articular a decodificação dos elementos simbólicos ostentados pelas Enfermeiras/Aspirantes ou nelas inspirados, veiculados nas páginas da imprensa ilustrada, foi possível se ensaiar a elaboração de um esquema sinóptico como estratégia explicativa do mecanismo de construção da imagem da Enfermeira.



O véu, como se pode ver, foi um elemento simbólico relevante, principalmente em conjunto com o símbolo da cruz. O véu, entendido como um traje feminino, de aspecto religioso, funcional para se cobrir o cabelo, dentre outras funções, se tornou um adorno profissional de distinção no processo de profissionalização da Enfermagem brasileira marcado pela Cruz Vermelha Brasileira.

O gorro foi identificado como uma das etapas do processo de profissionalização, o que conduziu às Enfermeiras que ostentavam serem identificadas nas legendas das imagens como Enfermeiras Profissionais, também, articulado com o símbolo da cruz, independente da cor do símbolo, mas entendido como um traje de uso unissex, pois os homens também o usavam, em modelagem diferenciada à época, de representação profissional, funcional no sentido de prender os cabelos como uma das marcas distintivas pelas Instituições de

Ensino denominadas: Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto e o Curso de Enfermeiras Profissionais da Cruz Vermelha Brasileira.

A touca, elemento simbólico que até 1925 foi de pouco impacto de representação para a sociedade, mesmo considerando se tratar de um elemento de aspecto profissional e considerado como adorno de distinção, mas de pouca funcionalidade no sentido de se prender o cabelo, trata-se de marca da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública.

### Considerações finais

O esquema sinóptico foi um ensaio explicativo do mecanismo de construção da imagem da Enfermeira no Rio de Janeiro (Brasil), no período de 1890-1925, que situou o símbolo da cruz como eixo que, percorreu do véu ao gorro.

À época, ocorriam sérios investimentos na profissionalização da Enfermagem, por meio das Instituições de Ensino, das quais cada uma tentava da sua maneira enunciar a imagem pública da Enfermeira, em forma de luta simbólica nas páginas da imprensa ilustrada.

As estratégias empreendidas por cada Instituição de Ensino, independente do modelo de ensino, marcavam nos corpos das Aspirantes/Enfermeiras signos que aos poucos creditavam confiança, possivelmente, no imaginário coletivo, fosse pelo véu, gorro ou touca.

Estes elementos simbólicos, porém, não funcionavam de forma isolada, mesmo com a proposta de profissionalização, pois o símbolo da cruz foi uma das marcas simbólicas mais fortes no aspecto simbólico, seja no sentido religioso que permanecia como elemento marcante na enunciação da imagem da Enfermeira e de significação laica.

Isto significa, neste entendimento, que de fato, cada Instituição de Ensino tinha sua assinatura imagética, por meio do véu, gorro, touca e símbolo da cruz, e que suas Aspirantes/Enfermeiras eram mensageiras institucionais, conscientes ou inconscientes, mas o que se destaca para o presente momento é o resultado deste estudo pela marcação simbólica da cruz, independente da cor ou variação geométrica, quando marcou os corpos das Enfermeiras e o imaginário da população.

Outro dado que merece destaque, trata-se da presença marcante do gorro nas imagens, talvez, pela sua funcionalidade, afirma-se sua concorrência com o véu, deixando transparecer tratava-se de um elemento voltado para a titulação de Enfermeira Profissional.

Enfim, após o exercício de discussão, acredita-se que, ainda, se tem muito a (des)cristalizar e argumentar, para muitos, os motivos que se investe no simbólico, especialmente nos estudos de abordagem histórica da profissão.

Aqui, o apresentado seja talvez a ponta de um *iceberg* do simbólico sobre o uso da cruz, que pode ser considerado como reflexão para muitos. Ademais, o símbolo da cruz, ainda, se faz presente como parte da



representação profissional da Enfermagem, provavelmente, como vestígios dos tempos idos. Exemplo disto, é a sua presença em bandeiras, insígnias, produtos comerciais ou decorativos, dentre outros objetos, pois vê-los, nos remetem às representações da profissão, entendido neste estudo, como elementos simbólicos de composição da assinatura imagética na representação da Enfermagem Brasileira.

## **A ESCOLA DE ENFERMAGEM DE CASTELO BRANCO: RETRATO DE UM PERCURSO (1948-1988)**

### **Autor:**

Helder Henriques <sup>1</sup>

As instituições escolares constituem elementos fundamentais no processo de emergência, consolidação e afirmação das profissões. O propósito desta comunicação é apresentar o percurso histórico de uma instituição escolar que tinha como objetivo central a formação de enfermeiras/os. Referimo-nos à Escola de Enfermagem de Castelo Branco/Dr. Lopes Dias (1948-1988), que tomaremos como exemplo. Com efeito, pretendemos responder às seguintes questões:

Que motivações levaram à constituição de uma escola de enfermagem na cidade de Castelo Branco? Quem foram os principais impulsionadores deste projeto? Quem foram os seus principais atores educativos (professores e alunos)? Como se ensinava nesta instituição escolar?

Ancoramos este trabalho aos domínios científicos da História da Educação (HENRIQUES, 2012; FERREIRA & HENRIQUES, 2012; SILVA, 2008; SILVA, 2010; NÓVOA, 1987; em articulação com a Sociologia das Profissões (FREIDSON, 1986; ABBOTT, 1988; ABBOTT, 1998; RODRIGUES, 1999; DUBAR, 1998; MACDONALD, 1999) e com a História da Enfermagem (AMENDOEIRA, 2006; RIBEIRO, 1995; RAMIÓ JOFRE, 2005; NUNES, 2003; ESCOBAR, 2004). Do ponto de vista empírico, serão mobilizados um conjunto de fontes de natureza documental – com origem no arquivo da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, herdeira da Escola de Enfermagem; utilizaremos a imprensa especializada; e recorreremos a testemunhos orais. A conjugação destes elementos produzirá uma narrativa que se caracterizará pela abordagem sócio histórica, numa perspetiva diacrónica. Este será um olhar sistémico e dinâmico a partir da escola de enfermagem albicastrense.

Demonstraremos que a formação de enfermeiras/os nas escolas de enfermagem portuguesas, a partir do exemplo proposto, constituíram a pedra angular da edificação da enfermagem enquanto profissão relacional. A aquisição deste *status* foi alcançada devido ao papel credencialista e axiológico; e, por outro lado, devido à aproximação de um conjunto de conhecimentos relacionados com as Ciências Sociais, Humanas e Comportamentais promovidos pelas instituições escolares de enfermagem no arco temporal proposto.

Em suma, o processo de “conquista” de um domínio profissional próprio da Enfermagem encontra-se ancorado ao papel central que as escolas de enfermagem desenvolveram no interior de constantes lutas, conflitos e/ou tensões permanentes com o Estado e outros grupos profissionais já consolidados.

---

<sup>1</sup> ESE – IPPortalegre/ C31 – IPP/ GRUPOEDE – CEIS20 – UCoimbra

#### **PALAVRAS – CHAVE**

Profissão; Credencialismo; Escola; Enfermagem

## **A ESCOLA TÉCNICA DE ENFERMEIRAS (1940-1968)**

### **Autor:**

Óscar Ferreira <sup>1</sup>

[oferreira@esel.pt](mailto:oferreira@esel.pt)

Esta comunicação trata da Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia, fundada em Lisboa em 1940, a qual tinha como finalidade a formação de enfermeiras polivalentes, isto é, capazes de exercer a sua profissão tanto nas instituições hospitalares como na comunidade, junto das famílias e indivíduos que aí residiam. Com esta apresentação pretendo discutir como surgiu e evoluiu esta Escola, no âmbito do Ministério da Educação Nacional, e identificar como procurou influenciar o ensino da Enfermagem e a sua prática tanto a nível nacional como internacional. O âmbito cronológico está compreendido entre 1940 e 1968.

A metodologia seguida incluiu a recolha de informação no arquivo da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa – Pólo Francisco Gentil; na biblioteca do Instituto Português de Oncologia; no Arquivo Histórico do Ministério da Educação, no arquivo da Direção Geral de Saúde, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, na Biblioteca Nacional e no Arquivo da Fundação Rockefeller em Tarrytown, Nova Iorque, entre outros; a caracterização das fontes e a análise da documentação, seu tratamento heurístico e hermenêutico.

Como referências bibliográficas foram utilizadas obras de Magalhães (2004), Nóvoa (1995), Viñao Frago (2007) e Corrêa (2002) e ainda fontes documentais como o artigo de Diniz (1953) e a obra publicada pelo Committee on Curriculum of the National League of Nursing Education (1938).

Verifica-se que a Escola fundada em 1940 foi planeada, com a colaboração da Fundação Rockefeller, a partir de 1935. Os primeiros tempos (implementação) correspondem ao período que decorreu entre 1940 e 1946. Seguiu-se uma fase de aperfeiçoamento (1946-1954). Este processo culminou com a abertura desta instituição educativa de enfermagem ao país e ao mundo (1954-1967). A partir de 1968 por motivos da legislação promulgada na segunda metade da década de 1960, a qual melhorou a forma como o ensino de enfermagem era realizado nas instituições educativas dependentes do Ministério da Saúde, ela perdeu a importância que até aí tinha tido como Escola modelo.

Por fim, confirma-se o relevante valor documental e patrimonial do Fundo Documental e Museológico de uma instituição educativa cujo lema foi “aprender para ensinar”.

---

<sup>1</sup> Presidente da Direção da Associação Nacional de História de Enfermagem – ANHE; Professor da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa e investigador da Unidade de Investigação & Desenvolvimento em Enfermagem (ui&de).

## PALAVRAS-CHAVE

História da Enfermagem; ensino da Enfermagem; Escolas de Enfermagem; Escola Técnica de Enfermeiras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

- Committee on Curriculum of the National League of Nursing Education (1938). *A curriculum guide of schools of nursing*. New York: National League of Nursing Education.
- Corrêa, B. M. (2002). *Imagens e memórias da Escola Técnica de Enfermeiras*. Lisboa: Beatriz de Mello Corrêa.
- Diniz, F. A. (1953). Un proyecto de enseñanza moderna de enfermería en Centro América. *Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana*, 34 (6), 625-635.
- Magalhães, J. (2004). *Tecendo nexos. História das instituições educativas*. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco
- Nóvoa, A. (coord.) (1995). *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Publicações Dom Quixote e Instituto de Inovação Educacional.
- Viñao Frago, A. (2007). *Sistemas educativos, culturas escolares e reformas*. Mangualde: Edições Pedagogo, Lda.

**TEMA: HISTÓRIA DE ENFERMAGEM: PROJETOS EM CURSO**

**A ENFERMARIA DO CONVENTO DE MAFRA: CONTRIBUTOS PARA A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM EM PORTUGAL  
(1730-1834)**

**Autora:**

Isabel Ferraz

[ipereira@esel.pt](mailto:ipereira@esel.pt)

Este projeto emergiu, enquanto área de interesse, no âmbito da unidade curricular História e Epistemologia de Enfermagem do curso de licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, ao ser suscitado nos estudantes a curiosidade por desocultar na história de uma instituição do local da sua residência, as práticas de cuidados/assistência chegando-se, assim, à enfermaria do Convento de Mafra e à história que as dúvidas sobre a história dos cuidados encerravam.

Trata-se de uma pesquisa histórica com o objetivo de identificar as práticas de cuidados/assistência e os saberes implícitos na *"arte de assistir os enfermos"* praticada entre 1730 e 1834 nas enfermarias do convento de Mafra pelos Franciscanos da província de Santa Maria da Arrábida e Cónegos Regrantes de Santo Agostinho.

Problemática: Ao olharmos retrospectivamente a arte de assistir os enfermos no século XVIII/XIX deparamo-nos com pouca informação, trazida a público que documente os saberes e as práticas dos enfermeiros. O Convento em Mafra mandado construir por Dom João V para alojar os frades Franciscanos da província de Santa Maria da Arrábida, continha uma área dedicada aos cuidados dos frades doentes e à preparação de curativos e mezinhas. São esses saberes e práticas que pretendemos conhecer. Esse conhecimento levanta questões que revelam relações entre história da enfermagem e a religião.

Pretendemos recorrer a fontes primárias diversas como: estatutos das ordens religiosas documentos históricos localizados na Torre do Tombo; Biblioteca Nacional; Biblioteca do Convento de Mafra, entre outros, dissertações de mestrado, teses de doutoramento de historiadores e olisipógrafos conceituados, entre outros.

O projecto está integrado na Unidade de Investigação & Desenvolvimento em Enfermagem no âmbito da Linha de Investigação de História da Enfermagem (LIHE) que contempla projetos em que os investigadores recorrem ao método histórico para estudar este problema.

**ENFERMERÍA AVANZA: UN PROYECTO PARA DIFUNDIR EL CONOCIMIENTO GENERADO EN LA ENFERMERÍA /  
HISTORIA DE LA ENFERMERÍA (2007/2012)**

**Autor:**

Manuel Solórzano Sánchez <sup>1</sup>

[masolorzano@telefonica.net](mailto:masolorzano@telefonica.net)

**Primera parte**

**ORIGEM**

**FEMININO PLURAL**

**ENFERMAGEM PROFISSÃO JOVEM**

**DESENVOLVEU-SE NOS ÚLTIMOS 50 ANOS**

**ASSENTANDO O SEU CORPUS NO CONHECIMENTO**

**ORIGEM**

A enfermagem é uma profissão antiga e jovem ao mesmo tempo. **Antiga** porque na luta pela sobrevivência humana sempre esteve uma mulher, que cuidou das crianças, idosos, doentes, feridos... Também é uma profissão **jovem** porque até ao século XIX da nossa era não tivemos à disposição uma formação específica para esta profissão hoje conhecida como enfermagem.

**EM FEMININO PLURAL**

As mulheres ocupam-se do contorno próximo, especialmente de tudo o que está relacionado com os cuidados, circunstância que marcou a base da história.

**ENFERMAGEM PROFISSÃO JOVEM**

Florence Nightingale, desde meados do século XIX assenta as bases da Enfermagem profissional. Primeiro consolida a formação teórico-prática das enfermeiras que ao longo do século XX alcança o âmbito universitário.

**PROGRESSO NOS ÚLTIMOS 50 ANOS**

Ao redor de 1950 generalizou-se a ideia de estabelecer-se um corpo de conhecimentos e o desenvolvimento de uma base científica de enfermagem, assim em 1952 *Hildegard Peplau* desenvolve a primeira teoria do exercício profissional de enfermagem.

---

<sup>1</sup> Enfermero - Hospital Universitario Donostia. Osakidetza - Colegiado 1.372. Excelentísimo Colegio de Enfermería de Gipuzkoa



## **ASSENTANDO O CORPUS DO CONHECIMENTO**

Enfermeiras

Enfermeiras especialistas

Licenciados em enfermagem

Mestre em Enfermagem

Doutor em Enfermagem

Trabalho diário

Investigação

Docência

### **Segunda parte**

#### **SOCIEDADE ATUAL**

##### **VISUAL**

##### **INVESTIGAÇÃO - TECNOLOGIA**

##### **IMEDIATISMO**

##### **ALTERAÇÃO E EVOLUÇÃO PERMANENTE**

#### **SOCIEDADE ATUAL**

Globalização

Empoderamento das mulheres nas sociedades avançadas

Capitalismo: modelo económico dominante

##### **VISIBILIDADE**

Cultura visual: uma imagem vale mais do que mil palavras

O que não se vê não existe

##### **INVESTIGAÇÃO – TECNOLOGIA**

Tecnologia e I + D + I são os elementos mais impulsados desde os sistemas de saúde e universitários.

##### **IMEDIATISMO**

As TICs facilitam conhecer em tempo real tudo o que acontece no mundo.

## **ALTERAÇÃO E EVOLUÇÃO PERMANENTE**

Tudo evoluciona e cada vez mais rápido.

## **HISTÓRIA DA ENFERMAGEM**

### **HISTÓRIA DA ENFERMAGEM**

#### **ANTIGO- VELHO**

#### **NÃO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO**

#### **EM DESUSO NA FORMAÇÃO**

#### **ABORRECIMENTO**

#### **INÚTIL**

#### **CIVILIZAÇÃO ANTIGA**

Cada civilização tinha as suas práticas curativas.

Os cuidados eram congratulados pelos homens e mulheres nos tempos antigos (Grecia, Roma, etc.).

No antigo Egipto, quem se encargava dos cuidados eram as mulheres e os escravos.

#### **ÉPOCA CRISTIANA**

Influência da igreja católica: pode-se chegar ao céu através da caridade e do cuidado: AS MULHERES PODEM SER SANTAS CUIDANDO. Surge a ordem das Diocesanas.

#### **IDADE MÉDIA**

Combina-se o militarismo, a religião e a caridade.

Ordens militares e ordens religiosas.

#### **NO RENASCIMENTO**

Fray Juan Gilbert Jofré funda o primeiro hospital psiquiátrico em Valencia 1409.

#### **ÉPOCA COLONIAL**

A atenção médica estava limitada às famílias opulentas.

Doenças mais comuns: papeiras, sarampo, febre amarela e tosse Ferina.

#### **ENFERMAGEM SÉCULO XIX**

Enfermagem moderna

Cuidados no hospital

Precisa-se uma formação

As Escolas de Enfermagem seguiam a filosofia Nightingale

### **A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM MAÇADORA**

Predomina o texto escrito face à imagem

Ensina-se com livros

Não têm formato audio-visual

### **INÚTIL**

Há muitos profissionais que acham que a História da Enfermagem é inútil e não vale para nada.

### **ENFERMERÍA AVANZA**

**As alterações contínuas que felizmente se submete a enfermagem actual, obriga-nos a estar constantemente actualizados sobre as inovações técnicas, as doenças emergentes, a evidência científica, nossa História da Enfermagem. Porque a Enfermagem avança, os profissionais avançam com ela.**

### **¿Por que é que SURGE ENFERMAGEM AVANÇA?**

#### **Em 2006**

Porque existem publicações de enfermagem mas o conhecimento enfermeiro não transcende

Porque não há fóruns (debates) acessíveis: facilmente localizáveis e gratuitos.

#### **Com que fim SURGE ENFERMAGEM AVANÇA?**

Necessidade de difundir o conhecimento enfermeiro, especialmente aquele que está relacionado com a História da Enfermagem

Através de novas tecnologias de informação

De forma que possa chegar a todo o mundo

De forma gratuita

Aberto às contribuições: colaborações - conferências

#### **Temas abordados**

História da enfermagem nos diferentes países

Referências de livros

Notícias de congressos

Formação das enfermeiras

Grandes figuras

"Eu sou de relações públicas de Enfermagem"

Quem vê

Dados de acesso

Mapas

712.255 visitantes

## ENFERMAGEM AVANÇA

**DEBILIDADES:** baseado na contribuição voluntária e gratuita de pessoas

**AMEAÇAS:** A informação não está indexada nos sistemas formais de conhecimento e unicamente em castelhano

**FORTALEZAS:** Acesso desde todo o mundo e para todo o mundo

**OPORTUNIDADES:** ampliar a difusão, incluindo mais autores e em mais línguas

**Riqueza:**

A satisfação pelo trabalho realizado e as mensagens de ânimo e apoio recebidas

**Convite**

Convite aberto a participar com vossos trabalhos e em vossa língua, em português

Mudar o formato de papiro a vídeo.

Muito obrigado

"Quero agradecer a tradução feita pela Doctora em Optometría e Ciências da Visão Excelentíssima **Sofia Isabel de Jesus Cunha**". Doctora em Optometria e Ciências da Visão PELA UNIVERSIDADE DO MINHO DE BRAGA

**Fernando Pérez Camacho**, Capitán Enfermero del Ejército del Aire

**MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE LISBOA: UM CONTRIBUTO NA PRESERVAÇÃO DA  
MEMÓRIA DA ENFERMAGEM**

**Autora:**

Curado, M.A.S. - Maria Alice dos Santos Curado <sup>1</sup>

[acurado@esel.pt](mailto:acurado@esel.pt)

As ciências não exatas como a História estão sujeitas a uma amnésia consciente ou subconsciente, ou seja estão sujeitas a um esquecimento seletivo por motivos que podem ou não, ser intencionais, daí a importância de lembrar a história e a história de enfermagem entre a amnésia e o dever de memória (Medina, 2013). A criação do Museu Virtual da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) faz todo o sentido, pois lembrar a história de enfermagem das escolas que estiveram na sua génese, e a sua contextualização na história de enfermagem portuguesa é um dever de memória.

A internet é um instrumento precioso no processo de comunicação entre o museu e o seu público, seja ele como complemento do espaço físico do museu ou como museu virtual, permite colmatar problemas estruturais, facilitar a transmissão da mensagem pretendida e facilita a captação da atenção do visitante, possibilitando uma nova visão do objeto museológico (Muchacho, 2005).

O Museu Virtual de História de Enfermagem pretende ser um serviço sem fins lucrativos que reconhece, recupera, conserva, expõe, investiga, educa e promove a divulgação do património histórico da ESEL e da enfermagem. Entendendo-se o museu virtual como um espaço paralelo e complementar que privilegia a mediação da relação do utilizador com o património, aliando a museologia às novas tecnologias de informação podendo-se assim, exibir, preservar, reconstruir e salvaguardar o património.

Mais do que criar um repositório para armazenar informação pretende-se estabelecer uma relação "virtual" com todos os interessados em história e mais especificamente em história de enfermagem, que pode ser consultado em qualquer lugar e em diferentes contextos, em Portugal e no mundo. Dando assim visibilidade a objetos, materiais e documentos relacionados com a profissão e com o seu ensino, que podem estar esquecidos por alguns e serem desconhecidos de muitos, sobretudo dos mais jovens.

O Museu Virtual pode assumir-se assim, como um espaço onde toda esta documentação histórica pode ser valorizada e imortalizada. Por isso, a ênfase estará no espólio museológico (objetos provenientes da atividade das Instituições de Enfermagem), no arquivo histórico (documentação produzida e recebida pelas Instituições)

---

<sup>1</sup> Professora Coordenadora; Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica; Mestre em Desenvolvimento da Criança – Variante Desenvolvimento Motor; Licenciada em Estatística e Gestão da Informação; Doutorada em Ciências da Motricidade

e nos materiais audiovisuais (fotografia analógica e digital, folhetos, cartazes, postais, gravuras, vídeo, áudio e outros); livros e periódicos antigos.

O Museu Virtual é um projeto multidisciplinar que pretende também promover o envolvimento de estudantes do ensino superior, tanto da ESEL como de Instituições parceiras, dos três ciclos de formação, nacionais e internacionais e tem como objetivos:

1. Construir um espaço virtual no qual o utilizador possa aceder a um conjunto privilegiado de informação.
2. Organizar documentos (espólio museológico) relacionados com a história de enfermagem tendo em vista a divulgação, a formação e a investigação histórica.
3. Valorizar a história de enfermagem no sentido da preservação da memória.
4. Possibilitar o empréstimo de alguns elementos das suas coleções para serem estudados por profissionais ou instituições.
5. Permitir a professores, estudantes e investigadores de enfermagem e outras áreas afins a oportunidade de consultar documentos "on line" e nas instalações da ESEL.
6. Promover exposições na área da história de enfermagem quer virtualmente quer fisicamente.

O projeto tem vindo a ser desenvolvido desde Dezembro de 2011, sendo os grupos de trabalho compostos por Docentes, por profissionais ligadas ao Arquivo e Museologia, pelo Centro de Documentação, pela equipa de Informática, pela equipa do Centro de Meios Audiovisuais, e pela equipa do Gabinete de Tecnologias de Informação Comunicação (que já projetou um novo separador para o portal ESEL, com o propósito de abarcar um espaço destinado ao Museu Virtual), por profissionais de Apoio (a designar pela Direção da ESEL aquando da aprovação do projeto), bem como Estudantes.

Estamos na fase de preparação de um projeto de parceria com a Universidade de Lisboa para em colaboração rentabilizarmos recursos, trocarmos experiências e melhorarmos este projeto na sua essência e na sua implementação, de forma a contribuirmos para a preservação da memória da ESEL e da memória da Enfermagem.

## BIBLIOGRAFIA

Medina, J. (2013), A História entre a Amnésia e o Dever de Memória. Ciclo de Conferências da Associação Portuguesa de Enfermeiros (não publicado). ESEL, Lisboa.

Muchacho, R. (2005), Museus Virtuais: a importância da usabilidade na mediação entre o público e o objeto museológico. In: Livro de Actas – 4º SOPCOM: repensar os media: novos contextos da comunicação e informação.



## BREVE OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DA MEDICINA<sup>1</sup>

### Autor:

António Pais de Lacerda<sup>2</sup>

[paisdelacerda@gmail.com](mailto:paisdelacerda@gmail.com)

A medicina começou há milhões de anos quando um ser pretendeu. Através de uma amálgama de folhas, minorar o sofrimento e acelerar a cura de uma ferida de um seu semelhante.

De facto, através da medicina o Homem pretende lutar contra a adversidade das agressões ao seu corpo, numa luta permanente e sem tréguas, e nem sempre fácil de ganhar. Na verdade os agentes agressores foram-se multiplicando à medida que o Homem se foi socializando, trazendo para perto de si animais (que lhe transmitiram os seus agentes infecciosos), modificando o ambiente em seu redor, e criando condições de vida "melhoradas" mas com maiores riscos para a saúde.

Do que nos deixou Hipócrates de Kos (c.460-c.377 a.C.) e todos os escritos dos seus discípulos, percebe-se que a medicina da época era uma medicina que valorizava a Pessoa como um todo inserida no seu quadro familiar e social (noção pertinente para um médico de família atual), mas, tratando um equilíbrio entre humores, pouco mais era capaz do que entender quem iria morrer de uma afecção, ou sobreviver. Esta forma de conhecimento manteve-se até meados do século XIX d.C.

De facto, se o conhecimento anatómico do corpo se desenvolveu apenas a partir da disseção em cadáveres de criminosos por Andreas Vesalius (1514-1564), e se Ambroise Paré (1510-1590) idealizou a possível existência de órgãos artificiais (só conseguidos 4 séculos depois...), a medicina científica surgiu apenas há escassas décadas.

Note-se que os aspectos fundamentais da circulação só foram percebidos no séc. XVII com William Harvey (1578-1657), explicitando a existência dos dois circuitos circulatórios e do coração "como bomba". Sobre a dificuldade desta compreensão, referia ele, no seu livro publicado em 1628 "*Exercitatio Anatomica de Motu Cordis et Sanguinis in Animalibus*" ("Estudo Anatômico do Movimento do Coração e do Sangue nos Animais"): "...Achei esta tarefa verdadeiramente árdua... que quase me levou a pensar que os movimentos do coração só poderiam ser entendidos por Deus. Pois sequer eu podia perceber de início da diferença entre a sístole e a diástole dada a rapidez dos movimentos".

Michel Foucault, em "O nascimento da Clínica: Uma arqueologia da percepção médica" (1963) considera que a medicina se inicia em 1816 com a teoria das inter-dependências entre órgãos e os estudos de anatomia

<sup>1</sup> Resumo da intervenção no I Simpósio Internacional de História de Enfermagem, ESEL, Lisboa 31 de Maio 2013

<sup>2</sup> Chefe de Serviço de Medicina Interna (Serviço de Medicina Intensiva) do Hospital de Santa Maria, CHLN, EPE. Mestre em Educação Médica pela FML.



patológica de François Broussais (1772-1838), que muito influenciaram mais tarde Auguste Comte e Claude Bernard.

Mas será durante a 2ª metade desse século XIX que se darão as evoluções tecnológicas e de pensamento biomédico que irão possibilitar o "salto" qualitativo para o nascimento de uma verdadeira medicina científica.

Na verdade o cirurgião-obstetra húngaro Ignaz Semmelweis (1818-1865) não conseguia entender a elevada taxa de "febre puerperal" que se verificava mesmo após partos normais, no Hospital em Viena: *"Dezembro de 1846. Por que é que tantas mulheres morrem com esta febre, depois de partos sem quaisquer problemas? Durante séculos, a ciência disse-nos que se trata de uma epidemia invisível que mata as mães. As causas podem ser a alteração do ar, alguma influência extraterrestre, ou algum movimento da própria Terra, como um tremor de terra."* (in Diário de Semmelweis). Eliminando progressivamente todas as outras possibilidades, compreendeu finalmente que a elevada taxa de mortalidade pela "febre puerperal" (dores abdominais + febre + delírio + cheiro fétido no período pós-parto) que ocorria na clínica obstétrica I em que eram os médicos a realizar os partos, em comparação com os números mais baixos que se verificavam na clínica II onde os partos eram efectuados por parteiras, se deveria a "partículas cadavéricas" que os médicos / estudantes de medicina transportariam nas suas mãos entre os seus estudos na morgue e a sala de partos. Tratava-se verdadeiramente da primeira observação de uma sepsis nosocomial. Esta elevada mortalidade baixou quando se instalaram lavatórios e se obrigou o pessoal médico à lavagem sistemática das mãos primeiro esfregando-as em areia com cloreto de cálcio, e depois com água e sabão. Apesar dos excelentes resultados, Semmelweis foi incompreendido e perseguido, obrigado a abandonar o hospital em 1849. Apenas depois de sua morte, na década de 1880, se generalizaram os cuidados de limpeza no tratamento obstétrico, numa ocasião em que se disseminava o conhecimento das teorias de Louis Pasteur (1822-1895) sobre a infecção microbiana, dando possibilidade à introdução das técnicas de desinfecção na cirurgia.

A importância da nova visão microbiológica está bem explícita na carta de Joseph Lister (1827-1912) a Pasteur, em 1874: "Agradeço profundamente ter-me demonstrado, com as suas brilhantes pesquisas, a verdade da teoria dos germes de putrefacção e de assim me ter fornecido o princípio que pode tornar eficaz o método anti-séptico".

Acresce que o uso de barreiras protetoras ainda começou mais tarde, com a introdução do uso de luvas de látex nas intervenções cirúrgicas nos anos de 1890 por William Halstead (1852-1922), ao querer proteger as mãos de Caroline, sua enfermeira e futura esposa, da dermatite que lhe causava o cloreto de mercúrio.

Estávamos num tempo de mudança de mentalidades. Estudavam-se melhor os sinais e sintomas das doenças, entendia-se mais profundamente as estruturas anatómicas nas suas relações com a fisiologia, aprendia-se a reconhecer as modificações dos tecidos e encontravam-se novas formas de terapêutica. De facto, foi por esta altura que figuras de grande relevo se destacaram na história da medicina, como (só para nomear alguns), Karl Wilhelm Röntgen (1845-1923), Thomas Addison (1795-1860), Dominic Corrigan (1802-1880), William Stokes (1804-1878), Jacob Henle (1809-1885), James Young Simpson (1811-1870), Claude Bernard (1813-1878),

Rudolf Virchow (1821-1902), Adolf Kussmaul (1822-1902), William Osler (1849-1919), e Marie Curie (1867-1934) e Pierre Curie (1859-1906).

E em Portugal?

Nascido em Alhandra, em 1843, rapidamente José Tomaz de Sousa Martins se notabilizou como médico e professor catedrático da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, pela sua inteligência, capacidades oratórias e acutilância diagnóstica e ainda pela sua bondade (muitas das suas consultas eram gratuitas). A sua personalidade manteve-se viva (numa perspectiva espiritualista), mesmo após a sua morte em 1897. Foi-lhe erigido em 1900 (pago por subscrição pública pelo povo de Lisboa), no Campo dos Mártires da Pátria, frente à "sua" faculdade de medicina, um monumento que se mantém ainda hoje local de pedidos e preces. Dele disse Guerra Junqueiro: *"Eminente homem que radiou amor, encanto, esperança, alegria e generosidade. Foi amigo, carinhoso e dedicado dos pobres e dos poetas. A sua mão guiou. O seu coração perdoou. A sua boca ensinou. Honrou a medicina portuguesa e todos os que nele procuraram cura para os seus males."*

Por essa ocasião, as cidades eram insalubres e os hospitais "antros infectos" como diria, mais tarde, Ricardo Jorge. Os casos de varíola eram excessivos, e, apesar de ter sido tornado obrigatória a vacinação anti-variólica em 1899, só 12 anos depois foi esta lei regulamentada (23.08.1911)!

Ricardo Jorge (1858-1939) foi professor titular da cadeira de Higiene e Medicina Legal da Escola Médico-Cirúrgica do Porto em 1895, mas notabilizou-se pela sua investigação perspicaz e notável da epidemia de peste bubónica que grassou no Porto em 1899. Para esta investigação bacteriológica tinha chamado ao Porto Luís da Câmara Pestana (1863-1899) nessa altura já diretor do Instituto de Bacteriologia de Lisboa, e regente de Anatomia Patológica e de Medicina Legal (após o falecimento de Sousa Martins). Câmara Pestana foi contaminado e morreria em Lisboa 3 meses depois.

Outra figura de relevo no panorama médico português foi Miguel Bombarda (1851-1910), deputado liberal ilustre, anticlerical e republicano, que dignificou a medicina praticada aos doentes mentais no Hospital de Rilhafoles como seu diretor a partir de 1892. Foi assassinado por um doente no seu gabinete, dois dias antes da implantação da república.

Nascido também nesses anos do final do séc. XIX, mas vindo a notabilizar-se apenas em meados do séc. XX, António Egas Moniz (1874-1955) foi Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1949 (com Edward Calvin Kendall) pela descoberta da relevância da leucotomia (lobotomia) pré-frontal no tratamento de determinadas doenças mentais. Os seus estudos angiográficos cerebrais abriram novos caminhos à neurocirurgia.

De facto, agora, a ciência médica caminhava a passos largos, com a descoberta da penicilina (1928) por Alexander Fleming (1881-1955) e o desenvolvimento dos protocolos e das tecnologias para diagnóstico preciso, monitorização permanente e suporte de órgãos, conduzindo às modernas unidades de cuidados intensivos do séc. XXI.

Todavia, apesar destes avanços, e numa altura em que se poderia prever que o Homem estava a “ganhar” a sua permanente batalha contra as doenças, novas afeções vão sendo descobertas, e novas batalhas vão sendo travadas.

As doenças crónico-degenerativas ateroscleróticas e as neoplasias foram-se destacando como principais causas de mortalidade nas civilizações mais ocidentalizadas, gerando novas preocupações preventivas.

Os micro-organismos foram criando resistências contra os antibióticos, mantendo preocupante as situações infecciosas.

Novas doenças foram surgindo, dependentes das inter-relações Homem-meio ambiente, como a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana na década de 1980, cujo desconhecimento inicial conduziu a estigmatizações indesejáveis, e cuja grande transmissibilidade pelas práticas das vivências interpessoais, condicionou uma rápida disseminação à escala mundial.

Mais uma vez o esforço de investigação imediata etiologia e terapêutica produziu importantes avanços na concepção dos mecanismos fisio-patológicos (neste caso da imunologia) e numa melhor compreensão do Humano à escala social.

## BIBLIOGRAFIA

Pais de Lacerda A. (2004). 6.Saúde e Higiene (in Cap IX – Aspectos de Vida Quotidiana pp 452-462) in Serrão J e Oliveira Marques AH. (Dir.) *Nova História de Portugal – Vol. X (Portugal e a Regeneração – 1851-1900)*. Lisboa: Editorial Presença.

**HISTÓRIA DAS TECNOLOGIAS DA SAÚDE - UM OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DAS PROFISSÕES DE DIAGNÓSTICO E  
TERAPÊUTICA EM PORTUGAL**

**Autor:**

João C. Lobato <sup>1</sup>

As profissões de diagnóstico e terapêutica, assim designadas em Portugal, constituem um grupo de 18 identidades, de "matriz com recurso a utilização de técnicas, de base científica com fins de promoção da saúde e de prevenção, diagnóstico e tratamento da doença, ou de reabilitação." (...) "Estas profissões desenvolvem-se em complementaridade funcional com outros grupos profissionais da saúde, com igual dignidade e autonomia técnica de exercício profissional" (...) "e o seu exercício depende da posse de carteira profissional". (DL nº 320/99, 11 Agosto).

Uma das evidências mais remotas no tempo que nos conduz aos vestígios das designações destas profissões leva-nos até ao início do século XX, há mais de 110 anos - o Decreto de 24 de Dezembro de 1901 "da Secretaria de Estado dos Negócios do Reino" que cria o "*Laboratório Geral de Analyse Clínica*", no Hospital Real de S. José e *Annexos*, sob proposta do Enfermeiro-mor, José Curry da Câmara Cabral.

Este Laboratório Geral, à luz do nosso discernimento atual, apresentou-se como um laboratório de observação, de diagnóstico e de intervenção terapêutica clínica, constituído por 5 secções: "*analyse anátomo-pathológica, serviço de autopsias e modelagem em gesso; analyse bacteriológica; analyse química; analyse radioscópica, radiográfica e fotográfica; electro-diagnóstico e electro-terapia*".

A partir dos anos 20 do século XX, encontramos nos Hospitais Cívicos de Lisboa, um conjunto de ensaios sobre o registo e obtenção da "certificação" de habilitações profissionais para o exercício de algumas competências nestas áreas de atividade. Nos anos 30, consolidam-se algumas das titulações profissionais na sequência do aparecimento de serviços de saúde, com estruturas semelhantes às atuais (ex: serviços farmacêuticos, bromotológicos, de análises clínicas, de radiologia, de fisioterapia e de anatomia patológica). Nos anos 50 somam-se a emergência de outras identidades que nos induzem à existência de um aumento da diferenciação destes profissionais (ajudantes técnicos cardiologia, de neurofisiologia, radioterapia, ortóptica e ainda uma nova figura, a de visitadora sanitária).

Assim, a primeira metade do século XX foi pródiga na génese da identidade de algumas destas profissões em Portugal, afirmando-se a década de 60 como a que marcou o desabrochar do seu ensino formal (através dos

---

<sup>1</sup> Professor, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa

Centros de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos; da criação de Escolas Técnicas dos Serviços de Saúde e Assistência do Ultramar; da Escola de Reabilitação do Alcoitão).

Após a revolução dos cravos, no final da década de 70, assiste-se à preocupação de reorganização do enquadramento do exercício destas profissões e do seu modelo de ensino. Contribuiu para este facto, a publicação de uma primeira carreira conjunta (1977) e no ensino, a criação da Escola de Serviço de Saúde Militar (1979) assim como, a criação da primeira rede de escolas com cursos de 3 anos, pós ensino secundário (Escolas Técnicas dos Serviços de Saúde em Coimbra, Lisboa e Porto a que se juntou a Escola de Reabilitação do Alcoitão)

Os anos 80 foram particularmente importantes para a afirmação e reconhecimento social destas áreas da saúde, através do reforço normativo-legal do exercício profissional e das reformas que se vão instalando no seio das suas escolas específicas.

No início da década de 90, a integração destas escolas no sistema educativo nacional, ao nível do ensino superior politécnico, promove a primeira obtenção de graus académicos (bacharelato) e mais tarde em 1999/2000, a licenciatura.

O reconhecimento académico e o crescente investimento realizado no seio das escolas catapultaram a expansão da rede de oferta de cursos e instituições de ensino, o intercâmbio e cooperação no plano internacional, assim como o reforço do processo da representação socioprofissional.

Na transição do milénio e do século, passados 110 anos dos primeiros registos sobre a evolução e desenvolvimento destas profissões, projeta-se um conjunto de realidades que porventura catalisarão o curso da sua história em Portugal.

No campo do ensino, a valorização do reconhecimento académico (com os mestrados e doutoramentos) perspectiva-se, um conjunto de novos desafios de sinergias nos domínios científico e tecnológico, dissipando-se cada vez mais as fronteiras destas duas dimensões. A investigação científica apresenta-se como um instrumento de articulação privilegiada entre o universo do ensino superior e o terreno profissional.

O reforço da compreensão da ação social e humana, interiorizada por estes profissionais nas suas práticas diárias, conduzem ao aprofundamento de uma dimensão humanista, com reflexos nos campos ético e deontológico.

#### REF<sup>a</sup> BIBLIOGRÁFICA PRINCIPAL

*O Livro, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, 2006 (pp 27-34)*

## CONTRIBUTO PARA A HISTÓRIA DE ENFERMAGEM - A MEDICINA CONTEMPORÂNEA

### Autora:

Maria Isabel Soares, Enfermeira

[m.isabelsoares@netcabo.pt](mailto:m.isabelsoares@netcabo.pt)

*A Medicina Contemporânea* foi fundada por Miguel Bombarda, José Thomaz de Sousa Martins e Manuel Bento de Sousa em 1883 e terminou a sua publicação em 1974. No seu primeiro número apresenta como programa: dar conta dos adiantamentos da ciência no estrangeiro, pôr em relevo os factos e estudos portugueses; advogar todas as formas úteis que digam respeito à Medicina e seu exercício. Publicava também artigos sobre o exercício e formação dos enfermeiros e sobre escolas de enfermagem,

São os artigos sobre a enfermagem religiosa e enfermagem laica, sobre a formação dos enfermeiros e prática de cuidados que aqui se abordam.

Em resposta a notícias publicadas no *Jornal do Comércio* (9 de Maio 1900) Miguel Bombarda contesta que apenas a enfermagem religiosa seja capaz de dedicação e elogia o trabalho e a dedicação dos enfermeiros dos Hospitais de Lisboa. Em artigos sobre "Escolas de enfermeiros" e "Cursos para enfermeiros" (1900 e 1901) defende que é necessária formação, que os enfermeiros têm de ser "educados à moderna" e que tem de haver uma Escola de enfermagem que prepare enfermeiros tanto para os serviços de internamento como para cuidados domiciliários. Defende ainda que além da formação tem de haver bons salários e boas condições de trabalho.

Em 1916, Reynaldo do Santos publica um artigo sobre a Reforma dos Hospitais Civis de Lisboa, onde considera que o problema da enfermagem é o mais grave e mais urgente resolver. Considera que os enfermeiros não têm a competência técnica que deviam ter e que são preparados para serem maus médicos e não para serem bons enfermeiros.

Motta Cabral em 1921 publica o texto de uma conferência sobre "A missão espiritual da Enfermagem" em que entre os diversos atributos que entende que o enfermeiro deve possuir afirma que "não deve ser enfermeiro quem quer" mas aqueles que possuam "inteligência clara", qualidades cristãs, saber e "respeito absoluto pelas crenças religiosas ou anti religiosas do doente".

Em 1946 Almeida Lima no artigo "Algumas considerações a propósito de enfermagem", depois de algumas reflexões sobre a profissão de enfermagem, e sobre as relações médico-enfermeira, defende que a enfermagem só deve ser exercida, por mulheres jovens e solteiras e com vocação. Enumera os requisitos fundamentais para frequência do curso de enfermagem e como deve ser feita a formação sobretudo "à cabeceira do doente" e no contacto diário com os doentes.

Todos os autores vêm na enfermeira/o o executor das prescrições médicas de quem depende o sucesso da intervenção do médico e por isso defendem uma formação que lhes permita desempenhar com segurança as suas atribuições, mas sem nunca ultrapassar determinados limites.

## PERIÓDICO

*A Medicina Contemporânea*, 1900, 1901, 1916, 1921, 1946

## HISTÓRIA DAS PARTEIRAS

### Autora:

Freitas, M.P.V. - Marília Pais Viterbo de Freitas

[mariliavfreitas@hotmail.com](mailto:mariliavfreitas@hotmail.com)

Até ao Século XVI a arte de partejar era transmitida de mães para filhas ou de parteiras experientes para aprendizas, sem qualquer controlo.

A partir do Século XVI tornou-se obrigatória a realização de um exame oficial perante o Cirurgião-Mor do Reino, para a obtenção de uma carta profissional e as candidatas tem de saber ler e escrever. A partir do século XIX tem de fazer um exame perante um professor oficial.

A criação das Escolas Médico – Cirúrgicas de Lisboa, Porto, Funchal e de Ponta Delgada, em Janeiro de 1837 determinava que estas Escolas ministrariam os cursos de Medicina, de Cirurgia, de Farmácia e de Parteiras. O Artºnº140 daquele diploma estabelecia que o curso era bienal, teórico e prático e gratuito. A teoria seria ministrada pelo Lente de Partos, a prática teria lugar na Enfermaria respetiva sob orientação do mesmo Lente e no final dos dois anos as Aspirantes fariam um exame perante um Júri específico para o efeito.

Nos Séculos XVIII e XIX foram publicados vários Manuais da autoria de médicos e um da autoria de uma parteira portuguesa, Justa Matilde Carvalho Costa, este em 1874, onde se podem analisar as tarefas que deviam executar cuidando da grávida e do recém-nascido sem qualquer supervisão. No entanto cabia-lhes chamar o cirurgião sempre que entendessem necessário.

Conclui-se assim que as parteiras têm formação específica, tem de saber ler e escrever desde o Século XVI e tem autonomia para o exercício da sua profissão.

### FONTES

COSTA, Justa Mathilde Carvalho e, Tratado de Partos ou Quadro Elementar Obstétrico para Desenvolver as Ideias às Alunas que se Dedicam à Arte Obstétrica na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. Lisboa: Tp. De G.M. Martins,1874.

MAZAREM, Joaquim da Rocha - Recompilação da Arte dos Partos ou Quadro elementar obstétrico para instrução das Aspirantes que frequentam o curso de partos. Lisboa: Imp. De J.M.R. e Castro.1883.

### OBRAS DE CONSULTA GERAIS

DUBY, George,PERROT, Michelle - História das Mulheres. Porto: Edições Afrontamento,1990.

MATTOSO, José - A Escrita da História. Teoria e Métodos. Lisboa: Editorial Estampa,1988.

### ESPECÍFICAS

CARVALHO, Augusto da Silva - Subsídios para a história das parteiras portuguesas. A Medicina Contemporânea. Lisboa.1931.

MOTT.M.L.- Parto, Parteiras e Parturientes no século XIX. Madame Durocher e sua época. Tese de Doutoramento apresentada no Departamento de História, USP.São Paulo.1998.



**TEMA: DA HISTÓRIA VIVIDA À CONVERSA DESCONTRAÍDA**

## VIVÊNCIAS DE ENFERMEIROS PORTUGUESES (SEC. XX)

### **Autores:**

Marcolino Gramacho

Maria José Viana de Almeida e Joaquim Caratão

Romeu Santos Carmo

### **RESUMO**

A Mesa redonda intitulada “da vida vivida á conversa descontraída”, reúne um conjunto de enfermeiros com uma larga e diversa experiência de cuidar, que já várias vezes partilharam algumas memórias sobre a sua vida vivida, legitimando-a como expressão da sua forma particularmente criativa e formativa de estar com os outros, num mundo que é seu.

A narrativa de quem tem uma vasta experiência é preciosa, pois para além de mergulhar cada ator dentro de si o transporta e abre à compreensão dos outros que fazem parte do seu vivido e do contexto histórico e social onde tudo se passou. Por isso, esta possibilidade de acesso aos seus testemunhos não só nos permite participar na sua história que se exprime na experiência vivida, mas também na reconstrução dessa história, permitindo que ela se continue e perpetue na multiplicidade de caminhos que abre, para além do tempo.

Tais testemunhos, poderão ainda contribuir para dar visibilidade e possibilitar, partilhando, a emergência de modos de saber habitualmente ocultos, nomeando e dando sentido a aspetos essenciais da experiência particular de ser enfermeiro. Nesta perspetiva, esperamos deste encontro com as estórias de cada um dos nossos convidados, um momento único e memorável para a construção coletiva da história de todos nós, empenhados na missão de cuidar.

Olga Ordaz



**O SABER-FAZER DAS ENFERMEIRAS DOCENTES E ASSISTENCIAIS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - BRASIL (1980-1990)<sup>1</sup>**

**Autores:**

Carvalho, J.B. - Juliana Bonetti de Carvalho<sup>2</sup>

Borenstein, M.S. - Miriam Süsskind Borenstein<sup>3</sup>

[julianapersempre@hotmail.com](mailto:julianapersempre@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

O Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), localizado no sul do Brasil, foi criado em 1980. As enfermeiras docentes do Departamento de Enfermagem juntamente com as enfermeiras assistenciais, participaram ativamente do processo de sua construção, viabilização e funcionamento. Esta instituição foi marcada por inúmeros avanços e poucos recuos, e a inserção das enfermeiras junto aos processos decisórios, possibilitou a conquista de uma organização administrativa e assistencial de enfermagem.

## OBJETIVO

Historizar os saberes e os fazeres das enfermeiras docentes e assistenciais na organização e implantação do Serviço de Enfermagem do HU da UFSC, no período de 1980 a 1990.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem sócio histórica. Foram realizadas entrevistas de história oral com catorze sujeitos, sendo oito enfermeiras docentes, quatro enfermeiras assistenciais e dois médicos. E pesquisa documental. Os dados foram categorizados, utilizando-se análise de conteúdo temática e com base no referencial foucaultiano. Emergiram quatro categorias: 1. O início do trabalho da Enfermagem no HU-UFSC; 2. Os saberes e fazeres das enfermeiras na organização e dimensionamento de pessoal; 3. Os saberes e fazeres das enfermeiras na organização dos recursos materiais; 4. Os saberes e fazeres das enfermeiras na organização da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

<sup>1</sup>Trata-se de um recorte da dissertação da 1ª autora, defendida no Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN/UFSC) em fevereiro de 2013.

<sup>2</sup>Enfermeira. Mestranda do PEN - UFSC. Membro do Grupo de Estudos do Conhecimento da História da Enfermagem e Saúde (GEHCES). Bolsista CAPES. End: Rodovia João Paulo, 710, ap. 601 B – T1, CEP 88030-300. Florianópolis, SC, Brasil. Fone: 55 (48) 553365-4358 e 55(48)9648-9000. E-mail: [julianapersempre@hotmail.com](mailto:julianapersempre@hotmail.com)

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFSC. Docente do PEN –UFSC . Vice-líder do GEHCES. Pesquisadora do CNPq. End: Rua Prof. Hermínio Jacques, 54, ap. 502, CEP 88015-180. Florianópolis, SC, Brasil. Fone: 55(48) 3223-1050 e 55 (48) 99821391. E-mail: [miriam@nfr.ufsc.br](mailto:miriam@nfr.ufsc.br)

## RESULTADOS

Evidenciaram que as enfermeiras tanto docentes como assistenciais possuíam um embasamento teórico – prático, adquirido tanto nos Cursos de Graduação em Enfermagem, como nos de Pós Graduação, assim como nos de Atualização. Ou seja, através dos seus saberes e fazeres, as enfermeiras conseguiram organizar e implantar um Serviço de Enfermagem de excelente qualidade, que possibilitou servir de campo para o ensino, para a pesquisa e extensão, assim como, modelo de referência para as demais instituições de saúde do estado e país. E ainda pelos seus saberes, as enfermeiras docentes e assistenciais, também exerceram o poder, garantindo reconhecimento da equipe de saúde e diretiva.

## CONCLUSÃO

As enfermeiras docentes e assistenciais através do trabalho desenvolvido no HU-UFSC, no período de 1980 a 1990, obtiveram o reconhecimento social de sua importância, se caracterizaram por possuírem um diferencial dentro e fora da instituição e obtiveram autonomia.

## DESCRITORES

Enfermagem. História da Enfermagem. Hospitais Universitários. Serviço Hospitalar de Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

- BACKES, D. S., et al. O papel do enfermeiro no contexto hospitalar: a visão de profissionais de saúde. **Cien. Cuidado e Saúde**; Maringá, v.7, n.3, p.319-326, jul./set, 2008.
- BARRETO, J. V., PAIVA, P. O registro clínico orientado por problemas. **R. Soc. Port. Med. Int.**; Lisboa, v. 15, n. 3, p. 201-206, jul./set, 2008.
- BORENSTEIN, M. S.; PADILHA, M. I. C. S (org). **Enfermagem em Santa Catarina: recortes de uma história (1900-2011)** Florianópolis: Editora Secco, 2011.
- CALDAS JUNIOR, A. L. A crise nos Hospitais Universitários: Estratégia de Privatização. **Univ. Soc.** Brasília, v. 9, n. 20, p.133-138, set./dez. 1999.
- FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. 7ª ed. reimp. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- SAUPE, R.; HERR, L. Sistemática de Assistência de Enfermagem no Hospital Universitário da UFSC. **R. cien da Saúde**. Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 9-20, 1982.
- SÃO THIAGO, P. E. **Promovendo saúde & ensino**: Hospital Universitário de Santa Catarina. Florianópolis: Editora da UFSC, 1983.

## A VALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM FEMININA EM PORTUGAL NO INÍCIO DO SÉCULO XX

### Autora:

Pires, A. M. B.

[ana.pires@ipbeja.pt](mailto:ana.pires@ipbeja.pt)

No início do século XX o pessoal de enfermagem que trabalhava nos hospitais e asilos portugueses é pouco valorizado, constituído por homens e mulheres, com baixos salários e sem nenhuma preparação específica.

Propomo-nos dar a conhecer como os movimentos feministas, em particular a Liga Republicana das Mulheres Portuguesas e os médicos, muitos deles Deputados no Parlamento, fizeram emergir um discurso de valorização da enfermagem feminina

Recorrendo a artigos publicados na imprensa oficial da Liga (entre 1909 e 1915), a documentos legislativos e às atas dos debates parlamentares identificados a partir das palavras-chave enfermeiras e enfermagem (entre 1910 e 1918), constituímos um *corpus* documental que analisámos de acordo com os pressupostos conceptuais da análise do discurso.

Verificámos que os movimentos feministas desenvolveram um discurso elogioso da profissão procurando captar o interesse das mulheres para uma “profissão digna” que lhes possibilitaria a independência económica em caso de abandono ou viuvez; por outro lado, o desenvolvimento científico da medicina e o crescente prestígio social dos médicos fizeram emergir um discurso que exige o reconhecimento social da enfermagem, pelo aumento dos salários, pela melhoria das condições de trabalho e por uma melhor qualificação dos enfermeiros e enfermeiras.

Pensamos poder afirmar que são os ideais republicanos de justiça e dignidade que trazem visibilidade e valorização à enfermagem feminina e laica.

### PALAVRAS-CHAVE

feminismo; história de enfermagem.

### BIBLIOGRAFIA:

Catroga, Fernando (2010). *O Republicanismo em Portugal – da formação ao 5 de Outubro de 1910* (3ªed.). Lisboa: Casa das Letras.

Esteves, João (1991). *A Liga Portuguesa das Mulheres Republicanas – uma organização política e feminista – (1909-1019)*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres.

Nunes, Lucília (2003). *Um olhar sobre o ombro: enfermagem em Portugal (1881-1998)*. Loures: Lusociência.

Silva, Helena Sofia Rodrigues Ferreira da (2010). *Do curandeiro ao diplomado: história da profissão de enfermagem em Portugal (1886 - 1955)*. (Tese de Doutoramento em História – Área de Conhecimento Idade Contemporânea). Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho e Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales. Disponível em <http://handle.net/1822/11627>

## **A ENFERMAGEM PERANTE O PROGRESSO DA MEDICINA MODERNA (1946-1974)**

### **Autora:**

Portela, R.B - Rosa Portela <sup>1</sup>

Mota, F. - Filomena Mota <sup>2</sup>

[rosaportela@sapo.pt](mailto:rosaportela@sapo.pt)

### **FUNDAMENTOS**

Num contexto de pós-guerra e do desenvolvimento de novas aplicações do conhecimento científico suscitou a necessidade de intervenção do Estado Novo aos problemas de desenvolvimento nas áreas do trabalho, educação, cultura, previdência e saúde. Nesta sequência, foi questionado o conceito de saúde e os critérios estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde, bem como a necessidade de reforma do ensino das ciências médicas. Assim sendo, foi delineado um novo panorama médico, cujas relações recíprocas entre a medicina e o Estado se estenderam a domínios estranhos à medicina curativa e tradicional, nomeadamente a prevenção de saúde e de reabilitação. Pretendemos refletir sobre o novo rumo da medicina e a sua ligação com a dimensão do desenvolvimento da enfermagem à vida social tanto nos aspetos médicos como, também, sócio culturais, que pela sua importância é uma temática digna da nossa consideração.

### **MÉTODO**

A investigação se realizou com a metodologia qualitativa, através da análise dos discursos parlamentares e de documentos regulamentares. Pela sua importância, os referidos discursos estão na base dos debates que levaram à reforma do ensino superior estabelecida por Veiga Simão. Neste contexto evidencia-se a reforma das universidades numa sociedade em desenvolvimento destacando-se, por isso, a medicina e a enfermagem, cujas competências abrangem uma polivalência e de especialização hospitalar e de saúde pública.

### **RESULTADOS**

São analisadas as ideias debatidas e de confronto com as políticas e os princípios defendidos pelo Estado Novo. Os vários tipos de discursos sociais e políticos são um instrumento de análise da política social, científica, cultural e, principalmente, do regime e do Poder. Nos debates proferidos na Câmara Corporativa e na Assembleia Nacional, cujos discursos são apoiados por estudos científicos, verificámos o esboço de novas ideias evolutivas e preparatórias para uma posterior mudança. Assim, da análise dos vários discursos nomeadamente,

---

<sup>1</sup> Enfermeira e Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Lisboa

<sup>2</sup> Arquivista e Mestre em História Moderna pela Universidade de Letras de Lisboa

do médico e deputado Miller Guerra, resulta a elaboração da definição dos pressupostos teóricos do serviço Nacional de Saúde.

## CONCLUSÕES

No âmbito da saúde, da assistência e previdência o Estado tem um papel relevante na criação e coordenação de serviços hospitalares e especializados, nomeadamente na saúde materno-infantil, na saúde mental, anti-tuberculose, de endemias e de investigação de doenças tropicais. Existe a percepção de que a saúde é um fator de desenvolvimento económico, pois ao combater a doença se contribui para a diminuição da mortalidade e das despesas orçamentais familiares e estatais. O regime político apoia a construção de grandes hospitais escolas, os quais são uma característica do governo de Salazar, pelo que se evidencia nas grandiosas construções como, também, na necessidade de formação e no aumento do número de médicos, enfermeiros e pessoal auxiliar, pretendendo, assim, ser um forte elemento de propaganda do regime do Estado Novo. Relativamente à enfermagem, notámos que o enfermeiro está muito concentrado na doença e, por isso, nos discursos políticos é assinalável o binómio saúde/doença. Primeiramente, a saúde está ligada ao hospital e, posteriormente, é desenvolvida a componente de higiene e saúde pública. Como forte elemento de propaganda do poder é evidente o apoio do Estado, no III Plano de Fomento, cuja componente económica é fundamental para a assistência hospitalar e na resolução de questões das carreiras de enfermagem. De sublinhar, ainda, que o reforço do poder ultramarino e na política colonial, é evidenciada, através do Plano Intercalar, fomentando a criação de escolas de enfermagem nas colónias e no alargamento dos quadros. De destacar, que a medicina e a enfermagem nos domínios ultramarinos conduziram, num conceito amplo de serviço militar, às funções e à carreira de enfermeiras-paraquedistas na Força Aérea Portuguesa. Finalmente, toda a acção do Estado Novo se orienta para a política do "bem-estar", que, na medicina e enfermagem, têm como objetivo o combate à doença e miséria e na promoção da saúde para a garantia na afirmação e permanência do regime político e na estabilidade social.

## PALAVRAS-CHAVE

Medicina; Enfermagem; Ultramar; Política da Saúde; Política Social; Estado Novo.

## BIBLIOGRAFIA

- Arnault, A., Mendes, M., Guerra, M. (1979). *Serviço Nacional de Saúde: uma aposta no futuro*. (1.ª ed. p. 156). Coimbra: Atlântida Editora.
- Faria, J. P. (1963). *O Hospital Ultramar: aspecto da assistência prestada: dezoito anos de actividade*. (1.ª ed. pp. 23-25). Lisboa: Emp. Tip. Casa Portuguesa.
- Freire, A. G. (1968). *A importância dos inquéritos epidemiológicos e estatísticos no desenvolvimento das ciências médicas e biológicas*. (1.ª ed. pp. 119 - 136). Lisboa: Emp. Tip. Casa Portuguesa.
- Guerra, M. (1959). *A política da saúde*. (n.º 8, p.40). Porto: Sep. Bol. Ordem Médicos.
- Marado, I. B. A. (1962). *Programas de higiene caseira e higiene para os Centros Sociais das Casas do Povo*. (p. 30). Braga: Fed. Das Casdas do Povo do Distrito.



## **HISTÓRIA ORAL: EM BUSCA DE UMA FERRAMENTA PARA A INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA EM ENFERMAGEM**

### **Autores:**

Mendonça, M.E. B. M.

França, A. P. S. J. M.

Loff, M.I. V. S. L.

[emilia@esenf.pt](mailto:emilia@esenf.pt)

### **INTRODUÇÃO**

A História Oral é uma área emergente da historiografia atual, fundamental para a compreensão do passado mais recente. Desde que surgiu tem gerado discussão entre os seus seguidores, sobre se esta pode ser considerada metodologia, técnica, fonte de saber ou disciplina.

### **OBJETIVOS DO ESTUDO**

Fazer uma reflexão teórico-metodológica, acerca da História Oral

Perceber as aproximações, os limites e as possibilidades do uso da História Oral, na produção de conhecimento, nomeadamente na história de Enfermagem.

### **MÉTODO**

Revisão da literatura baseada nos referenciais teóricos de Grele, Le Goff, Thompson, Portelli, entre outros e, ainda, a partir do sítio da Oral History Association, das revistas Oral History Review e Nursing History Review, bem como de artigos obtidos em bases de dados eletrónicas.

### **RESULTADOS**

Seguidores da História Nova defendem a História Oral como metodologia, tendo por base um projeto com objetivos que determinem o percurso da pesquisa: seleção de participantes, tipos de entrevista, transcrição, análise e (re)construção da narrativa, não esquecendo limitações e considerações éticas e fazendo a associação entre a prática e a teoria.

Segundo Thompson a História Oral é uma história construída “em torno” das pessoas. Através de narrativas induzidas registam-se testemunhos sobre a história nas suas múltiplas dimensões. Através da História Oral podemos produzir conhecimento sobre os enfermeiros, sobre as pessoas de quem se cuida, sobre o quotidiano da profissão e sobre a própria disciplina de enfermagem.

## CONCLUSÃO

A História Oral como método de investigação tem vindo a ganhar importância, vencendo as resistências da historiografia tradicional, provocando uma reflexão contínua sobre os fundamentos teóricos, bem como as implicações metodológicas desta abordagem.

Concluimos que a conceção de História Oral como metodologia de pesquisa é adequada para a pesquisa em enfermagem e pode ser utilizada pelos enfermeiros interessados em procurar na experiência dos indivíduos, informações ainda não documentadas, capazes de orientar a prática dos cuidados em enfermagem no futuro.

## PALAVRAS-CHAVE

História Oral, Metodologia, História de Enfermagem

## BIBLIOGRAFIA

Grele, Ronal J. Oral History as evidence. [autor do livro] Thomas L. Charlton, Lois E. Myers e Rebeca Sharpless. *History of Oral History: Foundations and Methodology*. Lanham, MD : Altamira Press, 2007, pp. 33-88.

Le Goff, J. *A História Nova*. São Paulo : 5ª ed, Martins Fontes, 2005.

Portelli, Alessandro. What makes oral history different. [autor do livro] Robert Perks e Alistair Thomson. *The Oral History Reader*. London : Routledge, 2004, pp. 63-74.

Thompson, Paul. *The voice of the past*. Oxford, UK : Oxford University Press, 2000.

## **A FIGURA DO ENFERMEIRO COMO ENFERMEIRO MOR - REGULAMENTOS DOS HOSPITAIS MILITARES DO SÉCULO XVIII E XIX**

### **Autor:**

Ferreira, J.E. - Jorge Eurico Ferreira

[jferreira@esel.pt](mailto:jferreira@esel.pt)

### **INTRODUÇÃO**

A investigação histórica tem vindo a dar relevo à figura do “Enfermeiro Mor”, como sendo o médico responsável pela administração geral de um hospital. No entanto, verificamos que os regulamentos dos hospitais militares entre 1766 e 1909, apresentam a figura do “enfermeiro mor” como sendo o enfermeiro de categoria mais elevada e responsável máximos dos enfermeiros. No entanto verificamos uma perda de autonomia ao longo dos séculos, passando este de uma situação de autonomia para uma situação de dependência do Físico-Mor, dos primeiros Cirurgiões e dos Almojarifes. Assim este trabalho tem como objetivo dar a conhecer a figura do enfermeiro mor representada nos regulamentos militares.

### **METODOLOGIA**

Análise crítica de diferentes Regulamentos de Hospitais Militares existentes no arquivo Histórico Militar, em Lisboa. A origem das fontes dá-nos garantias de respeitabilidade e o rigor científico desta investigação histórica é validado através de uma análise interna e externa do conteúdo dos referidos documentos.

### **RESULTADOS**

A análise dos regulamentos dos hospitais militares, permite-nos dizer que emerge destes, a figura do enfermeiro mor como sendo a categoria major dos enfermeiros militares. Estes enfermeiros tinham como atribuições: o acolhimento dos doentes, a distribuição dos doentes pelos enfermeiros, a distribuição do serviço dos enfermeiros no turno da noite, distribuição das refeições e medicamentos, registos de cuidados prestados pelos enfermeiros e acompanhamento dos médicos e cirurgiões. No entanto, de uma situação de grande autonomia (1766), estes profissionais começam a ver a sua diminuição com o regulamento de em 1797, passando algumas das suas atribuições para o Físico Mor. Em 1842 a figura de Enfermeiro Mor deixa de existir nos Hospitais e apenas se mantém nos Hospitais de Campanha. Com o regulamento de 1853 o enfermeiro passa a receber instruções escritas que lhes são dadas pelos Diretores dos Hospitais.

### **CONCLUSÕES**

A análise dos regulamentos dos serviços de saúde militar levam-nos a concluir que existe uma perda progressiva da autonomia dos cuidados prestados pelos enfermeiros e simultaneamente também uma progressiva dependência hierárquica dos médicos (Físico Mor e do Diretor do Hospital).

## DESCRITORES

Enfermeiro Mor, Autonomia, História Enfermagem

## FONTES

Regulamento dos Hospitais Militares, Alvará de 17 Agosto 1766

Regulamento Económico para os Hospitais Militares de Sua Majestade Fidelíssima em tempo de Campanha, Alvará de 07 de Agosto de 1797

Regulamento Geral do Serviço de Saúde do Exército, Lisboa: Imprensa Nacional, 1842.

## A COMISSÃO DE ENFERMAGEM DA CRUZADA DAS MULHERES PORTUGUESAS

### **Autores:**

Curado, M.A.S. - Maria Alice dos Santos Curado

Ferreira, J.E. - Jorge Eurico Ferreira

[acurado@esel.pt](mailto:acurado@esel.pt)

### **INTRODUÇÃO**

A declaração de guerra a Portugal pela Alemanha desencadeou uma onda de solidariedade e iniciativas particulares no país com a finalidade de apoiar as vítimas da guerra. É neste contexto que é criada, em 20 de Março de 1916, a “Cruzada das Mulheres Portuguesas” por Elzira Dantas Machado, mulher do Presidente da República Bernardino Machado. Esta Instituição benemérita, com sede em Lisboa, foi fundada nos termos da lei Orgânica para prestar assistência moral e material aos necessitados que tivessem estado a servir a Pátria e aos filhos dos mobilizados em campanha.

Com autorização governamental, em 1917, a “Comissão de Enfermagem” prepara os planos dos cursos de enfermagem destinado a preparar enfermeiras para os hospitais militares do país e dos corpos expedicionários. Assim, temos como objetivo analisar o trabalho da Comissão de Enfermagem da cruzada das mulheres Portuguesas na formação de enfermeiras e na assistência aos feridos de guerra.

### **METODOLOGIA**

Análise crítica documental, sua contextualização e categorização. Salientamos o Regulamento Geral do Instituto Clínico da Cruzada das Mulheres Portuguesas (Policlínico), o Regulamento do Hospital Português de Hendaia, o Regulamento do Instituto de Reeducação dos Mutilados de Guerra e dos Estatutos da Cruzada das Mulheres Portuguesas. A origem das fontes (Arquivo Histórico Militar, Torre do Tombo, legislação) dá-nos garantias de respeitabilidade e do rigor científico desta investigação histórica, que foi validada através de uma análise interna e externa dos referidos documentos.

### **RESULTADOS**

O acesso à Instituição era feito através de um boletim de adesão (inscrição patriótica), que permitia várias formas de colaboração, uma das quais em trabalho como enfermeira. Os estatutos da “Cruzada das Mulheres Portuguesas” foram aprovados por Alvará do Governo Civil de Lisboa em 19 de Agosto de 1916. No seu Capítulo III, art.º 17, estão discriminados os cargos e comissões, de entre as quais destacamos a “Comissão de Enfermagem”. Em 1917, esta Comissão, com autorização governamental, cria cursos de enfermagem destinado a preparar enfermeiras para os hospitais militares do país e dos corpos expedicionários. Sendo legislado o programa do curso, as condições essenciais para a sua frequência e as condições de trabalho (o vencimentos,

os subsídios, as subvenções, as pensões e reformas), que se desenvolveu em três hospitais que tinham como missão atender e reabilitar os feridos de guerra.

## CONCLUSÕES

Comissão de Enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguesas destacou-se na preparação de enfermeiras para trabalharem nos hospitais militares, as quais se destacaram pelo serviço prestado no Policlínico, Hospital Português de Hendaia e no Instituto de Reeducação dos Mutilados de Guerra. A obra desta cruzada terminou em 1938 altura em que a instituição foi extinta, passando o seu património a estar na posse da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

## PALAVRAS-CHAVE

Cruzada das Mulheres Portuguesas; Comissão de Enfermagem; História de Enfermagem, Enfermeiras Militares.

## BIBLIOGRAFIA

Instituto Militar de Arroios (1921), Instituto Militar de Arroios para a Reeducação dos Mutilados de Guerra. Lisboa: Tipografia Lusitânia.

Lemos, A. T. (1920), Termina a guerra: a obra de reeducação dos mutilados de guerra e sua integração na vida social: resultados obtidos. Lisboa: Instituto de Arroios.

Lemos, A. T. (1919), Como é feita a reeducação dos mutilados de guerra no Instituto Militar de Arroios. Lisboa: s.n.

Mattoso, J. (1988), A escrita da História. Teoria e Métodos. Lisboa: Editorial Estampa.

Melo, J. G. C. (1923), Mutilados de Guerra e acidentes de trabalho - Da reeducação Funcional. Tese de doutoramento apresentada na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Coimbra: Casa Tipográfica de Alves & Mourão.

## FONTES

Decreto n.º 2:493 de 3 de Julho de 1916. Diário do Governo n.º 133-I Série. Ministério da Guerra. Cruzada das Mulheres, pp.1916-1938. Lisboa: IN.

Decreto n.º 3:306 de 21 de Agosto de 1917. Diário do Governo n.º 139-I Serie. Ministério da Guerra, 2.º Direcção Geral, 5.ª Repartição, Autorização da Criação de Cursos de Enfermagem pela Cruzada das Mulheres Portuguesas, pp. 683-684. Lisboa: IN.

Decreto n.º 3:307 de 21 de Agosto de 1917. Diário do Governo n.º 139-I Serie. Ministério da Guerra, 2.º Direcção Geral, 5.ª Repartição, Enfermeiras dos serviços de enfermagem dos hospitais miliatar , p. 683-684. Lisboa: IN.

Portaria n.º 1: 023 de 21 de Julho de 1917. Diário do Governo N.º 118-I Série. Ministério da Guerra, 2.º Direcção Geral, 5.ª Repartição. Regulamento Geral do Instituto Clínico da Cruzada das Mulheres Portuguesas (Policlínico), pp.535-537. Lisboa: IN.

Portaria n.º 1:113 de 11 de Outubro de 1917. Diário do Governo n.º 175-I Série. Ministério da Guerra, 2.º Direcção Geral, 5.ª Repartição. Regulamento do Instituto de Reeducação dos Mutilados de Guerra, pp. 997-1000. Lisboa: IN.

Portaria n.º 1:124 de 27 de Outubro de 1917. Diário do Governo n.º 186- I Série. Ministério da Guerra, 2.º Direcção Geral, 5.ª Repartição. Programa dos cursos de enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguesas, pp. 1052-1053. Lisboa: IN.

Portaria n.º 1: 141 de 13 de Novembro de 1917. Diário do Governo N.º 197-I Série. Ministério da Guerra, 2.º Direcção Geral, 5.ª Repartição. Regulamento Hospital Português de Hendaia, p. 1120. Lisboa: IN.

Cruzada das Mulheres Portuguesas (1916). Estatutos da Cruzada das Mulheres Portuguesas. Lisboa: IN.

Cruzada das Mulheres Portuguesas (1921), Mutilados de Guerra: relatório da 3.ª Secção: (reeducação profissional). Lisboa: C.M.P.

## **O HOSPITAL MILITAR PORTUGUÊS DE HENDAIA: UMA OBRA DA CRUZADA DAS MULHERES PORTUGUESAS**

### **Autores:**

Ferreira, J.E. - Jorge Eurico Ferreira

Curado, M.A.S. - Maria Alice dos Santos Curado

[jferreira@esel.pt](mailto:jferreira@esel.pt)

### **INTRODUÇÃO**

O Hospital de Hendaia situado em *Hendaye-plage* no sul de França foi criado para dar apoio aos soldados portugueses em França. Tinha sido instalado no edifício do casino da cidade construído junto ao mar, tendo este sido cedido pela *Sociedade-Emprezária do mesmo Casino*, por interferência de um grande amigo do Presidente da República, Dr. Bernadino Machado, o arquiteto Martinet. O seu regulamento foi publicado em 1917 e aprovado pelo Ministro da Guerra, José Mendes Ribeiro Norton de Matos.

### **OBJETIVOS**

Conhecer a importância do Hospital Militar Português de Hendaye dentro do Serviço de Saúde do CEP.

### **METODOLOGIA**

Análise do regulamento do Hospital Português de Hendaia e dos documentos legislativos que suportaram a sua pertença à Cruz Vermelha Portuguesa, e documentos legislativos que reportam o recrutamento e as regalias dos enfermeiros e outros profissionais que irão prestar serviços de enfermagem e assistência clínica.

### **RESULTADOS**

O Hospital de Hendaia era uma formação sanitária autónoma, organizada, mantida e gerida técnica e administrativamente pela Comissão de Hospitalização da Cruzada das Mulheres Portuguesas, dependia do Ministério da Guerra e do Comando do Corpo do Exército Português. Como organismo foi entregue à Cruz Vermelha Portuguesa. Como primeiro auxiliar do Policlínico, destinado a receber e tratar oficiais, soldados feridos e doentes do corpo expedicionário português. O hospital tinha na parte administrativa uma senhora delegada da cruzada coadjuvada por um oficial militar como comissário e outro pessoal menor. A direcção efectiva do hospital estava a cargo de um oficial médico ou de um médico civil com condições de graduação a oficial superior; o qual propunha o pessoal de assistência clínica, composto por sete médicos e médicas, e quinze enfermeiras, e outro pessoal de assistência clínica escolhido sempre que possível no pessoal do Policlínico, sendo depois proposto à Comissão de Hospitalização da Cruzada das Mulheres Portuguesas. O director poderá ainda contratar pessoal eventual, dar alta a doente os propor a sua transferência para outras unidades, presidir às conferências médicas para apreciar casos clínicos.

## CONCLUSÕES

Esta formação sanitária apesar de ter funcionado por um período de tempo muito curto, foi uma mais-valia no apoio aos feridos portugueses da Grande Guerra, onde se destacaram duas comissões importantes da Cruzada das Mulheres Portuguesas, a Comissão de Hospitalização e a Comissão de Enfermagem.

## PALAVRAS-CHAVE

Cruzada das Mulheres Portuguesas, Enfermeiros, Enfermagem, Grande Guerra, Hospital Militar Português de Hendaia

## FONTES E BIBLIOGRAFIA

AHM/DIV/1/36/27/35 – Correspondência entre diversas entidades referente ao Hospital Militar Português de Hendaia.

AHM/010/36/A11/PQ/07 – Aliança Franco-Portuguesa na primeira guerra mundial.

*Decreto n.º 3:306. Ministério da Guerra, 2.º Direcção Geral, 5.ª Repartição.* Lisboa : Imprensa Nacional, 21 de Agosto de 1917, Vols. I Série - n.º 139.

*Guerra, Instituto Militar de Arroios para a Reeducação dos Militares de.* Lisboa : Tip. Lusitânia, 1921.

*Portuguesas, Cruzada das Mulheres. Mutilados de Guerra: relatório da 3.ª Secção: (reeducação profissional).* Lisboa : C.M.P, 1921.

—. *Estatutos da Cruzada das Mulheres Portuguesas.* Lisboa : Imp. Nacional, 1916.

*Programa dos cursos de enfermeiras da Cruzada das Mulheres Portuguesas. Ministério da Guerra, 2.º Direcção Geral, 5.ª Repartição, Portaria n.º 1:124.* Lisboa : Imprensa Nacional, 27 de Outubro de 1917, Vols. I Série - n.º 186.

*Regulamento Geral do Instituto Clínico da Cruzada das Mulheres Portuguesas (Policlínico). Ministério da Guerra, 2.º Direcção Geral, 5.ª Repartição, Portaria n.º 1:023.* Lisboa : Imprensa Nacional, 21 de Julho de 1917, Vols. I Série - N.º 118.



## **MUSEU NACIONAL DE ENFERMAGEM ANNA NERY<sup>1</sup>: MARCO PARA A PROFISSÃO NO BRASIL**

### **Autores:**

Maria Julia Lemos<sup>2</sup>

Gilberto Tadeu Reis da Silva<sup>3</sup>

[lemosmariajulia@gmail.com](mailto:lemosmariajulia@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

O Museu Nacional de Enfermagem Anna Nery – MuNEAN, tem como missão promover o reconhecimento, valorização e preservação da história da enfermagem brasileira e sua presença na cultura. Inaugurado em 20 de maio de 2010, nasceu do Conselho Federal de Enfermagem – Cofen, como estratégia de tratar a história da enfermagem, contada e materializada, com a visibilidade nacional para a profissão. Sua sede é na cidade de Salvador – Bahia.

### **OBJETIVO**

Relatar a experiência da Enfermeira, Diretora Geral do Museu Anna Nery, na perspectiva da gestão tanto administrativa como de um empreendimento sócio-cultural.

### **METODOLOGIA**

Este trabalho de caráter exploratório descritivo consiste em um relato de experiência, da Enfermeira que é gestora e promotora sócio-cultural do MuNEAN.

### **RESULTADOS**

No período de três anos de funcionamento do museu tem-se desenvolvido exposições cuja como temática principal a história do cuidar desde os primórdios até a atualidade. As exposições de longa duração foram idealizadas com recursos multimídia interativos, permitindo um contato imediato entre os conteúdos e o visitante levando-os a vivenciar experiências individuais e coletivas onde razão e emoção se misturam, o visitante experimenta uma nova forma de entender a história do cuidar. Vivenciar esta nova dinâmica profissional fez que a profissional desenvolvesse novas competências e buscasse novos conhecimentos para o seu desempenho profissional, tornando-se mais crítica do seu fazer e vislumbrasse perspectivas para uma

---

<sup>1</sup> É formalmente constituída como pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de sociedade civil sem fins lucrativos, viabilizada orçamentariamente pelo Conselho Federal de Enfermagem.

<sup>2</sup> Enfermeira, Diretora Geral do Museu Nacional de Enfermagem – Anna Nery

<sup>3</sup> Enfermeiro, Pós-doutor em Ensino em Ciências da Saúde pela UNIFESP, Diretor de Educação da Academia Brasileira De História da Enfermagem (ABRADHENF) e Professor na Universidade Federal da Bahia.

gestão focada em resultados. Estar na gestão de uma instituição como o MuNEAN permitiu a autora vislumbrar novas perspectivas profissionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta trajetória como gestora, foram desenvolvidas várias ações para atrair um público qualificado e amplo da área de saúde, para as instalações. Assim, além das exposições permanentes, existem várias ações educativas como: Diálogos com Saúde, Diálogos Museais, Sessões de Vídeo Comentado, Contação de Histórias, bem como ações culturais que são projetos de exposições de curta duração na instituição e de itinerância quando se leva parte do acervo para instituições educacionais e culturais, essa ação visa aumentar a visibilidade do museu para o público em geral.

**A EVOLUÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DE 1940 A 2000 - ANÁLISE NUMA PERSPETIVA  
HISTÓRICA**

**Autora:**

Machado, N. - Natália Machado

[natalia@esenf.pt](mailto:natalia@esenf.pt)

Filiação Escola Superior de Enfermagem do Porto

Conhecer o passado da enfermagem apresenta-se como contributo para a compreensão de factos e acontecimentos cujas raízes poderão influenciar o presente.

A ideia que orientou este estudo baseou-se na análise, numa perspetiva histórica, do percurso da enfermagem tomando com referência: o friso cronológico - da década de 40 até ao fim do século XX e como eixo central - o exercício profissional de enfermagem-, ao qual se interligam e onde interagem diferentes movimentos.

O conceito de movimento representa, aqui, a mudança que se relaciona com tempo e/ou espaço, representa evolução que promana das ideias que marcaram um percurso, e desse modo, consideramos:

- O movimento relativo ao ensino da enfermagem;
- O movimento relativo à organização da profissão;
- O movimento relativo ao aprender na continuidade – como procurar novo conhecimento;
- O movimento relativo à documentação de enfermagem (os registos).

Para efeito desta apresentação, daremos ênfase aos dois últimos movimentos: (1) a procura de novos conhecimentos através da divulgação existente, e (2) a documentação de enfermagem.

Perguntas de investigação: Que temas são abordados nas publicações periódicas de enfermagem; Quais os aspetos dos cuidados de enfermagem que foram sendo reportados na documentação de enfermagem; Qual a ênfase dada à documentação, relativa à decisão em enfermagem e relativa às intervenções resultantes de prescrição.

O estudo utilizou o método de investigação histórica, acedendo ao passado do exercício profissional da enfermagem através de documentos que revelam aspetos da evolução da enfermagem enquanto disciplina e profissão, pelo que foram analisados os conteúdos da revista "Servir" desde o n.º 8 (1955), foram analisados os dados constantes da documentação de enfermagem nos arquivos clínicos de três instituições do Porto - Hospital de S. João, Hospital Geral de S. António e Instituto Português de Oncologia e recorreu-se também, às memórias de enfermeiros contemporâneos do período em estudo através de entrevista.

Os dados associados aos acontecimentos que marcaram o friso cronológico, considerando-se as conjunturas políticas e sociais, permitiram narrar as marcas na passagem do tempo.

A junção de factos e acontecimentos às fontes de dados, permitiu um olhar que outros olhares teceriam, seguramente, de maneira diferente, mas a escrita da história resulta da intensidade da descoberta e revela no discurso, a singularidade de uma interpretação que não exclui outras maneiras de ver.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

documentação de enfermagem; exercício profissional de enfermagem; perspectiva histórica.

## **A EVOLUÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA – A REALIDADE DA CASA DE SAÚDE DO TELHAL**

### **Autores:**

Pereira, A.V.M.A. - André Vital Martins de Albuquerque Pereira <sup>1</sup>

Casaleiro, T. - Tiago Casaleiro <sup>2</sup>

[enf.avmap@gmail.com](mailto:enf.avmap@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

Esta comunicação contextualiza a evolução dos cuidados de enfermagem no âmbito da saúde mental e psiquiátrica, tendo como base a realidade da Casa de Saúde do Telhal (CST), fundada por religiosos da Ordem Hospitaleira de São João de Deus, em 1893.

Depois da fundação da CST, pelo irmão Bento Benni, a capacidade de internamento sobe para 60 camas, em 1906, tendo 53 doentes internados, algo que foi evoluindo à medida que o trabalho dos irmãos-enfermeiros se tornava conhecido.

Na década de 30, com os grandes avanços na terapêutica psiquiátrica, a evolução dos cuidados de enfermagem foi impulsionada, verificando-se uma maior organização na classificação dos doentes com patologia psiquiátrica segundo categorias. Por outro lado, destacam-se os cuidados às pessoas sujeitas a terapias como: a utilização dos convulsivantes, a malarioterapia, as sangrias, a hidroterapia, o choque insulínico, o electro-choque e a leucotomia. Os cuidados de enfermagem com intervenção não farmacológica eram sobretudo a ocupação dos tempos livres, com jogos, trabalhos manuais, ou trabalho ao ar livre.

A necessidade de formação dos irmãos-enfermeiros faz surgir a Escola de Enfermagem (1936-1970), com formação generalista e especialista em saúde mental e psiquiátrica. Surge, também, bibliografia específica sobre os cuidados.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Cuidados de Enfermagem, Saúde Mental, Psiquiatria, Evolução

<sup>1</sup> **André Vital Martins de Albuquerque Pereira** Endereço: Rua Domingos Sequeira, N.º 8, 1º Direito. 2675-338. Odivelas

Tlm.: 91 637 86 30 – e-mail: [enf.avmap@gmail.com](mailto:enf.avmap@gmail.com)

<sup>2</sup> **Tiago Casaleiro** - Endereço: Praceta D. Manuel I, N.º 2, 7º D. 2660-459 Santo António dos Cavaleiros

Tlm.: 96 526 09 24 – e-mail: [tcasaleiro@gmail.com](mailto:tcasaleiro@gmail.com)

## OBJECTIVOS

- 1) Identificar os factos que contribuíram para o desenvolvimento dos cuidados de enfermagem na saúde mental e psiquiátrica;
- 2) Descrever as intervenções de enfermagem instituídas pertinentes para a História de Enfermagem.

## METODOLOGIA

Estudo Histórico. Através de fontes bibliográficas e testemunhos orais, procurámos conhecer de que forma evoluiu o cuidar em enfermagem à pessoa com doença mental.

## RESULTADOS

Destaca-se a opção da Ordem Hospitaleira, em Portugal, pelas pessoas com doença mental, estando a CST na vanguarda dos tratamentos psiquiátricos, investindo, também, na formação dos prestadores de cuidados.

A prestação de cuidados de enfermagem de saúde mental e psiquiátrica na CST acompanha o *modus operandi* de instituições pares, mas com especial enfoque na reabilitação psicossocial, através do estabelecimento de planos individuais estabelecidos com o utente e outros profissionais.

Os cuidados de enfermagem estiveram sempre na vanguarda, pois foi frequente verificar que noutros locais continuavam a ser praticadas intervenções de enfermagem já abandonadas pela Casa de Saúde do Telhal.

## CONCLUSÃO

Os cuidados de enfermagem prestados na CST evoluíram com o surgir de novas técnicas médicas e com a aposta na formação dos irmãos-enfermeiros. Por outro lado, desenvolvem-se técnicas não farmacológicas que, inseridas num plano individual, se tornaram um contributo para a reabilitação da pessoa doente.

## BIBLIOGRAFIA

- AA.VV. *Museu São João de Deus – Psiquiatria e História*, Telhal, 2009.
- BOTELHO, José Rodrigues. *História da enfermagem psiquiátrica em Portugal*, Lisboa, 1996.
- GAMEIRO, João, *Os irmãos hospitaleiros de São João de Deus em Portugal*, Lisboa, 1943.
- LAVAJO, Joaquim, *Ordem Hospitaleira de São João de Deus em Portugal*, Editorial Hospitalidade, Lisboa, 2003

**A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE SER ENFERMEIRO E PROFESSOR: PERCURSOS E MUDANÇAS NA PROFISSÃO DE  
PROFESSOR DE ENFERMAGEM**

**Autora:**

Mestrinho, M. G.

[guadalupe.mestrinho@esel.pt](mailto:guadalupe.mestrinho@esel.pt)

**INTRODUÇÃO**

As alterações no campo da saúde, as mudanças e reorganização no ensino de enfermagem (EE) contribuíram para uma maior complexidade das profissões de enfermeiro e professor, dado que foram alvos de profundas mudanças na sua estrutura, no seu significado social e nos debates sobre fronteiras e objeto (Mestrinho, 2010; 2012). Historicamente, no ensino de enfermagem cruzam-se a enfermagem e a docência, o que influencia o profissionalismo e as identidades dos professores de enfermagem (Mestrinho, 2007).

Num olhar retrospectivo assinalam-se alguns marcos históricos que contribuem para identificar o carácter reformista do ensino de enfermagem:

- separação das carreiras do ensino e da prática de cuidados (anos 80);
- integração do ensino de enfermagem no sistema educativo nacional ao nível do ensino superior politécnico (anos 80);
- abertura de cursos de licenciatura em enfermagem (anos 90);
- criação de cursos de mestrados e doutoramentos em enfermagem (anos 2000);
- reforço da autonomia científico-pedagógica (ao longo da história do EE);
- implementação de novos modelos, estratégias de formação;
- novos projetos em consórcios nacionais e internacionais (na atualidade) (cf. Fontes: Legislação).

A presente comunicação faz parte de uma investigação mais vasta sobre *profissionalismo docente e competências dos professores de enfermagem*. O eixo central da investigação incide sobre o estudo do profissionalismo como ideal integrador das componentes de uma profissão considerada como prática social legitimamente reconhecida que exige conhecimento específico, ideal de serviço público, coerência ética pessoal e profissional (Estrela, 2001; Gewirtz, et al., 2009). O desenvolvimento da disciplina e a mobilidade para o grupo profissional dos professores e a reconstrução das identidades são outras dimensões do estudo (Tajfel, 1993a,b; Meleis, 2000).

## OBJETIVO

Caracterizar a construção identitária dos professores de enfermagem, enquanto enfermeiros e professores, num período circunscrito temporal e contextualmente, ancorado na história da profissão de enfermagem.

## METODOLOGIA

A investigação fundamenta-se no paradigma interpretativo e numa abordagem metodológica de natureza predominantemente qualitativa (Morse, 2005). Identifica-se com uma perspectiva crítica e um sistema indutivo-dedutivo (Tuckman, 2002). Os participantes são vinte professores coordenadores e adjuntos de quatro escolas superiores de enfermagem públicas, selecionados por uma amostra de conveniência.

A recolha de dados realizou-se através de entrevistas semiestruturadas a professores coordenadores e adjuntos e observação a um subgrupo de quatro professores adjuntos.

A análise dos dados baseou-se no modelo interativo de Huberman e Miles (1991). Os três eixos emergentes da análise de conteúdo das entrevistas e dos registos das observações, articularam-se num processo dialógico entre indução e dedução: *profissionalismo e identidade; modelos de formação em uso no ensino de enfermagem; ensino superior e mudança.*

## RESULTADOS

Nesta comunicação apresentam-se os resultados de um dos três eixos de análise, que integram a matriz de análise das entrevistas: *Profissionalismo e identidade dos professores.* Os resultados evidenciam a *influência da formação ao longo da vida; a aprendizagem por modelação e reprodução e a influência da experiência profissional e do grupo de pertença da enfermagem* como indicadores de um profissionalismo adaptativo dos professores, caracterizado por uma reconfiguração identitária, marcada pela socialização nos contextos formativos e clínicos e por valores simbólicos da prática como enfermeiro.

Na autoapresentação os professores identificam-se como enfermeiro-professor ou professor-enfermeiro, dependendo dos contextos, indiciando uma ambiguidade identitária; dupla pertença profissional e identidade compósita ancorada na enfermagem e na docência.

## CONCLUSÕES

Ganhou-se inteligibilidade sobre o professor de enfermagem, como um profissional reorientado, identificado com uma nova identidade que se vai construindo, modificando, esclarecendo e diferenciando, num processo dinâmico, de acordo com os contextos em que exercem a docência.

Na missão dos professores revela-se um ideal ético e uma dimensão axiológica de valores de cuidar e ensinar. Salientam-se os valores de cuidar, transversais aos valores de ensinar: *dignidade humana, solicitude e responsabilidade*, traduzindo uma filiação na cultura disciplinar e socioprofissional da enfermagem, num período particular da sua história.



Palavras-chave: identidades do professor de enfermagem; mudança na profissão docente; profissionalismo adaptativo; valores de cuidar e ensinar.

## BIBLIOGRAFIA

- ESTRELA, M. (2001). Questões de profissionalidade e profissionalismo docente. In Teixeira, M. *Ser professor no limiar do Século XXI*. Porto: Edições ISET.
- GEWIRTZ, S. et al. (2009a). *Changing teacher professionalism-International trends, challenges and ways forward*. New York: Routledge.
- MELEIS, A. I. et al. (2000). Experiencing transitions: an emerging middle-range theory. *Advanced in nursing science*, 23 (1), pp.12-28.
- MESTRINHO, M. (2007). As mudanças no ensino de enfermagem: em busca de uma ideologia do profissionalismo docente. In: Rodrigues, A. *Processos de formação na e para a prática de cuidados*. Loures: Lusociência, pp. 186-207.
- MESTRINHO, M. (2010). Ensino superior de enfermagem: perspectivas ético axiológicas de cuidar e ensinar. In: M. T. Estrela et al. (orgs), *Deontologia, ética e valores: utopia e realidade*. Lisboa: AFIRSE, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- MESTRINHO, M. (2012). Ensino de Enfermagem. Caminhos de mudança na formação de professores. Loures: Lusociência.
- MORSE, J. (2005). Fostering Qualitative Research. *Qualitative Health Research*, 15 (3), pp. 287-288.
- TAJFEL, H. (1983a). *Grupos humanos e categorias sociais* (vol. I). Lisboa: Livros Horizonte.
- TAJFEL, H. (1983b). *Grupos humanos e categorias sociais* (vol II). Lisboa: Livros Horizonte.
- TUCKMAN, B. (2002). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

## FONTES: LEGISLAÇÃO

- Decreto-Lei n.º 185/81. D.R. n.º 148, Série I de 1981-07-01. Aprova o Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico.
- Decreto-Lei n.º 480/88. D.R. n.º 295, Série I de 1988-12-23. Estabelece a integração do ensino superior de enfermagem no ensino superior politécnico.
- Decreto-Lei n.º 480/88. D.R. n.º 295, Série I de 1988-12-23. Estabelece a integração do ensino superior de enfermagem no ensino superior politécnico.
- Decreto-Lei n.º 353/99. D.R. n.º 206, Série I-A de 1999-09-03. Fixa as regras gerais a que está subordinado o ensino da enfermagem no âmbito do ensino superior politécnico.
- Decreto-Lei n.º 353/99. D.R. n.º 206, Série I-A de 1999-09-03. Fixa as regras gerais a que está subordinado o ensino da enfermagem no âmbito do ensino superior politécnico.
- Decreto-Lei n.º 42/2005. D.R. n.º 37, Série I-A de 2005-02-22. Aprova os princípios reguladores de instrumentos para a criação do espaço europeu de ensino superior.

**ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DA ETSUS BLUMENAU PARA A  
QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO SUS**

**Autores:**

Danielski, K. <sup>1</sup>

Souza, D. M. <sup>2</sup>

[kellin.danielski@terra.com.br](mailto:kellin.danielski@terra.com.br)

A Escola Técnica do SUS Blumenau (ETSUS-Blumenau) realiza cursos de aperfeiçoamento, qualificação, formação e especialização técnica na área da saúde para profissionais inseridos no Sistema Único de Saúde (SUS), e por isso, segue a Política Nacional de Educação Permanente e da Educação Profissional, bem como as regulamentações do Ministério da Saúde e órgãos reguladores das profissões envolvidas. Em 2008-2009 a ETSUS Blumenau iniciou a elaboração coletiva do plano de curso para a especialização técnica em nefrologia para técnicos em enfermagem e mais recentemente, em 2012, outros cursos de especialização técnica. O objetivo do trabalho é relatar a experiência inovadora de elaboração e implantação de cursos de especialização técnica para técnicos em enfermagem, seguindo o método de relato de experiência. Foram organizadas oficinas para a produção coletiva do plano de curso da especialização técnica em nefrologia, e foram convidados profissionais inseridos nos diversos tipos de atenção (atenção primária em saúde, unidades de saúde, clínicas) e tipos de profissionais (técnicos e enfermeiros, médico), para que o curso contemplasse a demanda do serviço aliado às exigências educacionais e políticas. Nesse processo de construção coletiva foram apresentados os princípios da Política de Educação Profissional para, posteriormente, iniciar a construção do perfil de aluno esperado, as competências, habilidades, atitudes e conhecimentos necessários para esse profissional. A participação efetiva se deu com profissionais da enfermagem e profissionais do serviço público e privado. Após a construção coletiva, o plano de curso finalizado foi encaminhado e aprovado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE). Após a experiência bem sucedida da especialização técnica em nefrologia foram criados os demais cursos – urgência e emergência, enfermagem do trabalho, saúde da família e centro cirúrgico, seguindo a mesma metodologia com a construção coletiva e atendendo às necessidades do mercado de trabalho. Historicamente a ETSUS já realizava cursos de especialização para o auxiliar de enfermagem, que foi extinto, e substituído pelo técnico em enfermagem. Diante da demanda, a política deu início à contemplação dessa necessidade e a ETSUS tornou-se uma das pioneiras na implementação de cursos de

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Graduação em Enfermagem, Especialista em UTI, MBA em Gestão Hospitalar. Especialista em Interdisciplinaridade na Prática Pedagógica, Especializanda em Gestão Pedagógica das ETSUS, Mestre em Educação, Docente da Escola Técnica do SUS Blumenau. *E-mail:* [kellin.danielski@terra.com.br](mailto:kellin.danielski@terra.com.br)

<sup>2</sup> Enfermeira. Graduação em Enfermagem, Especialista em Cardiologia, Mestranda em Enfermagem e Especializanda em Gestão Pedagógica das ETSUS, Docente da Escola Técnica do SUS Blumenau. *E-mail:* [danielasouza@blumenau.sc.gov.br](mailto:danielasouza@blumenau.sc.gov.br)

especialização para o técnico em enfermagem, e, dessa maneira fortalecendo e qualificando profissionais inseridos no SUS.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

Especialização técnica. Educação Técnica em Enfermagem. Educação Profissional. Enfermagem. Sistema Único de Saúde.

#### **REFERÊNCIAS**

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- DYNIEWICZ, Ana Maria. **Metodologia da Pesquisa em Saúde para Iniciantes**. São Caetano do Sul – SP., ed. Difusão, 2007.
- ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO SUS DE BLUMENAU – ETSUS-BLUMENAU. **Projeto Político Pedagógico**, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- LOPES, A.C. **Políticas de Integração Curricular**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2008.
- PEREIRA, I.B.; RAMOS, M.N. **Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.
- RAMOS, M.N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** 3ed São Paulo: Cortez, 2006.

## **HISTORIOGRAFIA DO PREPARO PEDAGÓGICO PARA A DOCÊNCIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA**

### **Autores:**

Souza, D. M.<sup>1</sup>

Backes, V. M. S.<sup>2</sup>

[danimaysa@gmail.com](mailto:danimaysa@gmail.com)

A enfermagem brasileira destaca-se pelo atendimento nos diversos níveis de atenção à saúde, trabalhando e ensinando a prevenção, promoção, reabilitação em saúde e o cuidado humanizado. A Lei 7.498/86, do Conselho Federal de Enfermagem regulamenta o exercício profissional, estabelecendo categorias profissionais, instituindo o Enfermeiro, Técnico e o Auxiliar de Enfermagem, como legalmente habilitados, se inscritos no Conselho, com suas respectivas titulações. Dentre as categorias profissionais, a docência é exclusividade do Enfermeiro e as Leis Diretrizes e Bases da Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais, representaram avanços no ensino, constando em seus currículos, o bacharelado e a licenciatura. Além da formação que deve atender as necessidades sociais da saúde, enfatizando o Sistema Único de Saúde (SUS), assegurando humanização, integralidade e qualidade do atendimento. Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura sobre a historiografia do preparo pedagógico para a docência na enfermagem brasileira, desde o século XIX à atualidade, e objetiva relatar as transformações, lutas e panorama atual, com os desafios à formação e qualificação docente, voltados ao SUS. Assim como a profissão apresenta sua evolução na história, a trajetória da formação docente também fica evidenciada, ao observar que antes, a prática do ensino pretendia formar profissionais com habilidades técnicas e com características de passividade, influenciada pela origem religiosa da Enfermagem e pela hegemonia do modelo médico. As transformações surgem inicialmente, como uma necessidade de suprir a demanda mercadológica da docência e após, surge como uma conscientização natural, decorrente da necessidade de capacitar professores, contribuindo à formação dos futuros profissionais, para atuarem também no SUS, fortalecendo a Atenção Básica, primando pela qualidade e cientificidade da enfermagem holisticamente. A historiografia do desenvolvimento do preparo para a docência contribui para refletir sobre a trajetória da profissão, suas lutas e conquistas, bem como o reconhecimento da necessidade de qualificação para o exercício docente, colaborando para o desenvolvimento e manutenção de estratégias de capacitação pedagógica, assegurando a qualidade da formação docente. As transformações no ensino serão

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Especialista em Cardiologia, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e Especializanda em Gestão Pedagógica das Escolas Técnicas do SUS. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde – EDEN, da UFSC. E-mail: [danimaysa@gmail.com](mailto:danimaysa@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutor em Enfermagem, Professor Associado, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Líder do Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde – EDEN, da UFSC. E-mail: [oivania@ccs.ufsc.br](mailto:oivania@ccs.ufsc.br)

palpáveis quando os docentes mudarem sua visão sobre o processo ensino-aprendizagem e propiciarem um ensino que auxilie o aluno a desenvolver novas competências, como análise, investigação e argumentação.

## PALAVRAS-CHAVE

Escolas de Enfermagem. História da Enfermagem. Docentes de enfermagem. Prática do Docente de Enfermagem. Sistema Único de Saúde.

## REFERÊNCIAS

BACKES, V. M. S.; MOYA, J. L. M.; PRADO, M. L. Processo de construção do conhecimento pedagógico do docente universitário de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, vol.19, n. 2, 2011.

BAGNATO, M.H.S.; RODRIGUES, R. M. Diretrizes Curriculares da Graduação de Enfermagem: pensando contextos, mudanças e perspectivas. *Rev Bras Enferm*, Brasília, v. 60, n. 5, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n5/v60n5a05.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2012.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, DF, 16 jul. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm)>. Acesso em 12 out. 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/db.pdf>>. Acesso em: 04 de out. de 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/db.pdf>>. Acesso em: 04 de out. de 2011.

BRASIL. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de Novembro de 2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF, 07 nov. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em 12 out. 2012.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Disponível em: <<http://novo.portalcofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986-4161.html>>. Acesso em 12 out. 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LIMA, E. C.; APOLINÁRIO, R. S. A educação profissionalizante em enfermagem no Brasil: desafios e perspectivas. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v. 19, N. 2, 2011. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a23.pdf>>. Acesso em 16 nov. 2012.

RODRIGUES, J.; ZAGONEL, I.P.S.; MANTOVANI, M.F. Alternativas para a prática docente no ensino superior de enfermagem. *Esc Anna Nery R Enferm*, Rio do Janeiro, v. 11, n. 2, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452007000200020&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452007000200020&script=sci_arttext)>. Acesso em 16 nov. 2012.

SHULMAN, L. S. Conocimiento y Enseñanza: Fundamentos de la Nueva Reforma. *Revista de currículum y formación del profesorado*, Granada, v. 9, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://www.ugr.es/~recfpro/rev92ART1.pdf>>. Acesso em 11 set. 2011.

## **CONTANDO HISTÓRIA DA ENFERMAGEM DE FORMA CRIATIVA: TEATRO, ROMANCE, CORDEL E EXPOSIÇÃO FOTOGRAFICA**

### **Autora:**

Silva, O. - Onã Silva<sup>1</sup>

[onatil@gmail.com](mailto:onatil@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

O percurso histórico da enfermagem mostra avanços importantes graças as personalidades que lutaram em prol da profissão, em distintos locais e áreas de atuação. Nesse caminho, os(as) percursores contribuíram para a enfermagem traçar a sua história na promoção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde. Esta área de saber tem realizado ações cuidativas que solicitam desenvolvimento de habilidades e atitudes criativas, multidisciplinares e lúdicas do profissional de enfermagem, produzindo assim conhecimento estético.

### **OBJETIVOS**

Relatar a produção estético-criativa desenvolvida pela autora que utiliza várias expressões criativas para narrativas históricas da Enfermagem.

### **METODOLOGIA**

Pesquisa histórica, de natureza qualitativa. Utilizou-se como fonte de referências o acervo pessoal da autora que produz conhecimento estético há duas décadas. Foram materiais de pesquisa: fotos, projetos, artigos, reportagens que narram a história da enfermagem de forma criativa. Posteriormente, realizou-se a categorização das estratégias, sendo encontradas: duas peças teatrais; um romance; três artigos; um livro de cordel; uma exposição fotográfica. Como referencial dos trabalhos fundamentou-se na Teoria Sistêmica da Criatividade.

### **RESULTADOS E CONCLUSÕES**

As produções criativas utilizadas pela pesquisadora para narrar a história da enfermagem são estratégias desafiadoras no contexto histórico tecnicista hegemônico. A narrativa em vários enfoques permite a democratização histórica, para profissionais e demais atores sociais, pois as linguagens estéticas despertam interesse humano. Também a contação histórica de forma criativa, fomenta e divulga o conhecimento

---

<sup>1</sup> **Onã Silva** é enfermeira, escritora brasileira, arte-educadora, agente cultural na área de literatura e artes cênicas da Secretaria de Cultura do DF. Graduada em Enfermagem e Artes Cênicas, Especialista em Saúde Pública, Mestre em Educação, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB). Grupos de Pesquisa que atua: Estudos na Área da Saúde, Núcleo de Estudos em Educação, Promoção em Saúde e Projetos Inclusivos - NESPROM- UnB, Laboratório de Educação, EAD e Promoção da Saúde - LEPS – UnB, Aprendizagem Lúdica: Pesquisas e Intervenções em Educação e Desporto. Endereço: QE 34, Conjunto R, Casa 36 – Guará II – Brasília-Distrito Federal- BRASIL 71065-182 - Telefone: 0xx(61) 9974-4758

científico de natureza estético-histórica. A experiência da pesquisadora contém ineditismo, inovação e criatividade e mostra os resultados positivos do desafio de produzir saber criativo para narrar a história da enfermagem, definida como ciência-arte.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

Enfermagem, História da enfermagem, Pesquisa em enfermagem, Educação em enfermagem, arte da enfermagem.

#### **REFERÊNCIAS**

Silva O. A criatividade no ensino superior de enfermagem à luz dos componentes do processo ensino-aprendizagem: o professor, o aluno e o currículo [dissertação]. Brasília: Programa Pós-Graduação Mestrado em Educação, Universidade Católica de Brasília; 2001.

REBEn: Ah! Se todos fossem iguais a você aos 70 anos. Rev Bras Enferm. 2002 jan/fev; 55(3): 245-8.

Miriã uma enfermeira bambambã. São Paulo: Editora Scortecci, 2010.

Espaço Criatividade. Projeto desenvolvido no 63º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 3-6 de out 2011. Maceió-Alagoas. Não publicado.

**CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELAÇÃO COM A HISTÓRIA DA SAÚDE COLETIVA E POLÍTICAS  
PÚBLICAS NO BRASIL**

**Autora:**

Danielski, K.<sup>1</sup>

[kellin.danielski@terra.com.br](mailto:kellin.danielski@terra.com.br)

No período colonial a introdução de costumes europeus no Brasil contribuiu para o aparecimento de moléstias aos indígenas que eram tratados por pajés e curandeiros. Com o aparecimento das Santas Casas de Misericórdia em 1543 a enfermagem continuou empírica, não mais doméstica, mas religiosa e voluntária e sua institucionalização somente ocorreu a partir de 1890. O presente trabalho tem como objetivo caracterizar a concepção de formação da enfermagem. O método consiste na análise documental e bibliográfica e faz parte da dissertação de mestrado da autora. Ao longo do século XIX a prática do cuidado aos doentes se manteve religiosa, feminina, exercida por voluntários. Em 1890 com a criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência a Alienados, enfermeiras francesas foram professoras seguidas de médicos e por isso, o perfil da enfermeira se configurou baseado na subserviência ao profissional médico e por isso o currículo baseava-se em disciplinas que auxiliavam a atuação do médico. Em 1916 a Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha manteve o mesmo perfil, mas com influência de sanitaristas como Chagas, enfermeiras americanas, professoras, organizaram um serviço de enfermeiras de saúde pública que faziam visitas domiciliares para controle sanitário. Embora com esse objetivo, o currículo de 24 meses possuía disciplinas de saúde pública, saneamento e profilaxia de doenças somente nos últimos 4 meses. Com a lei nº 775/1949 instituiu-se a graduação em enfermagem com um currículo baseado em especialidades médicas refletindo um modelo flexneriano. A partir de 1961 (decreto nº 50.387/1961) estabeleceu-se currículos mínimos, a disciplina de saúde pública deixou de ser obrigatória, passando a constituir a especialização. Com a reforma sanitária na década de 1970, a criação do Sistema Único de Saúde(SUS) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, propunha-se algumas reformulações tais como a inclusão de disciplinas que contemplavam serviços não hospitalares na tentativa de superação do modelo flexneriano. Seguindo a legislação com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Enfermagem em 2001, o currículo sofre modificações, com ênfase no coletivo, para um modelo integral de assistência que em consonância com o SUS, fortalece a mudança de paradigma de assistência à saúde.

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Graduação em Enfermagem, Especialista em UTI, MBA em Gestão Hospitalar. Especialista em Interdisciplinaridade na Prática Pedagógica, Especializanda em Gestão Pedagógica das ETSUS, Mestre em Educação, Docente da Escola Técnica do SUS Blumenau. E-mail: [kellin.danielski@terra.com.br](mailto:kellin.danielski@terra.com.br)



## PALAVRAS-CHAVE

História saúde coletiva. Enfermagem. Políticas Públicas Saúde. Currículo Enfermagem. Formação enfermagem.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- DYNIEWICZ, Ana Maria. **Metodologia da Pesquisa em Saúde para Iniciantes**. São Caetano do Sul – SP., ed. Difusão, 2007.
- ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO SUS DE BLUMENAU – ETSUS-BLUMENAU. **Projeto Político Pedagógico**, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- LOPES, A.C. **Políticas de Integração Curricular**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2008.
- PEREIRA, I.B.; RAMOS, M.N. **Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.
- RAMOS, M.N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** 3ed São Paulo: Cortez, 2006.

**DESAFIOS DA INVESTIGAÇÃO DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM: DA SUA VISIBILIDADE DO ENSINO**

**Autores:**

Nunes, L. - Lucilia Nunes <sup>1</sup>

Gato, A.P. - Ana Paula Gato <sup>2</sup>

[lucilia.nunes@ess.ips.pt](mailto:lucilia.nunes@ess.ips.pt)

Se o passado se constitui como contributo decisivo tanto para a construção da identidade profissional dos enfermeiros, como para o desenvolvimento da disciplina de Enfermagem, entendemos a sua disseminação e ensino como formas de valorização e explicitação disciplinar. Estes emergem como verdadeiro desafio na relação entre investigar e ensinar. Consideramos pois pertinente a investigação sobre o ensino da História de Enfermagem em Portugal. Desenvolve-se um estudo em torno desta problemática com os seguintes objetivos:

- a) mapear a existência e os contornos do ensino da História de Enfermagem em Portugal, enquanto unidade curricular autónoma
- b) analisar as tendências epistemológicas do ensino da História de Enfermagem

A recolha de dados foi feita a partir da consulta dos planos de estudo do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE), aprovados em Diário da República. Procedemos a análise documental dos planos de estudo e orientações disciplinares relativas a estes, quando disponíveis.

Considerou-se para este estudo a categorização para o tipo de instituição, pública (instituição do Estado) e privada (instituição pertencente a entidades particulares, concordatária ou cooperativas). Considerou-se, no caso de instituições com o mesmo plano de estudos em diferentes escolas, um plano.

Assim, em fevereiro de 2013, existiam 41 cursos de Licenciatura em Enfermagem, representando 34 planos de estudos. Destes 34, 23,5% [8] apresentam uma unidade curricular de História singularizada e 76,4% [26] não têm a expressão "História" na designação da unidade curricular.

Dos planos de estudo que têm unidade curricular designada com "História de Enfermagem", 62,5% [5] pertencem a instituições públicas e 37,5% [3] a instituições privadas (sendo que um plano se replica em duas escolas da mesma instituição).

<sup>1</sup> Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal, Campus do IPS, Estefanilha; Edifício da ESCE. 2914-503 Setúbal - telefone: 91 848 99 99

<sup>2</sup> Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal, Campus do IPS, Estefanilha; Edifício da ESCE. 2914-503 Setúbal - telefone: 96 666 2637 - email: ana.gato@ess.ips.pt

As designações são: "História de Enfermagem" [3 casos], "História e Epistemologia de Enfermagem" [3 casos], "História e Fundamentos de Enfermagem (I e II)" [1 caso] e "História de Enfermagem e Assistência" [1 caso].

Os Planos de Estudo dos CLE cumprem determinados requisitos, em conformidade com a sua regulamentação. Verificada a Diretiva e a respetiva transposição para a legislação nacional (Lei 9/2009), a História de Enfermagem não faz parte das matérias obrigatórias de ensino teórico. Trata-se, assim, de uma opção de conceção curricular da instituição de ensino.

**AS EXIGÊNCIAS DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM E A EMERGÊNCIA DO PROJETO: "FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS ENFERMEIROS - CONTRIBUTOS PARA GANHOS EM SAÚDE"**

**Autores:**

Mestrinho, M. G.

Pires, A. P. M.

[guadalupe.mestrinho@esel.pt](mailto:guadalupe.mestrinho@esel.pt)

[appires@esel.pt](mailto:appires@esel.pt)

**INTRODUÇÃO**

A implementação do projeto *Formação e desenvolvimento profissional dos enfermeiros: contributos para ganhos em saúde*, de uma equipa de investigadores da ui&de, tem por base o pressuposto que a formação inicial e contínua são fatores relevantes na melhoria da qualidade dos cuidados, pretendendo-se compreender as perceções dos enfermeiros sobre as conceções e práticas que orientam a sua profissionalidade (Mestrinho, 2000; 2012a; 2012b). E ainda a convicção que se produzem ganhos em saúde ao nível das pessoas alvo de cuidados e conseqüentemente ao nível do Sistema de Saúde, se o desenvolvimento profissional dos enfermeiros se processar de forma coerente e adequada a uma realidade ancorada na história da profissão de enfermagem.

Os diversos estudos sobre o desenvolvimento profissional dos enfermeiros que integram a mudança e a carreira dos enfermeiros estão intrinsecamente ligados com a formação destes profissionais. Segundo a *American Nurses Association, National Nursing Staff Development Organization* (2010) e a Ordem dos Enfermeiros (2009, 2010), o desenvolvimento profissional integra o âmbito e os padrões da prática de enfermagem, designadamente no que respeita a:

- evolução da prática clínica, formação inicial e em contextos de trabalho (*Evolution of Nursing Professional Development / NPD*);
- desenvolvimento da prática de enfermagem (*Practice Nursing Professional Development*);
- modelos sistémicos de práxis (*Inputs* organizacionais, *outputs*, *outcomes* e regulação).

Nas últimas décadas, em Portugal, o desenvolvimento profissional dos enfermeiros integra também as mudanças que marcaram alguns períodos da história da profissão:

*Década de 1970:*

- Uma carreira de enfermagem única; integração da educação em enfermagem no sistema nacional de ensino.

*Década de 1980:*

- Integração do ensino de Enfermagem no sistema educativo nacional, a nível do ensino superior politécnico; criação do curso superior de Enfermagem (CSE) e dos cursos de estudos superiores especializados em Enfermagem (CESEE).

*Década de 1990:*

- Criação da Ordem dos Enfermeiros; aprovação do Estatuto da OE e do Código Deontológico.

- Publicação do Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros (REPE)

*Década de 2000:*

- Desenvolvimento da formação pós-graduada (cursos de mestrado); exigência de investigação oriunda da prática profissional; desenvolvimento de parcerias com diversas instituições (cf. Fontes: Legislação).

## OBJETIVOS

Identificar as mudanças nas conceções e práticas dos enfermeiros nos contextos de trabalho que influenciam o desenvolvimento profissional dos enfermeiros;

Identificar modelos de formação que contribuem para as etapas de desenvolvimento profissional dos enfermeiros, em consonância com o percurso, enquadramento e desenvolvimento da profissão.

## METODOLOGIA

O projeto integra: um estudo exploratório e descritivo (1ª e 2ª fases) em que se estabelece um quadro conceptual, estruturado em diversos eixos teóricos; um estudo interpretativo (3ª e 4ª fases) que articulará diferentes metodologias de recolha de dados e de triangulação dos resultados (Morse, 2005). Como estratégia de investigação desenvolve-se um estudo de caso (Stake, 2007; Yin, 2001) e uma análise indutiva de situações circunscritas temporal e contextualmente (2 hospitais e 1 ACES). A recolha de dados realiza-se predominantemente por entrevistas semiestruturadas a 4 grupos de enfermeiros (gestores / formadores, generalistas, recém formados e mestres numa área científica de enfermagem) com vista a abranger todas as etapas de formação e desenvolvimento profissional dos enfermeiros.

## RESULTADOS

Nesta comunicação apresentam-se os resultados da 1ª fase do projeto que integra uma análise e síntese interpretativa da revisão da literatura sobre *"o cuidar em enfermagem, a formação e o desenvolvimento profissional dos enfermeiros"*. Apresenta-se também a fase preliminar do trabalho empírico: fundamentação das entrevistas aos enfermeiros gestores, formadores e generalistas, traduzindo um processo recursivo com os eixos teóricos, numa perspetiva de recolha e interpretação de dados.

## CONCLUSÕES

O desenvolvimento profissional e a formação ao longo da vida apontam para uma reflexão sobre os modos como se formam os enfermeiros, como se articulam os processos de trabalho e de formação integrantes do seu profissionalismo e competências.

A participação dos enfermeiros nos serviços de saúde torna-se relevante, ao nível do apoio e incentivos locais, para cumprimento dos requisitos legais em matéria de saúde e como contributo para a adoção de estilos de vida saudáveis, o que promove ganhos em saúde se os enfermeiros derem respostas adequadas aos problemas das pessoas alvo de cuidados e contarem com recursos técnicos, humanos, logísticos, financeiros, que é preciso afetar no SNS.

## PALAVRAS-CHAVE

desenvolvimento profissional dos enfermeiros; processos de formação; mudanças nas concepções e práticas; ganhos em saúde.

## BIBLIOGRAFIA

American Nurses Association, National Nursing Staff Development Organization (2010). *Nursing professional development scope and standards of practice*. N P D S S.

MESTRINHO, M. (2012). Ensino de Enfermagem. Caminhos de mudança na formação de professores. Loures: Lusociência.

MESTRINHO, M. (2012). Modelos de Formação em Enfermagem e Desenvolvimento Curricular: Transição para um novo profissionalismo docente. *Pensar Enfermagem*, 16 (2), pp. 3-30.

MESTRINHO, M. G. *et al.* (2000). Tornar-se enfermeiro: de estudante a profissional. In: *Formação em enfermagem: docentes investigam*. Lisboa: Associação Portuguesa de Enfermeiros, pp. 13-62.

Middlesex University Policies. *Procedures and guidelines of staff development* (2010) [www.intra.mdx.ac.uk/services/HRS/](http://www.intra.mdx.ac.uk/services/HRS/) (leaflet produced by Human Resources Middlesex University).

MORSE, J. (2005). Fostering Qualitative Research. *Qualitative Health Research*, 15 (3), pp. 287-288.

OE, Ordem dos Enfermeiros (2009). *Modelo de Desenvolvimento Profissional - Sistema de Individualização das Especialidades Clínicas em Enfermagem* (SIECE). Caderno Temático. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.

OE, Ordem dos Enfermeiros (2010). *Modelo de Desenvolvimento Profissional - Fundamentos, Processos e Instrumentos para a Operacionalização do Sistema de Certificação de Competências*. Caderno Temático. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.

STAKE, R. (2007). *A arte da investigação com estudos de caso*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

YIN, R. (2001). *Estudo de caso: planeamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman Ed.

## FONTES: LEGISLAÇÃO

Decreto-Lei n.º 104/98. D.R. n.º 93, Série I-A de 1998-04-21. Cria a Ordem dos Enfermeiros e aprova o respectivo Estatuto.

Decreto-Lei n.º 353/99. D.R. n.º 206, Série I-A de 1999-09-03. Fixa as regras gerais a que está subordinado o ensino da enfermagem no âmbito do ensino superior politécnico.

Decreto-Lei n.º 480/88. D.R. n.º 295, Série I de 1988-12-23. Estabelece a integração do ensino superior de enfermagem no ensino superior politécnico.

Decreto-Lei n.º 161/96, de 4 de Setembro. Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros (REPE).

## AS CASAS DOS PESCADORES E A ENFERMAGEM COMUNITÁRIA: CONTROLAR E CUIDAR

### Autor:

Rodrigues, A.P.G.

[ana.gato@ess.ips.pt](mailto:ana.gato@ess.ips.pt)

### INTRODUÇÃO

As Casas dos Pescadores, criadas em 1937, pela lei 1953, de 11 de Março, e regulamentadas pelo Decreto nº 27978, de 20 de Agosto do mesmo ano, ocupam o último lugar cronológico da organização social corporativa.<sup>1</sup>

### OBJETIVOS E METODOLOGIA

Analisa-se a ação das Casas dos Pescadores e dos seus enfermeiros na área da prestação de cuidados de saúde a partir da análise documental e do conceito de biopoder de Foucault.

### RESULTADOS

As características dos pescadores, considerados pelo regime aventureiros, individualistas e pouco disciplinados, <sup>2</sup> levaram a que se constituíssem organismos de assistência que procuravam também ter uma forte componente de controlo social. <sup>3</sup>

Este poder disciplinador e de controlo social, exercido sobre os pescadores através dos serviços de saúde, vai tornar-se mais efetivo através da ação das enfermeiras e visitadoras sociais.<sup>4</sup> As suas intervenções incluíam tratamentos, educação para a saúde, profilaxia da tuberculose, administração de terapêutica, vigilância da gravidez, visita aos recém-nascidos e puérperas, distribuição de leite e enxovais<sup>5</sup>.

### CONCLUSÕES

O Estado Novo delegou nas Casas dos Pescadores, como tinha delegado noutros organismos corporativos, através dos seus serviços de saúde, o controlo não só sanitário, mas também moral e social dos pescadores. As enfermeiras assumiram um papel disciplinador no sentido da homogeneização e normalização dos comportamentos dos pescadores e suas famílias que Foucault acentua como próprias do biopoder.<sup>6</sup>

<sup>1</sup> LUCENA, Manuel de - **Previdência social**. In BARRETO, António; MÓNICA, Maria Filomena (coord.) - **Dicionário de História de Portugal, Suplemento**. Porto: Figueirinhas, 2002.Vol. IX.

<sup>2</sup> INSTITUTO NACIONAL DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA – Separata de: **Dez Anos de Política Social – Casas dos Pescadores - 1933-1943**. Lisboa: INTP, 1943.

<sup>3</sup> LEI Nº 1953. "**Diário do Governo. Série I**". 58 (1937-03-11) 207-208.

<sup>4</sup> JUNTA CENTRAL DAS CASAS DOS PESCADORES - **Serviço de Visitadoras - Instruções Regulamentares**. 1ª edição. Lisboa: Junta Central das Casas dos Pescadores, 1942.

<sup>5</sup> JUNTA CENTRAL DAS CASAS DOS PESCADORES - **Serviço de Visitadoras - Instruções Regulamentares**. 1ª edição. Lisboa: Junta Central das Casas dos Pescadores, 1942.

<sup>6</sup> FOUCAULT, Michel – **É preciso defender a sociedade**. Lisboa: Livros do Brasil, 2006. p. 195.

## O CURSO DE VISITADORAS SANITÁRIAS EM PORTUGAL 1929-1952

### **Autores:**

Garcia, E.

Amendoeira, J.

[elisa.bernardogarcia@gmail.com](mailto:elisa.bernardogarcia@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

O curso de visitadoras sanitárias surge com disposições legislativas orientadoras dos serviços de saúde no início do século XX. Pensar o legado histórico que antecede o ensino de enfermagem de saúde pública é fundamental para desenvolver o conhecimento sobre o mesmo. Apresenta-se uma perspetiva histórica da criação e evolução do curso de visitadoras sanitárias.

### **OBJETIVOS**

Pretende-se contribuir para a discussão sobre a formação dos enfermeiros no campo da saúde pública através da análise dos primeiros planos curriculares emergentes do ensino sanitário e contribuir para o conhecimento da enfermagem no passado.

### **METODOLOGIA**

Recorreu-se à metodologia de investigação histórica com análise documental abarcando a criação e organização do curso tendo como referencia a legislação e o ensino sanitário.

Efetuuou-se a síntese do curso desde a sua génese ao seu término 1952. Procurou-se analisar o plano curricular, a orientação da sua formação e condições de admissão.

### **RESULTADOS**

Constatou-se que o curso estava inserido no Instituto Superior de Higiene Doutor Ricardo Jorge (Faria, 1934) criado em 1929 no Posto de Proteção à Infância pretendeu responder à criação de um corpo de enfermeiras de visita previsto na reforma de 1926 (ISHRJ,1953). A partir de1931 funcionou nos termos do Decreto-lei nº20376, destinado ao sexo feminino com idades entre os 18 e 35 anos com a instrução primária; era essencialmente prático com a duração de seis meses com frequência obrigatória habilitava para o exercício nos postos de proteção á infância, dispensários de higiene social e inspeção de epidemias (ISHRJ,1946). Com a reforma de 1945 exigiu-se o 2º ciclo dos liceus e bom comportamento moral. O plano foi ajustado levando a um saber construído no campo da prática da saúde pública centrada na medicina preventiva e social (ISHRJ,1953)



## CONCLUSÕES

O curso constitui um marco significativo para a enfermagem de saúde pública pelo reconhecimento do papel que desempenhou junto da população na conjuntura política e sanitária da época. Salienta-se a génese na escola de medicina sanitária a natureza do seu plano curricular pioneiro na preparação de profissionais para o trabalho em contexto comunitário.

## BIBLIOGRAFIA

DECRETO-LEI nº 35.108. **D G I** série nº 247 (7 de Novembro de 1945)

DECRETO-LEI. nº 20. 376 **D G I** série nº 235 (12 de Outubro 1931)

DECRETO-LEI nº 12.476. **D G I** série nº 227 (12 de Outubro de 1926)

FARIA, José Alberto (1934) - **Administração Sanitária**. Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa.

INSTITUTO SUPERIOR DE HIGIENE DOUTOR RICARDO JORGE (1953) **Boletim**. Lisboa. INSA Vol.VIII

INSTITUTO SUPERIOR DE HIGIENE DOUTOR RICARDO JORGE (1946)

**Boletim**. Lisboa. INSA Vol I

**EDUCAR E 'VIGIAR' A POPULAÇÃO: UMA NOTA HISTÓRICA SOBRE DISCURSOS E PRÁTICAS DE ENFERMEIRAS E VISITADORAS SANITÁRIAS NO CENTRO DE SAÚDE DE LISBOA (1940)**

**Autores:**

Quintela, M.M.<sup>1</sup>

Garcia, E.<sup>2</sup>

[mmanuel.quintela@esel.pt](mailto:mmanuel.quintela@esel.pt)

**RESUMO**

O Centro de Saúde de Lisboa foi criado em 1938 num programa de colaboração com a Fundação Rockefeller e considerado pelo seu primeiro director como a tradução da “ mudança de rumo” que se operava na Saúde Pública portuguesa, passar da fase de ‘coerção policial’ para a aplicação dos princípios de “demonstração, persuasão e educação” (Loureiro 1940). Este centro de saúde teve como modelos de organização, os centros de saúde europeus, e de formação as orientações da Fundação Rockefeller. Neste sentido, foi criado um corpo de visitadoras sanitárias diplomadas com o curso da Direção Geral de Saúde, que estavam sob a supervisão de duas enfermeiras, que tinham usufruído de bolsas da Fundação Rocckfeller.

Nesta comunicação pretendemos, utilizando como fonte de análise documental o “ Relatório de Actividades do Centro de Saúde de Lisboa no ano de 1940” (Loureiro 1940), explorar o papel social atribuído neste relatório às visitadoras sanitárias e às enfermeiras, enquanto ‘educadoras’ e ‘vigilantes’ sanitárias da população portuguesa. Neste sentido, centraremos a análise nas orientações descritas neste relatório sobre as actividades das visitadoras sanitárias, pretendendo contribuir para a discussão sobre as práticas das enfermeiras no campo da saúde pública.

Pretende-se ainda explorar a relação entre estes actores sociais, a saúde pública e os discursos sobre a higiene social da Nação durante o Estado-Novo.

**PALAVRAS-CHAVE**

Visitadoras sanitárias; Enfermeiras; Saúde Pública; Higiene; Estado Novo.

<sup>1</sup> Doutorada em Ciências Sociais (especialidade em Antropologia Social e Cultural); Professora – Adjunta - Departamento de Enfermagem de Saúde Comunitária na ESEL; Investigadora no Centro de Rede Integrada em Antropologia (CRIA- ISCTE- UL); Colaboradora na UI&DE

Morada : Rua Senhora da Glória, 37, 1170-350 Lisboa - Telefone: 919621521 - Email : [mmanuel.quintela@esel.pt](mailto:mmanuel.quintela@esel.pt)

<sup>2</sup> Doutoranda em Enfermagem no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa. Professora Coordenadora, aposentada, da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Investigadora da UI&DE

Morada – Rua Francisco Stromp Lote B4 Bloco A 8º Esq 1600-466 Lisboa - Telefone – 968498623 - E-mail [egarcia@esel.pt](mailto:egarcia@esel.pt) ;e-mail [elisa.bernardogarcia@gmail.com](mailto:elisa.bernardogarcia@gmail.com)

## FONTES

Loureiro, João Avelar de Maia Loureiro, 1940, *Relatório dos Primeiros seis meses de actividade (julho-Dezembro de 1939) (Com um apêndice relativo ao primeiro semestre de 1940)*, Direcção Geral de Saúde Pública, Centro de Saúde de Lisboa, Anuário- Oficinas Gráficas.

## A SEGURANÇA DO DOENTE NO SÉCULO XVIII: PREOCUPAÇÕES NA FORMAÇÃO E NA PRÁTICA DE CUIDADOS

### Autores:

Baixinho, C. - Cristina Baixinho <sup>1</sup>

Rafael, H. - Helga Rafael <sup>2</sup>

Pereira, I. - Isabel Pereira <sup>3</sup>

[crbaixinho@esel.pt](mailto:crbaixinho@esel.pt)

### RESUMO

A preocupação com a segurança do doente está ligada à publicação e divulgação, em 1999, do relatório "To err is human" do Instituto de Medicina Americano no entanto esta preocupação já aparece descrita em Portugal na obra "Postilla Religiosa e Arte dos Enfermeiros, guarnecida com eruditos conceitos de diversos Authores, Facundos, Moraes, e Escriurários", no século XVIII.

Utilizou-se o método histórico para responder aos objetivos do estudo, que são: 1) Identificar áreas de preocupação na segurança do doente no século XVIII; 2) Caraterizar os cuidados descritos para a prevenção de complicações decorrentes da assistência aos enfermos.

Não utilizando o termo "segurança" a análise da obra aponta para uma preocupação com a segurança do doente, com instruções que apontam para as especificidades dos enfermeiros tais como a vigilância do enfermo, a posologia e a ordem a seguir na administração dos medicamentos e tratamentos, os procedimentos a observar em caso específicos de complicações ou em doentes moribundos, definindo "cuidados específicos" para evitar complicações ou então cuidados para aumentar a eficácia das prescrições médicas.

Apesar de não se encontram referências diretas a uma cultura de segurança, pela própria inexistência de conhecimento à época, conclui-se que há advertências para melhorar a segurança e/ou prevenir complicações decorrentes dos cuidados de enfermagem por meio da implementação de intervenções multifacetadas destinadas a cuidados diversos.

### PALAVRAS-CHAVE

Enfermeiros; Postilla Religiosa; Segurança; Enfermo

<sup>1</sup> Docente na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Doutoranda em Enfermagem – Universidade Católica Portuguesa. Mestre em Saúde Escolar. Enfermeira especialista em Enfermagem de Reabilitação. [crbaixinho@esel.pt](mailto:crbaixinho@esel.pt);

<sup>2</sup> Docente na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Doutoranda em Enfermagem – Universidade Católica Portuguesa. Mestre em Enfermagem. Enfermeira especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica. [hrafael@esel.pt](mailto:hrafael@esel.pt);

<sup>3</sup> Professora Coordenadora na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Doutora em Enfermagem – Universidade Católica Portuguesa. Mestre em Enfermagem. Enfermeira especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica. [ipereira@esel.pt](mailto:ipereira@esel.pt);

## BIBLIOGRAFIA

- Carvalho VT, & Cassiani SHB. (2002). Análise dos comportamentos dos profissionais de enfermagem frente aos erros na administração de medicamentos. *Acta Paul Enf, São Paulo*, 15(2): 45-54.
- Costa AFLF (2012). Assistência ao doente moribundo no século XVIII. Universidade Católica Portuguesa: Instituto de Ciências da Saúde. Tese de Mestrado.
- Decreto-lei n.º 104/98, de 21 de Abril. REPE: Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.
- Donahue M (1985). *História de la Enfermaria* (p. 94). Barcelona: Ediciones Doyma.
- Foucault M. (1979). *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal.
- Houaiss A, Vilar M., & Franco F. (2007). Dicionário Electrónico Houaiss de Língua Portuguesa. Editora Objetiva.
- Kohn KT, Corrigan JM, Donaldson MS, editors (1999). *To err is human: building a safer health system*. Washington, DC: National Academy Press.
- Monteiro, N. (2000). Capítulo 8 - A consolidação da dinastia de Bragança e o apogeu do Portugal Barroco: Centros de poder e trajetórias sociais (1668-1750). In J. (. Tengarringa, *História de Portugal* (pp. 129-150). Bauru, São Paulo : Editora da Universidade do Sagrado Coração.
- Nightingale, F. (2005). *Notas sobre Enfermagem*. Loures: Lusociência.
- Nogueira, B O (1982). *História da Enfermagem*. Telhal: Revista Hospitalidade.
- Pereira, I., Baixinho, C., & Rafael, H. (2012). Postilla Religiosa: contributos para a clarificação da arte dos enfermeiros no século XVIII. Atas do I Encontro Internacional de História de Enfermagem (p. s/p). Lisboa: Sociedade Portuguesa de História de Enfermagem.
- Portugal. Ministério da Saúde. Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (2009). Nos 30 anos do SNS. Governação dos hospitais. Conclusões de um grupo de trabalho da ARSLVT. Acedido a 28/03/2013. Disponível em <http://www.min-saude.pt/SiteCollectionDocuments/Events>.
- Padilha MICS, & Borenstein MS. (2005). O método de pesquisa histórica na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 14(4):575-84.
- Santiago, Frei Diogo. (1741) *Postilla religiosa, e arte de enfermeiros*. Lisboa: Lisboa Occidental.
- Steubart H, & Carpenter DR (2002). *Investigação Qualitativa em Enfermagem: avançando o imperativo humano*. Loures: Lusociência.
- Wolf Z (1989) Medication errors and nursing responsibility. *Holistic Nurs.Practice*, 4 (1): 8-17.
- World Health Organization. (2005) *World alliance for patient safety, forward programme*. Copenhagen: WHO.
- World Health Organization. (2012). *Patient safety research: a guide for developing training programmes*. Greece. WHO.
- Uva AS, Sousa P, & Serranheira F. (2010) Editorial – A Segurança do doente para além do erro médico ou do erro clínico. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*. VOL. Temático, 10: 1-2
- Travassos, C. (2012). Patient Safety. A World Alliance for Safer Health Care. Sessão 1: Investigação em Segurança do Paciente/Doente Curso Introdutório: Segurança do Paciente/Doente, o que é?. World Health Organization. Acedido a 16/04/2013. Disponível em: <http://www.slideserve.com>

## CARATERIZAÇÕES DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE ENFERMEIRAS NO BRASIL

### Autores:

Silvia Maria Nóbrega-Therrien<sup>1</sup>

Maria Irismar de Almeida<sup>2</sup>

Maria Euridea de Castro<sup>3</sup>

Bessa, E. - Emanoela Therezinha Bessa Mendes<sup>4</sup>

Rafael Souza Ferreira<sup>5</sup>

Talita Silva Rebouças<sup>6</sup>

[emanoelabessa@hotmail.com](mailto:emanoelabessa@hotmail.com)

Ao reconstituir a História da Formação Profissional da Enfermeira no estado do Ceará/Brasil; realizou-se estudos preliminares, utilizando-se como fonte de informações as teses e dissertações publicadas nos Catálogos de Informações sobre pesquisas e pesquisadores em Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem (CEPEEn) da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). No levantamento desenvolvido, que ocorreu nos meses de abril e maio de 2011, buscou-se pelas produções que contemplassem os seguintes temas: história do ensino da enfermagem, história da enfermagem, história da profissão enfermagem, história da formação em enfermagem, história da educação em enfermagem, escolas de enfermagem. Dos 6.761 resumos publicados em vinte e seis Catálogos de Informações sobre pesquisas e pesquisadores em Enfermagem do CEPEEn da ABEn estudados, 2.173 (32,14%) foram escolhidos para uma leitura mais pormenorizada, sendo 130 (5,98%) selecionados para a elaboração deste trabalho. Esses 130 resumos foram descritos quanto à natureza das produções, ao ano de defesa da pesquisa e de publicação no catálogo, à instituição acadêmica na qual a pesquisa foi desenvolvida e quanto aos orientadores citados nos resumos

<sup>1</sup> Enfermeira com pós-doutorado em Educação pela Universidade de Valência, Espanha. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista em Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Coordenadora do projeto de pesquisa Projeto 'Preservação da Memória da Enfermagem no Estado do Ceará: a história da profissão e o Centro de Documentação', subsidiado pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), por meio do Edital Universal nº 014/2011, aprovado em dezembro de 2011. E-mail: [silnth@terra.com](mailto:silnth@terra.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Brasil. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará. Coordenadora do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da UECE. E-mail: [irismaruece@gmail.com](mailto:irismaruece@gmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira. Livre Docente pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará. Coordenadora do Curso de Especialização em Enfermagem em Estomatoterapia da UECE. E-mail: [eurideacastro@hotmail.com](mailto:eurideacastro@hotmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestranda em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista da Fundação Cearense de Amparo a Pesquisa (FUNCAP). E-mail: [emanoelabessa@hotmail.com](mailto:emanoelabessa@hotmail.com)

<sup>5</sup> Graduando em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Amparo a Pesquisa (IC/FUNCAP). E-mail: [rafaelrsf7@hotmail.com](mailto:rafaelrsf7@hotmail.com)

<sup>6</sup> Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista Voluntária de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Pesquisa (IC/CNPq). E-mail: [talitinhareboucas@hotmail.com](mailto:talitinhareboucas@hotmail.com)

selecionados. Finalizando a sua análise, esses resumos foram distribuídos em oito categorias temáticas, mediante os objetivos desenvolvidos em cada estudo realizado. Com a elaboração deste levantamento, verificou-se que o desenvolvimento de estudos utilizando como fonte de dados os Catálogos de Informações sobre pesquisas e pesquisadores em Enfermagem do CEPEn da ABEn nas pesquisas históricas é algo comum, e que a realização de estudos históricos em enfermagem no Brasil se concentram no eixo sul-sudeste do país, abordando desta maneira o desenvolvimento desta profissão nestas regiões geográficas em recortes temporais diversos e em múltiplas problemáticas.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

Estado da questão. Centro de Estudos de Enfermagem (CEPEn). Catálogos de Informações sobre pesquisas e pesquisadores em Enfermagem do CEPEn. História da Formação de Enfermeiras no Brasil.

**O PERFIL DO CONHECIMENTO PRODUZIDO EM HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO NO  
BRASIL (2001)**

**Autores:**

Risi, L.R. - Lisandra Rodrigues Risi<sup>1</sup>

Porto, F. - Fernando Porto<sup>2</sup>

[lisandraris@gmail.com](mailto:lisandraris@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

O conhecimento da História é indispensável para compreender como a profissão enfermagem tem se construído e avançado ao longo do tempo.

## OBJETIVO

Mediante o exposto, o estudo pretende traçar o perfil da produção em história da enfermagem nas dissertações de mestrado no Brasil no ano de 2001 registradas no banco de dados ABEN-CEPEN.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo história serial com base no banco de dados (catálogos) da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN) através do Centro de Estudo e Pesquisas da Enfermagem (CEPEN). O ano de 2001 foi o marco devido à publicização dos dados na internet no site ABEN-CEPEN. As variáveis que foram utilizadas para análise deste estudo foram o título da dissertação publicada no catálogo da ABEN-CEPEN no ano de 2001 e o estado onde foi publicada. A partir da análise sistemática do catálogo, disponibilizado na internet, iniciei a construção de planilhas e gráficos com o quantitativo de dissertações de mestrado no modelo *stricto sensu* (mestrado) produzido no Brasil.

## RESULTADOS

Foi necessário realizar escolhas que fossem ao encontro do objetivo proposto para este estudo como a construção da trajetória inicial do processo de produção do conhecimento em história da enfermagem nas dissertações modelo *stricto sensu* (mestrado) no Brasil de 1979 a 2001. Como podemos observar que o quantitativo de dissertações no banco de dados ABEN-CEPEN no de 2001 foi de 379 dissertações de mestrado, sendo que somente 04 destas traziam em seus títulos história da enfermagem. O estado brasileiro

<sup>1</sup> Enfermeira . Mestranda do Programa de Pós Graduação *stricto sensu* da UNIRIO. Endereço: Rua André Pinto 80 Ramos Rio de Janeiro RJ Brasil Cep: 21031-790 - Telefone: (21)97069442 / (21) 22704609 - E-mail: [lisandraris@gmail.com](mailto:lisandraris@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeiro. Pós-doutor em enfermagem pela Escola de Enfermagem da USP. Professor da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) da UNIRIO e membro do grupo de pesquisa Laphe da EEAP-UNIRIO E-mail: [ramosporto@openlink.com.br](mailto:ramosporto@openlink.com.br)



que mais publicou neste ano foi o Rio de Janeiro com 03 publicações e outro o estado foi a Paraíba com 01 publicação.

## CONCLUSÃO

As produções publicizadas pelos enfermeiros no bancos de dados da ABEN-CEPEN podem ser considerados bens simbólicos, tornando-se *capital intelectual e científico* do campo da enfermagem brasileira. Nesta ótica, ao pulverizar o conhecimento produzido na internet estará contribuindo para o processo de conformação e de legitimação do campo científico da enfermagem.

## DESCRITORES

História; História da Enfermagem; Enfermagem.

## FONTES

Acervo da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN) através do Centro de Estudo e Pesquisas da Enfermagem (CEPEEn) disponibilizado na internet .

## BIBLIOGRAFIA

- ABEN. Associação Brasileira de Enfermagem. **Histórico**. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/index.php?path=50> acessado em: 20 outubro de 2012.
- BARROS, J. A. **O projeto de pesquisa em história**. Petropolis: Editora Vozes, 7ª edição, 2011.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Enfrentar e vencer desafios**. Brasília, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Ensino Superior - C.E.Su. Parecer 977/1965 aprovado em 03/12/1965. Define os diferentes tipos de pós-graduação, informa sobre o contexto histórico de seu desenvolvimento no Brasil e em outros países, além de outras considerações. **INFOCAPES**. Brasília, V.7, Nº3, out/dez,1999b.
- Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior. Principal, [2002a]. Disponível em <<http://www.capes.gov.br>>. Acessado em: 16 outubro de 2012.
- Medida Provisória nº 2.145, de 02 de maio de 2001. Cria as Agências de Desenvolvimento da Amazônia e do Nordeste, extingue a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM e a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE. Brasília, 2001b. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/civil>>. Acessado em: 15 setembro de 2012.
- BRIGNOLI, H. P. **Os métodos da história**. 6ª ed. São Paulo: Graal; 2002.
- CAMARGO Jr., K. R. de. Paradigmas, ciência e saber medico. In: **Estudos em Saúde Coletiva** nº 006, IMS, RJ, 1978.
- CUNHA, L. A. Ensino superior e universidade no Brasil. In: LOPES, E. M. T; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- FURET, F. **A oficina da história**. Lisboa. Gradiva, 1992. V.I.
- GOUVÊA, M.A; ZWICKER, R. O mestrado profissionalizante e o perfil dos alunos de um mestrado acadêmico: resultados de uma pesquisa empírica. **Cadernos de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v. 7, n. 3, jul./set. 2000.
- LAPHE. Laboratório de Pesquisa de História de Enfermagem. **Metas e Objetivos**. Disponível em: <http://www.unirio.br/ccbs/enfermagem/laphe/acessado> em: 20 de outubro de 2012.
- LE GOFF, L. **História e Memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1990.
- LEVI, G. Sobre a Micro-História. In: BURKE, Peter. **A Escrita da História**. SP: Editora da Universidade Paulista, 1992.
- LOVISOLO, H. Comunidades científicas: condições ou estratégias de mudança. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 18, n. 59, ago. 1997.
- MELO, K. V. A.. **Origem e institucionalização da pós-graduação stricto sensu profissional : um estudo de casos**. [Dissertação de Mestrado] Universidade Federal do Pernambuco- UFPE, Recife, 2002.

MOROSINI, M. C. **Universidade e Política Nacional de Ciência e Tecnologia Pós 70**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

ROMANELLI, O.O. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1988.

SCHWARTZMAN, Simon. A formação da comunidade científica no Brasil. São Paulo: FINEP, 1979.

TOBIAS, J.A. **História da educação brasileira**. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1985.

VELHO, S. Relação universidade e empresa no Brasil. **Humanidades**, Brasília, 1. sem. 1999.

## **HISTORIANDO A ENFERMAGEM: UM OLHAR SOBRE A IMPRENSA ESCRITA DA MADEIRA**

### **Autores:**

Câmara, P.M.F. - Patrícia Micaela Freitas Câmara <sup>1</sup>

Maria Merícia Gouveia Rodrigues Bettencourt de Jesus <sup>2</sup>

[patricia.camara@gmail.com](mailto:patricia.camara@gmail.com) ou [pcamara@esesicluny.pt](mailto:pcamara@esesicluny.pt)

### **INTRODUÇÃO**

Retratar a história da enfermagem é importante na compreensão do estado atual da profissão, assim como, para delinear o futuro. Uma vertente crucial é a de verificar que valorização atribui a comunicação social aos acontecimentos relativos à enfermagem. Consideramos relevante a apresentação da análise retrospectiva às notícias sobre enfermagem, veiculadas pela comunicação social impressa da Região Autónoma da Madeira (RAM), entre 1997 e 2006.

### **OBJETIVO**

Este estudo teve como objetivo analisar o conteúdo das notícias sobre enfermagem veiculadas pelos órgãos de comunicação social impressa da RAM entre 1997 e 2006.

### **METODOLOGIA**

É um estudo quantitativo, exploratório-descritivo e retrospectivo. O material documental objeto de análise consistiu na compilação sequencial das notícias sobre enfermagem de Viegas em "O Mundo da Enfermagem: Enfermeiros Região Autónoma da Madeira – Notas de Imprensa 1997-2006". Utilizamos, como técnica, a análise de conteúdo (Bardin, 2008; Vala, 2009), com categorias e subcategorias à "priori" e à "posteriori". Tivemos como critério de exclusão as "notícias" resultantes de publicidade paga por não resultarem da espontaneidade jornalística.

### **RESULTADOS**

Como principais resultados salientamos um total de 613 notícias. Média anual de 61,3 notícias. As notícias tiveram um incremento a partir de 2003, com 122 notícias em 2005 e 123 em 2006.

O maior número de notícias corresponde às inerentes a Associações Profissionais: Sindicato dos Enfermeiros da RAM e Ordem dos Enfermeiros. Os artigos de opinião de enfermeiros apresentam a segunda maior frequência com 96 artigos, correspondendo a um só enfermeiro 48 artigos.

<sup>1</sup> **Filiação:** Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny & Doutoranda da Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde do Porto. **Contacto telemóvel:** 964422358

<sup>2</sup> **Filiação:** Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny

Surgem depois as notícias relacionadas com as "Instituições de Ensino de Enfermagem" com 90 notícias, onde a Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny figura com 47.

Seguem-se as notícias referentes a eventos científicos promovidos por grupos de enfermeiros, as notícias relativas à enfermagem provenientes dos órgãos de tutela e as notícias relativas a instituições/empresas de saúde.

## CONCLUSÕES

A atividade laboral/sindical e reguladora da profissão são as que mereceram maior atenção dos órgãos de comunicação social. Acreditamos que estes dados poderão traduzir a valorização/representação social que os jornalistas têm da enfermagem, a par da necessidade das instituições de saúde e de ensino de enfermagem da RAM se projetarem mais na sociedade.

## PALAVRAS-CHAVE

Enfermagem, Comunicação Social, Madeira

## BIBLIOGRAFIA

- . Viegas, S. L. (2007). *O Mundo da Enfermagem: Enfermeiros Região Autónoma da Madeira – Notas de Imprensa 1997-2006*. Funchal: Autor.
- . Bardin, L. (2008). *Análise de Conteúdo* (4ªed). Lisboa: Edições 70
- . Vala, J. (2009). Análise de Conteúdo. In: A. S. Silva & J. M. Pinto. *Metodologia das Ciências Sociais*. (15ª ed.; p. 101-128). Porto: Edições Afrontamento

### **ANTECEDENTES DA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM NO PORTO (1855-1883)**

**Autores:**

Silva, H. - Helena da Silva

[helena.rfdasilva@yahoo.com](mailto:helena.rfdasilva@yahoo.com)

Vieira, F. - Francisco Vieira

[franciscovieira@esenf.pt](mailto:franciscovieira@esenf.pt)

A enfermagem europeia foi inevitavelmente influenciada pela obra de Florence Nightingale, que estabeleceu as bases para a formação profissional. Mas a prática de enfermagem anterior à criação de escolas de enfermeiros ficava muito aquém das exigências hospitalares e sanitárias. A enfermagem era então executada por um pessoal auxiliar, sem conhecimentos técnicos, nem qualidades morais para desempenhar corretamente as suas funções, cada vez mais exigentes devido aos progressos técnicos e científicos. Consequentemente, a mortalidade hospitalar mantinha-se elevada. O caso português não foi exceção.

Pretendemos assim analisar e compreender a lenta evolução do ofício de enfermagem, no caso específico do Porto, na segunda metade do século XIX. Tentaremos perceber como se criaram as condições necessárias para a efetivação e o sucesso da escola de enfermeiros do Porto, essencial para o nascimento da profissão de enfermagem.

As fontes em uso no estudo são documentos manuscritos e impressos pertencentes ao acervo da Biblioteca Central do Centro Hospitalar do Porto, selecionados dos fundos documentais relativos ao Hospital Geral de Santo António. Paralelamente, foram analisados documentos provenientes do Arquivo da Santa Casa da Misericórdia do Porto, instituição a quem incumbia a gerência do Hospital Geral de Santo António. Recorremos ainda a uma vasta bibliografia sobre os antecedentes da formação em enfermagem, em Portugal e no Reino Unido.

Quanto à metodologia utilizada, recorreremos a procedimentos de análise documental, sua contextualização e categorização, bem como de triangulação de conteúdos e fontes, para proceder a uma reflexão sobre a génese da formação em enfermagem no Porto entre 1855 e 1883.

Constatamos que um conjunto de reformas protagonizadas, nomeadamente, por Lopes Branco e Costa Simões foram essenciais para melhorar as condições de higiene nos diferentes serviços hospitalares. Paralelamente, estava em curso uma reforma moral do pessoal das enfermarias que pretendia incutir uma deontologia profissional e uma conduta social correta. No período que antecede a criação da escola de enfermeiros, criaram-se novos hábitos de trabalho e uma nova imagem do hospital. Concluímos assim que estas reformas foram fundamentais para que a escola pudesse dar frutos.

## FONTES E BIBLIOGRAFIA

- Baly M. (1995) *Nursing and social change*. London: Routledge.
- Baly M. (1998) *Florence Nightingale and the nursing legacy, building the foundations of modern nursing & midwifery*. Philadelphia: BainBridgeBooks.
- Basto, AM (1934). *História da Santa Casa da Misericórdia do Porto*. Vol. I. Porto: Ed. Santa Casa da Misericórdia do Porto.
- Bradshaw A. (2000) *The nurse apprentice, 1860-1977*. Aldershot: Ashgate.
- Braga Maia, T & Vieira, F (2007). Um Olhar Sobre o Passado: História do Ensino e da Prática da Enfermagem no Hospital Geral de Santo António (1855-1977), in *Arquivos do HGSA: Revista de Actualidade Hospitalar*, II (1, n.º especial), p. 71-90.
- Carneiro M. N. F. (2003). *Ajudar a Nascer. Parteiras, Saberes Obstétricos e Modelos de Formação (séculos XV-XX)*. PhD thesis. Porto University.
- Davies, C (1980). *Rewriting nursing history*. Londres: Croom Helm.
- Dingwall R.; Rafferty A. M.; Webster C. (1988) *An Introduction to the Social History of Nursing*. London: Routledge.
- Faria, S; Silva, H; Braga Maia, T; Vieira, F (2011). Primórdios da formação e prática de enfermagem em Portugal: Enfermeiros e ajudantes no Hospital Geral de Santo António – Porto (1896-1918). *HERE – História da Enfermagem – Revista Electrónica*, 2(1): pp. 40-62.
- Helmstadter C. (2002). Early Nursing Reform in Nineteenth-Century London in *Medical History* vol. 46, nº3: 325-250.
- Helmstadter, C; Godden, J (2011). *Nursing before Nightingale (1815-1899)*. Farnham: Ashgate Pub.
- Maggs C. (1983) *The Origins of General Nursing*. London: Croom Helm.
- Maggs C. (ed.) (1987) *Nursing History: The State of the Art*. London: Croom Helm.
- Nightingale, F (2005). *Notas sobre Enfermagem: o que é e o que não é*. Loures: Lusociência.
- Nunes, L (2003). *Um Olhar sobre o Ombro: Enfermagem em Portugal (1881-1998)*. Loures: Lusociência.
- Relatorio dos Actos da Meza da Santa Casa da Misericórdia do Porto (...)* (1859). Porto: Tipografia de Sebastião José Pereira.
- Relatório dos Actos da Meza da Santa Casa da Misericórdia do Porto (...)* (1874). Porto: Tipografia do Comércio do Porto.
- Relatório que leu á Mesa da Santa Casa da Misericórdia da cidade do Porto (...)* (1856). Porto: Tip. de Sebastião José Pereira.
- Schultheiss K. (2001) *Bodies and Souls: Politics and the Professionalization of Nursing in France 1880-1922*. Cambridge: Harvard University Press.
- Silva H. da (2007) O Nascimento das Escolas de Enfermagem em Portugal (finais do século XIX). *Noroeste, Revista de História, Congresso Internacional de História: Territórios, Culturas e Poderes, Actas*, vol. II: 749-756.
- Silva, H. (2010). Do curandeiro ao diplomado: história da profissão de enfermagem em Portugal (1886-1955) [tese]. Paris: Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales.
- Simões A. A. da C. (1888). *A Minha Administração dos Hospitais da Universidade. Uma Gerência de 15 anos sob a reforma de 1870*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- Simões, A. A. da Costa (1883). *O Hospital de Santo António da Misericórdia. Relatório*. Porto: Tipografia do Jornal do Porto, p. XIII.
- Soares M. I. (2001). António Augusto da Costa Simões (1819-1903), Apontamento biográfico. *Enfermagem*, II (23/24): 64-69.
- Soares, MI (1993). *Da Blusa de Brim à Touca Branca: Contributo para a História do Ensino de Enfermagem em Portugal (1880-1950)*. Lisboa: Tese académica apresentada à Universidade de Lisboa.
- Vieira, F, Silva, H, Pinto, P. (2010). Evolution of Nursing Education in Portugal - a historical analysis of the Nursing School at the Hospital Geral de Santo António in Porto (1896-1947). *E-Journal of Portuguese History*, 8 (1): 1-11.

**ESCOLA TÉCNICA DO SUS BLUMENAU: IMPORTÂNCIA E NECESSIDADE DO PEDAGOGO NA QUALIFICAÇÃO E  
FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM DO SUS**

**Autores:**

Cunha, I.C. <sup>1</sup>

Danielski, K. <sup>2</sup>

[isabelcunha@blumenau.sc.gov.br](mailto:isabelcunha@blumenau.sc.gov.br)

A Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RETSUS), trata-se de uma rede governamental criada pelo Ministério da Saúde (MS) do Brasil, pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e pelo Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASENS) para fortalecer a formação do pessoal de nível médio que atua na área da saúde.

**OBJETIVOS**

Compartilhar informação e conhecimento; buscar soluções para problemas de interesse comum; difundir metodologias e outros recursos tecnológicos destinados à melhoria das atividades de ensino, pesquisa e cooperação técnica, tendo em vista a implementação de políticas de recursos humanos nível médio em saúde; e promover a articulação das instituições formadoras de trabalhadores de nível médio em saúde no País, para ampliar sua capacidade de atuação em sintonia com as necessidades ou demandas do SUS. A Escola Técnica do SUS Blumenau (ETSUS-Blumenau) é uma das 36 ETSUS que fazem parte da RETSUS. Atuando há 57 anos é especializada em Educação Profissional na área da saúde (qualificação e formação). Os cursos ofertados são de recursos provenientes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e de convênios do MS, que objetivam qualificar trabalhadores de nível médio inseridos no SUS, trabalhando na modalidade ensino-serviço, onde as atividades curriculares são organizadas de forma integrada na educação profissional, com a finalidade de articular dinamicamente o Trabalho com o Ensino, concomitantemente a prática e a teoria, o serviço e a comunidade. A abordagem metodológica para a perspectiva do ensino-serviço mais adequada é a que privilegia os conhecimentos, experiências e expectativas do discente como ponto de partida do processo de ensino e de aprendizagem. Desta forma a metodologia utilizada pela ETSUS Blumenau é a problematizadora, ou metodologias ativas de aprendizagem significativa no aluno, baseadas na teoria de Paulo Freire. Para o uso dessa metodologia os docentes envolvidos nos cursos de formação participam de uma capacitação técnica pedagógica, na qual são trabalhados temas da prática docente, dentre eles a metodologia problematizadora. A

<sup>1</sup> Pedagoga. Graduação em Pedagogia, Especialista em Docência no Ensino Superior, Coordenadora Administrativa da Escola Técnica do SUS Blumenau, Docente do CEJA/ Centro de Educação para Jovens e Adultos. E-mail: [isabelcunha@blumenau.sc.gov.br](mailto:isabelcunha@blumenau.sc.gov.br)

<sup>2</sup> Enfermeira. Graduação em Enfermagem, Especialista em UTI, MBA em Gestão Hospitalar. Especialista em Interdisciplinaridade na Prática Pedagógica, Especializanda em Gestão Pedagógica das ETSUS, Mestre em Educação, Docente da Escola Técnica do SUS Blumenau. E-mail: [kellin.danielski@terra.com.br](mailto:kellin.danielski@terra.com.br)

capacitação pedagógica antecede o início dos cursos, e também durante a realização dos mesmos, de forma a acompanhar o professor na mudança de prática da educação tradicional para uma prática de educação problematizadora. Dessa forma tem-se a necessidade do acompanhamento pedagógico por meio do pedagogo na trajetória da educação profissional técnica de nível médio na enfermagem, com o objetivo de relatar como a sua organização de trabalho e sua articulação com e para o SUS contribui para a formação profissional dos cursos promovidos pela ETSUS Blumenau.

#### PALAVRAS-CHAVE

Práticas pedagógicas. Educação Técnica. Educação Profissional em Saúde Pública. Sistema Único de Saúde.

#### REFERÊNCIAS

- ABREU, J.R.P.A. **Contexto Atual do ensino médico: metodologias tradicionais e ativas – necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas.** Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18510>>. Acesso em 26 mar. 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BORDENAVE, J.D; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino aprendizagem.** Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO SUS DE BLUMENAU – ETSUS-BLUMENAU. **Projeto Político Pedagógico,** 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.



**O PATRIMÓNIO DOCUMENTAL DA ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE LISBOA: FUNDO ESCOLA DE  
ENFERMAGEM DE ARTUR RAVARA**

**Autora:**

Vasconcelos, L. - Leandra de Fátima Fernandes Lino de Vasconcelos

[lfvasconcelos@esel.pt](mailto:lfvasconcelos@esel.pt)

## **INTRODUÇÃO**

Os arquivos cumprem a sua função probatória e informativa na gestão das instituições que os produzem, mas em simultâneo transportam a memória histórica e o legado cultural, sendo um dever institucional a sua organização, preservação e fruição, valorizando-os e legando-os às gerações presentes e vindouras.

Este trabalho teve como objeto de estudo o sistema de informação do arquivo da Escola de Enfermagem de Artur Ravara, instituição pioneira no ensino da Enfermagem em Portugal e que, em 2007 transmitiu o seu legado patrimonial à Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL).

## **OBJETIVOS**

Com este estudo de caso, pretendemos salientar a importância dos arquivos como fonte primária de informação histórica e cultural, apresentando um modelo de estudo e organização do acervo documental, de uma instituição que passou por várias reformas e mutações. Por via da sua organização física e intelectual e do conjunto de proposta enumeradas, almejamos contribuir para a sua preservação.

## **METODOLOGIA**

O estudo orgânico-funcional baseou-se na investigação histórica, na análise da documentação, nas competências e funções dos órgãos e serviços produtores, efetuando o enquadramento legal pelas Leis orgânicas. É uma abordagem qualitativa, com trabalho de campo, do qual se retirou informação direta. Analisaram-se os dados recolhidos, aplicaram-se as técnicas e princípios normativos, próprios da Arquivística.

## **RESULTADOS**

O estudo sobre o sistema de arquivo da Escola de Enfermagem de Artur Ravara determinou a génese e termo do fundo documental formado entre 1947 e 2007, e que se relaciona com a documentação de origem - *Fundo Hospital de São José*, que está sob custódia do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

## **CONCLUSÃO**

As medidas enunciadas neste estudo, ao serem efetivadas em todo o património documental da ESEL, constituirão um grande passo na sustentabilidade da memória histórica, dos cuidados de saúde levados a efeito pelo ensino da Enfermagem em Portugal e contribuirão para a valorização da História da Enfermagem.

## BIBLIOGRAFIA

### FONTES

Arquivo Histórico da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa.

Fundo Escola de Enfermagem de Artur Ravara.

RAVARA, Artur – *Programa do Curso de Enfermeiros do Hospital Real de São José e Anexos*. Lisboa, 1887. Cópia feita a partir do original, do detentor enfermeiro Aníbal Mendes. Lisboa : Agência de Trabalhos Typograficos, 1993.

*Regimento do Hospital de Todos os Santos, 1504*. Prefácio de Fernando da Silva Correia. Lisboa : Edições Sanitas, 1946.

SARAIVA, Teresa; CARAPINHA, Fernanda; FINO, Idalina – *Inventário L683 (provisório) do Hospital de São José*. Lisboa : Arquivo Nacional da Torre do Tombo, 2004.

Torre do Tombo / *Fundo Hospital de São José / Subfundo Escola [Profissional] de Enfermagem de Artur Ravara*. [Acedido 20-06-2010].

Disponível em WWW: <URL:<http://digitarq.dgarq.gov.pt/default.aspx?page=regShow&searchMode=>

bs&ID=4192593.

### LEGISLAÇÃO:

Portaria de 29 de Janeiro 1886. *Diário do Governo* n.º 22 (1886-01-29).

Decreto de 10 Setembro de 1901. *Diário do Governo*, I Série (1901-09-10).

Decreto n.º 1:137. *Diário do Governo*, I Série (1914-12-03).

Decreto n.º 3:803. *Diário do Governo* n.º 23, I Série (1918-02-05).

Decreto-Lei n.º 4:563. *Diário do Governo* n.º 155, I Série (1918-07-12).

Decreto n.º 8:505. *Diário do Governo* n.º 244, I Série (1922-11-25).

Decreto n.º 10:915. *Diário do Governo* n.º 148, I Série (1925-06-06).

Decreto n.º 13:700. *Diário do Governo*, I Série (1927-05-31).

Decreto n.º 19:060. *Diário do Governo* n.º 274, I Série (1930-11-24).

Decreto-Lei n.º 24:899. *Diário do Governo*, I Série (1935-01-10).

Decreto-Lei n.º 30 692. *Diário Governo*, (27-08-1940).

Decreto-Lei n.º 31:913. *Diário Governo* n.º 58, I Série (1942-03-12).

Decreto n.º 32:612. *Diário do Governo* n.º 302, I Série (1942-12-31).

Aviso de 05 de Março de 1943. *Diário do Governo*, I Série (1943-03-05).

Decreto-Lei n.º 36:219. *Diário do Governo* n.º 81, I Série (1947-04-10).

Despacho, 16 de Agosto de 1947, do Subsecretário de Estado da Assistência Social.

Decreto-Lei n.º 38:884. *Diário do Governo* n.º 190, I Série (1952-08-28).

Portaria n.º 14 369. *Diário do Governo* n.º 95, I Série (1953-05-08).

Portaria n.º 14 403. *Diário do Governo*, I Série (1953-05-27).

Portaria n.º 14 416. *Diário do Governo* n.º 121, I Série (1953-07-09).

Portaria n.º 16 827. *Diário do Governo* n.º 177, I Série (1958-08-13).

Decreto-Lei n.º 41 825. *Diário do Governo* n.º 177, I Série (1958-08-13).

Decreto-Lei n.º 43 853. *Diário do Governo*, I Série (1961-08-10).

Decreto n.º 46 448. *Diário do Governo*, I Série (1965-07-20).

Portaria n.º 34. *Diário do Governo* n.º 11, I Série (1970-01-14).

Decreto n.º 346. *Diário do Governo* n.º 202, I Série (1972-08-30).

Portaria n.º 574. *Diário do Governo* n.º 232, I Série (1972-09-22).

Portaria n.º 575. *Diário do Governo* n.º 232, I Série (1972-09-22).  
Despacho. *Diário do Governo*, II Série (1972-11-29).  
Decreto-Lei n.º 274. *Diário do Governo* n.º 144, I Série (1974-06-22).  
Decreto-Lei n.º 440. *Diário do Governo* n.º 212, I Série (1974-08-11).  
Decreto-Lei n.º 496. *Diário do Governo* n.º 226, I Série (1974-09-27).  
Portaria n.º 107. *Diário do Governo* n.º 40, I Série (1975-02-17).  
Portaria n.º 716. *Diário do Governo* n.º 278, I Série (1975-12-02).  
Decreto n.º 534. *Diário da República* n.º 158, I Série (1976-07-08).  
Portaria n.º 674. *Diário da República* n.º 266, I Série (1976-11-13).  
Decreto n.º 98. *Diário da República* n.º 206, I Série (1979-09-06).  
Portaria n.º 627. *Diário da República* n.º 214, I Série (1980-09-16).  
Decreto-Lei n.º 423. *Diário da República* n.º 226, I Série (1980-09-30).  
Decreto-Lei n.º 305. *Diário da República* n.º 261, I Série (1981-11-12).  
Portaria n.º 384. *Diário da República* n.º 88, I Série (1982-04-16).  
Portaria n.º 1144. *Diário da República* n.º 286, I Série (1982-12-13).  
Portaria n.º 674. *Diário da República* n.º 133, I Série (1983-06-11).  
Decreto-Lei n.º 178. *Diário da República* n.º 118, I Série (1985-05-23).  
Lei n.º 46. *Diário da República* n.º 237, I Série (1986-09-14).  
Decreto-Lei n.º 151. *Diário da República* n.º 98, I Série (1988-04-28).  
Decreto-Lei n.º 354. *Diário da República* n.º 236, I Série (1988-10-12).  
Decreto-lei n.º 480. *Diário da República* n.º 295, I Série (1988-12-23).  
Portaria n.º 821. *Diário da República* n.º 213, I Série (1989-09-15).  
Portaria n.º 195. *Diário da República* n.º 64, I Série (1990-03-17).  
Portaria n.º 287. *Diário da República* n.º 89, I Série (1990-04-17).  
Lei n.º 54. *Diário da República* n.º 205, I Série (1990-09-05).  
Portaria n.º 239. *Diário da República* n.º 89, I Série-B (1994-04-16).  
Portaria n.º 130. *Diário da República* n.º 30, I Série-B (1995-02-04).  
Decreto-Lei n.º 205. *Diário da República* n.º 182, I Série-A, (1995-08-08).  
Portaria n.º 799. *Diário da República* n.º 201, I Série-B, (1997-09-01).  
Lei n.º 113. *Diário da República* n.º 214, I Série-A, (1997-09-16).  
Lei n.º 115. *Diário da República* n.º 217, I Série-A (1997-09-19).  
Portaria n.º 744. *Diário da República* n.º 211, I Série-B, (1998-09-12).  
Decreto-Lei n.º 353. *Diário da República* n.º 206, I Série-A, (1999-09-03).  
Portaria n.º 799-D. *Diário da República* n.º 219, Suplemento, I Série-B (1999-09-18).  
Portaria n.º 799-F. *Diário da República* n.º 219, Suplemento, I Série-B (1999-09-18).  
Portaria n.º 799-E. *Diário da República* n.º 219, Suplemento, I Série-B (1999-09-18).  
Portaria n.º 799-G. *Diário da República* n.º 219, Suplemento, I Série-B (1999-09-18).  
De Portaria n.º 78. *Diário da República* n.º 41, I Série-B (2000-2-18).  
Despacho Normativo n.º 13. *Diário da República* n.º 39, I Série-B (2000-2-13).  
Anúncio n.º 7. *Diário da República* n.º 20, II Série (2000-08-09).  
Lei n.º 26. *Diário da República* n.º 194, I Série-A (2000-8-23).  
Portaria n.º 832. *Diário da República* n.º 220, I Série-B, (2000-9-22).  
Decreto-Lei n.º 99. *Diário da República* n.º 40, I Série-B, (2001-3-26).  
Portaria n.º 268. *Diário da República* n.º 61, I Série-B, (2002-3-13).

- Decreto-Lei n.º 120. *Diário da República* n.º 102, I Série-A, (2002-05-03).
- Portaria n.º 181. *Diário da República* n.º 43, I Série-B (2003-2-20).
- Lei n.º 37. *Diário da República* n.º 193, I Série-A (2003-8-22)
- Decreto-Lei n.º 175. *Diário da República* n.º 170, I Série-A (2004-07-22).
- Decreto-Lei n.º 10. *Diário da República* n.º 4, I Série-A (2005-01-06).
- Portaria n.º 296. *Diário da República* n.º 57, I Série-B (2005-3-22).
- Decreto-Lei n.º 214. *Diário da República* n.º 208, I Série (2006-10-27).
- Despacho Normativo n.º 13. *Diário da República* n.º 41, II Série (2007-02-27).
- Lei n.º 62. *Diário da República* n.º 174, I Série (2007-09-10).
- Despacho Normativo n.º 16. *Diário da República* n.º 68, II Série (2009-04-07).

## BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA E DE ARQUIVÍSTICA

- ANTÓNIO, Júlio Rafael; SILVA, Carlos Guardado da – *Organização de Arquivos definitivos: manual ARQBASE*. Lisboa : Colibri, 2006.
- ANTÓNIO, Júlio Rafael – *Desafios profissionais da gestão documental*. Lisboa : Edições Colibri, Santa Casa da Misericórdia, 2009. Tese de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 2009.
- ANDRÉS GONZÁLEZ, José - *Los Archivos de Empresas: que són y como se tratam*. Gijon : Ediciones Trea, 2009.
- ALVES, Ivone [et al.] – *Dicionário de terminologia arquivística*. Lisboa : Instituto da Biblioteca e do Livro, 1993.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli – *Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo : T. A. Queirós, 1991.
- BELLO URGELÈS, Carmen; BORRELL CREHUEY, Angels – *El Patrimonio bibliográfico y documental: Claves para su conservación preventiva*. Gijon : Ediciones Trea, 2002.
- BONAL ZAZO, José Luís – *La descripción archivística normalizada: origem, fundamentos, principios e técnicas*. Gijón : Ediciones Trea, 2001.
- CAMARGO, Ana M. de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli (Coord.) – *Dicionário de terminologia arquivística*. São Paulo : Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996.
- CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS – ISAD (G): *Norma geral internacional de descrição arquivística: adoptada pelo Comité de Normas de Descrição*. Estocolmo: Suécia, 19-22 de Setembro de 1999. Tradução Grupo Trabalho para a Normalização de Descrição de em Arquivo. 2ª ed. Lisboa : Instituto do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, 2002.
- ISAAAR (CPF): *Norma Internacional de Registos de Autoridade Arquivística para Pessoas Colectivas, Pessoas Singulares e Famílias*. Trad. Grupo de Trabalho para a Normalização de Descrição de em Arquivo. 2ª ed. Lisboa : Instituto dos Arquivos Nacionais da Torre do Tombo, 2004.
- ISIDAH: *Norma internacional para describir instituciones que custodian fondos de archivo*. Adoptada por el Comité de Buenas Prácticas y Normas. Londres, Reino Unido, 10-11 Março 2008. Trad. Española de Blanca Fernandez. [Acedido 25-05-2009]. Disponível em WWW: <URL:http://www.ica.org.
- ISDF: *Norma internacional para descrição de funções*. Elaborada pelo Comité de Boas Práticas e Normas. Dresden, Alemanha, 2-4 Maio de 2007. [Acedido 25-05-2009]. Disponível em: WWW: <URL:http://www.ica.org.
- CRUZ MUNDET, José Ramón – *Manual de archivística*. 7ª ed. Madrid : Fundación Germán Sánchez Rui Pérez, 2009.
- Directrices para a preservação e controlo de desastres em Arquivo*. Lisboa : Biblioteca Naci DUCHEIN, Michel – *Le respect des fonds en archivistique: principes théoriques et problèmes pratiques*. Paris : La Gazette des Archives, 1977.
- FLIEDER, Françoise; DUCHEIN, Michel – *Livros e documentos de arquivo preservação e conservação*. Lisboa : Associação Portuguesa de Bibliotecários Arquivista e Documentalistas, 1993.
- HEREDIA HERRERA, Antônia - *Archivística general: teoría y práctica*. Sevilla : Disputación de Sevilla, 1993.
- Norma Portuguesa 4041, 2005. Informação e documentação – *Terminologia arquivística: Conceitos básicos*. Caparica : Instituto Português da Qualidade, 2005.
- MARQUES, Suzete Lemos – *A organização arquivística: o fundo administração do concelho de Torres Vedras*. Lisboa : Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2009. Dissertação de Mestrado.
- Norma Portuguesa 405 – 1, 1994. Informação e documentação – *Referências bibliográficas: documentos impressos*. Monte da Caparica : Instituto Português da Qualidade, 1995.
- PGI-88/WS/16 – *Métodos de evolución para determinar las necesidades de conservación en bibliotecas y archivos: un estudio del RAMP, com recomendaciones prácticas*. Paris : UNESCO, 1988.
- PGI-82/WS/16 – *Directrices para la preparación de programas de estudios sobre la gestión de documentos y la administración de archivos modernos: un estudio del RAMP*. Por Michel Cook. Paris : UNESCO, 1982.

PININGER, David – *Controlo de pragas em museus, arquivos e casas históricas*. Lisboa : Biblioteca Nacional, 2008.

PÓVOAS, Ana Maria Sarmento; HENRIQUES, Cecília; LIMA, Maria João Pires – *Orientações Técnicas para avaliação de documentação acumulada*. Lisboa : Instituto dos Arquivos Nacionais da Torre do Tombo, 1999.

RIBEIRO, Fernanda – *Acesso à informação nos arquivos*. 2 vol. Coimbra : Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. Dissertação de Doutoramento em Arquivística apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto em 1998.

RIBEIRO, Fernanda; FERNANDES, Maria Eugénia Matos – Universidade do Porto : *Estudo Orgânico-funcional: modelo de análise para fundamentar o conhecimento do Sistema de Informação Arquivo*. Colaboração de Rute Reinão. Porto : Reitoria da Universidade, 2001.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol – *Os Fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SILVA, Armando Malheiro; RIBEIRO, Fernanda Ribeiro; RAMOS, Júlio; REAL, Manuel Luís – *Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação*. Lisboa : Edições Afrontamento, 2002.

TAVARES, Lúcia Fernanda Rodrigues – *Curso Superior de Letras: Inventário*, Lisboa : Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2009. Dissertação de Mestrado.

## BIBLIOGRAFIA DA ESCOLA E DA ENFERMAGEM

ALVES, Augusto Lopo – *O ensino de enfermagem nos Hospitais de Lisboa*. Discurso proferido na abertura da Escola Profissional de Enfermagem dos Hospitais Cívicos de Lisboa (15 de Fevereiro de 1919). Separata "Medicina Contemporânea". Lisboa : Tipografia Adolpho de Mendonça, 1919.

CORRÊA, Beatriz de Mello – *Imagens e memórias da Escola Técnica de Enfermeiras de 1940-1988*. Lisboa : edição da Autora, 2002.

COSTA-SACADURA, Sebastião Cabral – *Na sessão de encerramento dos trabalhos escolares da Escola Profissional de Enfermagem* (Julho de 1922). Lisboa : Imprensa Africana, 1923.

-- *Discurso inaugural*. In: Separata do V. II do III Congresso Nacional de Medicina em Lisboa (Abril a Maio de 1928). Lisboa : Imprensa Nacional, 1930.

-- *A última lição* (11 de Maio de 1942). Lisboa : Imprensa Médica, 1942.

-- *Apontamentos para a história da enfermagem em Portugal*. Conferência do encerramento dos trabalhos escolares da Escola de Enfermagem de Artur Ravara (12 de Julho de 1942). Lisboa : Imprensa Médica, 1942.

-- *Subsídios para a história da enfermagem em Portugal*. Separata "Acção Médica", ano XV, nº 57, (Julho a Setembro de 1950). Lisboa : Imprensa Lucas, 1950.

-- *A Enfermagem - missão espiritual pelo amor ao próximo*. Separata "O Médico" nº 138 – 1954. (Porto : Tipografia Sequeira), 1954.

*Escola de Enfermagem de Artur Ravara: breves referências para a sua história – Comemoração do centenário 1886 – 1986*. Lisboa : Grafilarte, 1987.

FERREIRA, F.A.G. – *História da saúde e dos serviços de saúde em Portugal*. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

GRAÇA, Luís – *Textos sobre saúde e trabalho*. Lisboa : Universidade Nova de Lisboa. [Acedido 06-06-2009].

Disponível em: WWW:<URL:[http://www.ensp.unl.pt/lgraca/textos\\_papers.html](http://www.ensp.unl.pt/lgraca/textos_papers.html).

NOGUEIRA, Manuel – *História da Enfermagem*. 2ª ed. Porto : [s. n.], 1990.

NUNES, Lucília – *Um olhar sobre o ombro: enfermagem em Portugal (1881-1998)*. Lisboa : Lusodidacta, 2003.

NIGHTINGALE, Florence – *Notas sobre enfermagem*. Prefácio Germano Couto. Lisboa : Lusociência, 2008.

PACHECO, António; OLIVA, Ângela; LOPES, António – *Escola Superior de Enfermagem de Maria Fernanda Resende: Memórias de um percurso*. Lisboa : Ensaius, 2005.

RIBEIRO, Victor – *A Escola de Enfermeiros*. Revista Literária "O Occidente", 30 de Abril de 1902, [s.n.], [1902?].

SILVA, António Victor Azevedo; MACEDO, Emília Maria Costa; GARCIA, Elisa Maria Bernardo; MARQUES, Maria de Fátima; PEDROSO, Maria Helena Mendes; VARANDAS, Maria de Lourdes – *Escola Superior de Enfermagem de Artur Ravara*. Lisboa : Lusociência, 2007.

SOARES, Isabel Maria – *Da blusa de brim à touca branca: Contributo para história do ensino enfermagem em Portugal 1880-1950*. Lisboa : Associação Portuguesa de Enfermeiros, 1997.

**ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO SUS BLUMENAU: CONTRIBUIÇÕES À QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DE  
PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM BRASILEIRA**

**Autoras:**

Souza, D. M.<sup>1</sup>

Danielski, K.<sup>2</sup>

[danimaysa@gmail.com](mailto:danimaysa@gmail.com)

A Escola Técnica do SUS Blumenau (ETSUS-Blumenau) existente há 57 anos é especializada em Educação Profissional na área da saúde (qualificação e formação). Congrega-se à Rede de Escolas Técnicas do SUS, criada pelo Ministério da Saúde (MS) do Brasil, constituindo-a como uma rede governamental que facilita a articulação técnica e política entre as 36 ETSUS, fortalecendo a Educação Profissional em Saúde. Os cursos ofertados são de recursos provenientes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e de convênios do MS, que objetivam qualificar trabalhadores de nível médio inseridos no SUS, trabalhando na modalidade ensino-serviço. Atua de maneira centralizada e descentralizada, atendendo a demanda de 53 municípios, onde suas necessidades locais de formação são apresentadas através de suas Comissões de Integração Ensino Serviço. Trata-se de um relato de experiência sobre a trajetória na educação profissional técnica de nível médio, com o objetivo de relatar como a sua organização de trabalho e sua articulação com e para o SUS contribui para a formação profissional da enfermagem brasileira. Na área da Enfermagem, a Escola oferece o curso de Técnico em Enfermagem, módulo Complementar, em que o Auxiliar de Enfermagem se habilita em Técnico em Enfermagem e oferece ainda, diversas Especializações Pós Técnico. Para atuar na docência, os enfermeiros participam de encontros de capacitação técnico-pedagógica, que primam pelo desenvolvimento da função docente e assistencial, integrando ensino-serviço, onde são abordadas temáticas relacionadas à educação, principalmente a metodologia problematizadora. O referencial teórico prioritário utilizado é Paulo Freire, o mais célebre educador brasileiro que se opõe a educação bancária e prega uma educação libertadora, em que o aluno passa a fazer parte de todo o processo de ensino aprendizagem. Neste contexto, o aluno parte da sua prática profissional; e dela busca a teoria por meio do professor, que aparece como um mediador deste processo de construção de conhecimentos e troca de saberes. A qualificação destes trabalhadores é um fator estratégico de efetivação da Política Nacional de Saúde, pois respeita e contempla os princípios e diretrizes do SUS, ao fortalecer a resposta do setor saúde às demandas da população.

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Graduação em Enfermagem, Especialista em Cardiologia, Mestranda em Enfermagem e Especializanda em Gestão Pedagógica das ETSUS, Docente da Escola Técnica do SUS Blumenau. E-mail: [danielasouza@blumenau.sc.gov.br](mailto:danielasouza@blumenau.sc.gov.br)

<sup>2</sup> Enfermeira. Graduação em Enfermagem, Especialista em UTI, MBA em Gestão Hospitalar. Especialista em Interdisciplinaridade na Prática Pedagógica, Especializanda em Gestão Pedagógica das ETSUS, Mestre em Educação, Docente da Escola Técnica do SUS Blumenau. E-mail: [kellin.danielski@terra.com.br](mailto:kellin.danielski@terra.com.br)

## PALAVRAS-CHAVE

Escolas de Enfermagem. Educação Técnica em Enfermagem. Educação Profissional em Saúde Pública. Sistema Único de Saúde.

## REFERÊNCIAS

ABREU, J.R.P.A. **Contexto Atual do ensino médico: metodologias tradicionais e ativas – necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas.** Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18510>>. Acesso em 26 mar. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BORDENAVE, J.D; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino aprendizagem.** Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO SUS DE BLUMENAU – ETSUS-BLUMENAU. **Projeto Político Pedagógico,** 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

## **A ARTE DE PARTEJAR - UMA PARTEIRA PORTUGUESA NO SÉCULO XIX E UMA NO SÉCULO XX**

### **Autora:**

Freitas, M.P.V. - Marília Pais Viterbo de Freitas

[mariliavfreitas@hotmail.com](mailto:mariliavfreitas@hotmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

No século XIX Justa Matilde, parteira que escreveu o "Tratado de Partos ou Quadro Elementar Obstétrico" para desenvolver ideias às alunas que se dediquem à arte obstétrica (1874). No século XX Maria Teresa Pequito Vilela, parteira e responsável pelo ensino das enfermeiras puericultoras do Instituto Maternal e mais tarde do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica na Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria e mais tarde na Escola de Enfermagem Pós-Básica de Lisboa. Embora com vidas diferentes, são duas referências na área da enfermagem obstétrica a recordar. O objetivo é dar a conhecer a sua obra.

### **METODOLOGIA**

Análise crítica documental do "Tratado de Partos ou Quadro Elementar Obstétrico" e entrevistas à enfermeira Pequito e sua equipa de trabalho na Escola.

### **RESULTADOS**

Justa Matilde de Carvalho Costa nasceu na freguesia da Ajuda em Lisboa, dia 20 de Agosto de 1815. Casada com Francisco António da Costa teve duas filhas, Amélia Cardia, médica e Alice Cardia, parteira que assistiu ao nascimento dos Príncipes D. Luís Filipe e D. Manuel.

Amélia Cardia concluiu o Curso de Medicina em 1891, com alta classificação, e foi uma das primeiras alunas da Faculdade de Medicina. Foi também defensora dos Direitos das Mulheres, pugnando por acesso igual a profissões geralmente desempenhadas por homens.

Não sabemos o que foram os seus primeiros anos de vida. Sabemos apenas pelo que nos diz na Introdução do "Novo Tratado de Educação Física da Arte Racional", obra que escreveu em 1977, que aos 23 anos se encontrava convalescente de doença grave que durou mais de dois anos.

Diz-nos nessa Introdução que foi um dos médicos que a tratou que lhe perguntou se não queria seguir a vida de parteira, pelo que teria de se inscrever na Escola Médico Cirúrgica de Lisboa. Esta Escola tinha poucas alunas pelo que o governo daria facilidades a quem se inscrevesse para fazer o curso. Foi dia 7 de Outubro de 1840 que recebeu um aviso para se apresentar na Escola a fim de ser examinada.

Foi admitida e iniciou o curso sem falar com a família e os amigos. Quando todos souberam tentaram dissuadi-la, mas ela continuou e refere que a oposição da família foi até um estímulo.



De 22 estudantes só quatro terminaram o curso. Justa Matilde nunca faltou, nem foi repreendida. Aprendeu a vacinar, observou todas as doentes que sofriam de doenças nos órgãos genitais, assistiu a autópsias e conheceu “moléstias “ cuja existência estava longe de saber que existiam

Refere que já no segundo ano foi chamada pelo Lente para saber se tinha sido ela a aluna que tinha pedido para observar uma determinada doente. Ela respondeu que sim porque pretendia aprender todas as moléstias que poderia encontrar na vida profissional e aquela doente estava já há três meses internada com o diagnóstico de gravidez. Justa Matilde observou a doente e afirmou que não havia gravidez mas sim um timor que era afinal “um polypo maior que um ovo”.

Ao chegar ao fim do curso pediu orientação ao Lente que sempre a tinha apoiado. Este respondeu-lhe que só o trabalho a ajudaria pelo que Justa Matilde instalou-se na Rua do Ferregial de Baixo em 1944, onde trabalhou 12 anos sem qualquer ajuda, e os restantes anos exerceu a profissão em Lisboa.

Foram 34 anos de trabalho prático e teórico durante os quais escreveu duas obras, a primeira “Tratado de Partos ou Quadro Elementar obstétrico para desenvolver ideias às alunas que se dediquem à Arte Obstétrica”, publicado em 1874 e o segundo “Novo Tratado da Educação Physica do Ente Racional” em 1876.

Faleceu no dia 18 de Novembro de 1884.

Esteve representada na Exposição de Livros Escritos por Mulheres, organizada pelo Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, em 1947.

Maria Teresa Pequito Vilela nasceu em Santiago de Montalegre, Sardoal, em 1930. Frequentou com aproveitamento o Curso de Enfermeiras Puericultoras do Instituto Maternal que terminou em 1949. Exerceu a sua profissão em Lisboa como enfermeira estagiária e depois como enfermeira de 2ª classe. Para além das funções docentes integrou a Delegação Portuguesa junto do Comité Consultivo para a Formação das Parteiras da União Europeia de 1986 a 1989.

## CONCLUSÕES

A vida destas parteiras deve ser lembrada na história das parteiras portuguesas, pelo valor que deram à profissão e porque muito do que preconizarem durante o seu percurso profissional continua a ter validade nos dias de hoje.

## BIBLIOGRAFIA

MATTOSO, José – A escrita da História. Teoria e Métodos. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.

DUBY, George, PERROT, Michelle – História das Mulheres. Porto: Edições Afrontamento, 1990.

## FONTES

COSTA, Justa Mathilde Carvalho e – “Tratado de Partos ou Quadro Elementar Obstétrico para Desenvolver as Ideias às Alunas que se Dedicarem à Arte Obstétrica na Escola Médico Cirúrgica de Lisboa. Lisboa:Tp.G.M. Martins,1874.

## ENTREVISTAS

Maria Teresa Pequito Vilela, Professora coordenadora Aposentada da Escola Superior de Enfermagem de Maria Fernanda Rezende – História de Vida 20/05/2010 (2h) e 24/06/2010 (1h).

Elcília Marques Gonçalves, professora Coordenadora da Escola Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian de Lisboa; Maria de Fátima Oliveira Dias Monge Professora Adjunta Aposentada da Escola Superior de Enfermagem de Maria Fernanda Rezende. História de Vida de Maria Teresa Pequito Vilela 16/09/2010 (2h) e 21/10/2010 (2h).

**AS INFLUÊNCIAS HISTÓRICAS PARA A CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OBSTETRIZES E ENFERMEIROS  
OBSTETRIZAS – ABENFO (1989-2002)**

**Autores:**

Mouta, R.J.O. - Ricardo José Oliveira Mouta<sup>1</sup>

Progianti, J.M. - Jane Márcia Progianti<sup>2</sup>

[ricardomouta@hotmail.com](mailto:ricardomouta@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

A Associação Brasileira de Obstetizas e Enfermeiras Obstetizas (ABENFO) foi originária da Associação Brasileira de Obstetizas (ABO), fundada em 04 de agosto de 1954, congrega Obstetizas, Enfermeiras (as) Obstetizas, habilitadas ou especialistas na área da Saúde da Mulher e do Recém-Nascido. Ela é definida como uma entidade de direito privado, técnico científico, política e sem fins lucrativos. É regida pelas disposições contidas no estatuto e regimentos especiais. Sua finalidade além de congregar os profissionais supracitados para incentivar o espírito de união e solidariedade entre a categoria deve promover a tomada de consciência sociopolítica e o desenvolvimento técnico-científico, cultural e profissional que favoreça o avanço das áreas, representar a enfermagem obstétrica e neonatal nos fóruns de entidade e apoiar os Programas Governamentais relativos à Saúde da Mulher e Neonatal.

## OBJETIVO

Esta pesquisa tem como objetivo descrever as influências históricas a nível nacional e internacional para a criação da ABENFO.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo historiográfico que segundo Altman (1998) descreve e explica como se produziu e desenvolveu o conhecimento de qualquer natureza em um determinado contexto social e cultural, através do tempo. A delimitação temporal compreende o período histórico de 1989 até 2002.

<sup>1</sup> Enfermeiro Obstétrico. Mestre em Enfermagem. Doutorando do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Enfermagem da UERJ - Brasil. Coordenador do Programa Saúde da Mulher do Município de Rio das Ostras/RJ. Endereço: Rua André Pinto 21 casa 01 Ramos Rio de Janeiro – RJ Brasil Cep:21031-790. Telefones: (21) 98720479 / (21) 25617120 - E-mail: [ricardomouta@hotmail.com](mailto:ricardomouta@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira Obstétrica. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da UERJ - Brasil. Coordenadora do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da UERJ e Vice-líder do Pesquisadora do Grupo de Pesquisas sobre Gênero, Poder e Violência na Saúde e Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ e Pesquisadora do Programa Prociência da UERJ. Endereço: Boulevard 28 de setembro 157 7º andar Vila Isabel Rio de Janeiro RJ Brasil. Telefone: (21) 97613867 - E-mail: [jmprogi@uol.com.br](mailto:jmprogi@uol.com.br)

## RESULTADOS

A ABENFO recebeu as seguintes influências (nacional e internacional) para que houvesse sua criação: no nível nacional temos os movimentos sociais (Feminista e da Reforma Sanitária), a Lei de Exercício Profissional da Enfermagem, o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) e o Sistema Único de Saúde (SUS), já a nível internacional a influência foi da OPAS.

## CONCLUSÃO

Concluímos que ao receber estas influências a ABENFO foi criada buscando assim o compromisso social com a melhoria das condições de saúde da mulher e do recém-nascido, bem como congregar esforços multiprofissionais e multissetoriais em prol da defesa dos direitos de cidadania assegurados na Constituição Federal Brasileira.

## DESCRITORES

História da Enfermagem; Enfermagem Obstétrica; Poder.

## FONTES

Utilizei como fontes primárias os documentos pertencentes ao acervo da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras (ABENFO) e do acervo pessoal da Professora Mestre Marilanda Lopes de Lima e Doutora Jane Márcia Progianti.

## BIBLIOGRAFIA:

Abenfo. Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras. Movimento Internacional pelo Parto Normal. Disponível em: <http://abenfo.redesindical.com.br/materias.php?subcategoriald=4&id=86&pagina=1&>

Acessado em; 01/12/2009.

Abenfo. Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras. Estatuto. Rio de Janeiro: ABENFO, 2011. (mimeografado)

Altman, M.C. Pesquisa lingüística no Brasil (1968-1988). São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1998.

Brasil. Ministério da Saúde. *Assistência Integral à Saúde da Mulher: Bases de Ação Programática*. Brasília: Centro de documentação, Ministério da saúde: 1984.

Brasil. Ministério da Saúde. Relatório final da VIII Conferência Nacional de Saúde.

Brasília, 1986a.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº569, 570, 571,572 /GM de 1 de junho de 2000. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 1 jun. 2000.

Brasil. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: plano de ação 2004-2007*. 1ª ed. Brasília: 2004.

Costa, A.A.A.; Sardenberg, C. M. B. Feminismos, feministas e movimentos sociais. In: Brandão, M.L; Bingemer, M. C (Org.). *Mulher e relações de gênero*. São Paulo: Loyola, 1994.

Gorender, J. Globalização, Tecnologia e Relações de Trabalho. *Revista Estudos Avançados*. São Paulo, v.11, n. 29, p.310-361, 1997.

Le Goff, J. *História e memória*. 2.ed. São Paulo: UNICAMP, 1992.

Pinsky, J. (Org). *O Brasil no contexto: 1987-2007*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

Tyrrell, M.A.R; Carvalho, V. Programas nacionais de saúde materno-infantil: impacto político-social e inserção da enfermagem. EEN/UFRJ, Rio de Janeiro. 1995.

## **HISTÓRIAS DA ENFERMAGEM NO UNIVERSO DE CORDEL: UM PROJETO LITERÁRIO DE REGISTRO E MEMÓRIA PARA DIVULGAR A PROFISSÃO COM INCENTIVO GOVERNAMENTAL**

**Autora:**

Silva, O. - Onã Silva<sup>1</sup>

[onatil@gmail.com](mailto:onatil@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

O projeto literário *Histórias da Enfermagem no Universo de Cordel* é oriundo de pesquisa documental realizada em distintas referências, visando a preservação da memória profissional. O livro enfatiza a enfermagem-história, baseia-se em teorias inovadoras, utiliza a literatura de cordel para ressignificação do conteúdo histórico. Enfatiza personagens e conquistas, facilitando a compreensão, para profissionais e sociedade, pela linguagem democrática cordelizada. Foi lançado em Congressos, Eventos e escolas.

### **OBJECTIVOS**

Buscar incentivo governamental para divulgar e publicar o projeto literário *Histórias da Enfermagem em cordel*; divulgar a história da profissão popularizando o conhecimento; utilizar materiais de divulgação como folder, cartaz, blogs e mídias; divulgar o livro em instituições de ensino, organizações, hospitais e sociedade cultural.

### **METODOLOGIA**

A pesquisadora, agente cultural, pleiteou recurso governamental, mediante projeto, oferecendo contrapartidas sociais democratizadoras do bem literário-histórico produzido: doação de exemplares; realização de palestra, oficinas ou rodas de leituras sobre história da enfermagem conforme a política de humanização que prevê a arte em serviços de saúde.

### **RESULTADOS E CONCLUSÕES**

Esta proposição é inovadora e desafiadora. Este projeto literário é um bem relevante ao patrimônio histórico, social, político e cultural brasileiro e do campo saber-enfermagem, permitindo ao leitor conhecer a profissão pelas histórias cordelizadas. A literatura é de suma importância para a preservação da memória e relevante nos cursos de enfermagem e Grupos de Pesquisa que estudam a história da profissão. Tem benefícios cristalinos

---

<sup>1</sup> **Onã Silva** é enfermeira, escritora brasileira, arte-educadora, agente cultural na área de literatura e artes cênicas da Secretaria de Cultura do DF. Graduada em Enfermagem e Artes Cênicas, Especialista em Saúde Pública, Mestre em Educação, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB). Grupos de Pesquisa que atua: Estudos na Área da Saúde, Núcleo de Estudos em Educação, Promoção em Saúde e Projetos Inclusivos - NESPROM- UnB, Laboratório de Educação, EAD e Promoção da Saúde - LEPS - UnB, Aprendizagem Lúdica: Pesquisas e Intervenções em Educação e Desporto. Endereço: QE 34, Conjunto R, Casa 36 - Guarará II - Brasília-Distrito Federal- BRASIL 71065-182 - Telefone: 0xx(61) 9974-4758

para a sociedade destacando a memória da enfermagem, pelo cordel. Trata-se de um projeto com propostas desafiadoras, assim, objetiva-se buscar incentivo governamental para efetivar a execução.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

Enfermagem, História da enfermagem, Pesquisa em enfermagem, Educação em enfermagem, arte da enfermagem.

#### **REFERÊNCIAS**

Silva Onã. Histórias da enfermagem no universo de cordel. 1ª. ed. Brasília-DF: Thesaurus Editora de Brasília, 2012. 134p.

Ôxente que pesquisa diferente! Histórias da enfermagem revitalizadas pela literatura de cordel. In: 64º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2012, Porto Alegre - RS. Anais - 64º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2012. p. 4240-41.

Projeto de captação de recursos governamentais para registro e memória, Edital 11/2012, submetido ao Fundo de Apoio a Cultura, Distrito Federal. 2012.

**ENFERMAGEM RELIGIOSA NO PORTUGAL DO SÉCULO XX (1901-1950): DETRATORES E APOLOGISTAS, DOIS  
EXTREMOS EM CONFRONTO**

**Autor:**

Ferreira, O. - Óscar Ferreira<sup>1</sup>

[oferreira@esel.pt](mailto:oferreira@esel.pt)

No início do século XX em Portugal os cuidados de enfermagem eram prestados por religiosas. Contra a enfermagem exercida por estas mulheres opunham-se muitos médicos. De entre eles salientava-se o republicano Miguel Bombarda. No entanto as enfermeiras religiosas eram absolutamente necessárias para o funcionamento das instituições de saúde, de entre as quais sobressaiam os hospitais das Misericórdias.

Com esta investigação pretendo compreender a posição dos detratores da enfermagem religiosa e identificar as representações que dela tinham os seus defensores.

Com tal finalidade utilizei duas fontes existentes na Biblioteca Nacional. A obra, *A Enfermagem religiosa*, da autoria de Miguel Bombarda, publicada em 1910; e a coletânea de depoimentos colhidos por Rebelo Bastos em 1941 e publicadas em 1974 sob o título *Para a história da enfermagem religiosa no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Lamego*. Na interpretação dos dados utilizei autores como Catroga (1988), Silva, (2008) e Moura (2010).

Foi a partir de 1881, ano em que em Coimbra foi criada a primeira escola de enfermagem, que se instalou a polémica entre os defensores da enfermagem laica e os apologistas da enfermagem religiosa. Uns e outros defendiam as virtudes dos seus protegidos.

Do lado da enfermagem laica estava a facção anticlerical e republicana. Este partido entendia que este ofício devia ser exercido por pessoas sem qualquer ligação a ordens religiosas. Em vez de professarem numa ordem religiosa esses indivíduos deviam possuir um curso que preparasse para o cumprimento das prescrições médicas e para a obediência exclusiva aos clínicos.

A defender a enfermagem religiosa estavam o clero; os médicos imbuídos de forte religiosidade; e os gestores das misericórdias. Quem trabalhava com as religiosas enaltecia a sua abnegação, a ternura e o espírito cristão que elas punham nos cuidados que prestavam.

---

<sup>1</sup> Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Pólo Calouste Gulbenkian - Av. Professor Egas Moniz, 1600-190 Lisboa. Tlm. 936521610; e-mail. [oferreira@esel.pt](mailto:oferreira@esel.pt)

Toda essa polémica culminou em 1942 com a publicação do decreto 32612. Esse édito obrigou tanto as enfermeiras laicas como as religiosas, a possuírem um diploma de enfermagem. Esse era um requisito que três décadas antes já Miguel Bombarda havia exigido.

#### PALAVRAS-CHAVE

História da enfermagem; Século XX; Enfermagem religiosa; Enfermagem laica.

#### FONTES E BIBLIOGRAFIA

Bastos, A. R. (1974). *Para a história da enfermagem religiosa no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Lamego*. Lisboa: [s.n].

Bombarda, M. (1910). *A Enfermagem religiosa*. Lisboa: Publicação da Junta Liberal.

Catoga, F. (1988). O laicismo e a questão religiosa em Portugal (1965-1911). *Análise Social*, XXIV (100): 211-273.

Decreto n.º 32 612, de 31 de dezembro de 1942. – Transforma e amplia a Escola de Enfermagem Artur Ravara e estende essa mudança a todas as outras escolas de enfermagem dependentes do Ministério do Interior.

Moura, M. L. B. (2010). *A «guerra religiosa» na I República*. (2ª ed.). Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa.

Silva, A. I. (2008). *A arte de enfermeiro. Escola de Enfermagem Ângelo da Fonseca*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.



**TECITURA DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DAS PRIMEIRAS ENFERMEIRAS FORMADAS EM ALAGOAS –  
1973/1977<sup>1</sup>**

**Autores:**

Costa, L.M.C. - Laís de Miranda Crispim Costa<sup>2</sup>

Santos, T.C.F. - Tânia Cristina Franco Santos<sup>3</sup>

Trezza, M.C.S. - Maria Cristina Soares Figueiredo Trezza<sup>4</sup>

Leite, J.L. - Joséte Luzia Leite<sup>5</sup>

Santos, R.M. - Regina Maria dos Santos<sup>6</sup>

[laismcc@gmail.com](mailto:laismcc@gmail.com)

Estudo histórico-social que teve como objetivos analisar a contribuição do corpo docente para a configuração da identidade profissional das egressas do primeiro curso de graduação em enfermagem de Alagoas e discutir as contribuições das enfermeiras do corpo docente à enfermagem alagoana. O recorte social e temporal foi o município de Maceió/Brasil, no período de 1973 a 1977, cujo marco inicial foi a criação do curso e final a formatura da primeira turma. O referencial teórico foi o “Processo Civilizador” de Norbert Elias. As fontes primárias foram documentos oficiais do Arquivo Central, do Curso de Enfermagem e do Conselho Universitário da Universidade Federal de Alagoas, as entrevistas transcritas dos professores e seus arquivos pessoais. As fontes secundárias foram autores que abordam a História do Brasil/Alagoas. Para recolher os depoimentos foi utilizada a História Oral temática, através de uma entrevista semi-dirigida. Todos os sujeitos assinaram um

---

<sup>1</sup> Pesquisa extraída do relatório final de dissertação intitulada “TECITURA DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DA PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS: CONTRIBUIÇÃO DO CORPO DOCENTE– 1973/1977” do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado da Escola de Enfermagem e Farmácia (EENFAR) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), de autoria de Laís de Miranda Crispim Costa, sob orientação da Prof. Dr<sup>a</sup> Regina Maria dos Santos.

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora da EENFAR/UFAL. Membro do Grupo de Estudos D. Isabel Macintyre. Relatora do trabalho. Endereço: Rua Dr. Roland Simons, nº 575, Edf. Amaraji, Aptº 301, Jatiúca, Maceió-AL. CEP: 57.035-552. Telefone: 55 + 82 + 30320758. E-mail: [laismcc@gmail.com](mailto:laismcc@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor Associado do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutora em Enfermagem. Bolsista de Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Endereço: Rua Carvalho Alvim, nº 689, aptº 2012, Tijuca, Rio de Janeiro-RJ. CEP: 20510-100. Telefone residencial : 55 + 21 + 2673-5034; Telefone celular: 55 + 21 + 71936767. E-mail: [taniacristinafsc@terra.com.br](mailto:taniacristinafsc@terra.com.br)

<sup>4</sup> Professor Associado 3 da EENFAR/UFAL. Doutora em Enfermagem. Líder do Grupo de Pesquisa PROCUIDADO e o projeto de extensão Cuid(a)ção. Endereço: Av. Aryosvaldo Pereira Cintra, 291, apto 201. Gruta de Lourdes, Maceió-AL. CEP 57052-580. Telefone: 55 + 82 + 9985-3589. E-mail: [trezzacris@gmail.com](mailto:trezzacris@gmail.com)

<sup>5</sup> Professora Titular Emérita da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Membro Permanente do Programa de Pós Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Endereço: Rua Dr. Hadock Lobo, nº 300, Bloco 6, aptº 206, Tijuca, Rio de Janeiro-RJ. E-mail: [loluzia@gmail.com](mailto:loluzia@gmail.com)

<sup>6</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora da EENFAR/UFAL. Líder do Grupo de Estudos D. Isabel Macintyre. Endereço: Rua Henry Vicente de Paula, nº 127, Jacarecica, Maceió-AL. CEP: 57.038-690. Telefone: 55 + 82 + 3355-5209. E-mail: [relpesantos@gmail.com](mailto:relpesantos@gmail.com)

termo de consentimento livre e esclarecido e o projeto foi aprovado pelo CEPE/UFAL (processo de nº 23065.015735/2011-40). Foram entrevistadas 13 pessoas e a análise dos dados fizeram entender que o rearranjo dos professores no curso contribuiu para a identidade profissional das alunas da primeira turma, sobretudo em três direções: na construção da identidade de “ser enfermeira”, na maneira de se colocar nos serviços de saúde e na forma de se posicionar politicamente. Os docentes proporcionaram uma formação sólida, de modo que as alunas construíssem uma identidade profissional de uma enfermeira competente, com conhecimento, habilidade e atitude, capaz de liderar a equipe de enfermagem e saber se posicionar perante os outros profissionais da área da saúde, com compromisso e zelo pela profissão escolhida. À Enfermagem alagoana restou um legado de participação e luta pelo desenvolvimento da profissão, como exemplo: implementação da integração docente-assistencial, aplicação do Processo de Enfermagem, mudança de paradigma da enfermagem exercida nos serviços de saúde, participação nas políticas de saúde à época, realização de atividades extensionistas, participação na entidade organizativa da profissão, implantação do conselho profissional e construção de laços firmes com movimentos sociais.

## DESCRITORES

História da Enfermagem; Identidade Profissional; Docentes de Enfermagem.

## BIBLIOGRAFIA

- Santos RM, Lira YCMS, Nascimento RF. O navio HOPE: um novo encontro entre a enfermagem brasileira e a norte-americana. Maceió: Edufal; 2009.
- Santos RM, Tavares LVS, Cruz DE, Trezza MCSF. Circunstâncias de criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas: um estudo preliminar. *HERE – História da Enfermagem – Revista Eletrônica*. 2010; 1(1):4.
- Elias N. O processo civilizador: formação do estado e civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1993.
- Elias N. O processo civilizador: uma história dos costumes. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2011.
- Padilha, MICS, Borenstein MS. O método de pesquisa histórica na enfermagem. *Rev. Texto Contexto Enferm*. Florianópolis. 2005; 14(4):575-584. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n4/a15v14n4.pdf>

## **A EVOLUÇÃO DA ENFERMAGEM PORTUGUESA PARA O SÉCULO XXI: CENÁRIOS E CONTEXTO**

### **Autores:**

Morais, E.

Amendoeira, J.

[ernestojorge@esenf.pt](mailto:ernestojorge@esenf.pt)

### **INTRODUÇÃO**

A Enfermagem Portuguesa foi naturalmente influenciada pela evolução social, política e económica ocorrida nas últimas décadas no nosso país.

No entanto, a própria disciplina traçou a sua evolução, numa viagem por vezes vertiginosa, com um enredo tanto de arriscado como de audacioso, tornando-se em muitas circunstâncias num verdadeiro exemplo do estado da arte.

### **OBJETIVOS**

Como parte integrante de um projeto de investigação doutoral em curso, pretendemos aqui descrever, explicar e compreender a evolução da Enfermagem Portuguesa nas duas últimas décadas, incidindo particularmente nos cenários e contextos onde esta ocorreu.

### **MÉTODOS**

Trata-se de uma abordagem qualitativa multimetodológica, baseada numa dimensão instrumental predominantemente socio-histórica, suportada em entrevistas exploratórias a informantes-chave e estudo de organizações de Enfermagem, e sustentadas por uma análise documental dos contextos abordados.

### **RESULTADOS**

A segunda metade do século XX foi marcada por uma evolução profunda da Enfermagem Portuguesa, suportada pela interação entre um conjunto de atores e cenários e pela interdependência entre estas duas dimensões.

Depois de apenas no final da década de oitenta se ter procedido à integração do ensino de Enfermagem no Sistema Educativo Nacional, dez anos após, em 1999, era criado o Curso de Licenciatura em Enfermagem. Aquela integração permitiu também a continuidade da formação pós-graduada, nomeadamente no que diz respeito à obtenção de graus académicos de Mestrado e Doutoramento na área específica de Enfermagem.

Em paralelo, em 1996 é publicado o Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros que definiu os princípios gerais respeitantes ao exercício profissional dos enfermeiros, culminando em 1998 com a criação do órgão regulador da profissão, a Ordem dos Enfermeiros.

Ao mesmo tempo, e com preponderância decisiva a nível da luta pelos direitos dos Enfermeiros, os diversos sindicatos foram pautando as suas distintas formas de intervenção, de uma forma transversal, a nível das influências e decisões tomadas durante este período.

## CONCLUSÕES

Pela pesquisa realizada emergiu um conjunto de cenários, nomeadamente a Ordem dos Enfermeiros, os Sindicatos, a Associação Portuguesa de Enfermeiros e algumas instituições de ensino de Enfermagem, com um papel preponderante no desenvolvimento da atual Enfermagem Portuguesa, nomeadamente a nível da regulação, do exercício, da formação e da investigação.

## PALAVRAS-CHAVE

Enfermagem; Evolução Contemporânea; Organização socioprofissional

## FONTES / BIBLIOGRAFIA

- AMENDOEIRA, J. (2004). Enfermagem em Portugal. Contextos, atores e saberes. In *Enfermagem*, n.º 35-36, 2ª série, Jul./Dez., pp. 13-22.
- AMENDOEIRA, J. (2006) – *Uma biografia partilhada da enfermagem*. Coimbra: Formasau.
- AMENDOEIRA, J. (2009). Ensino de Enfermagem – Perspetivas de Desenvolvimento. In *Pensar Enfermagem*, Vol. 13, n.º 1, 1º Semestre, pp. 2-12.
- BASTO, M. (2002) - Desafios que se colocam à educação em enfermagem em Portugal. *Pensar Enfermagem*; 6(1): p.29-32.
- BASTO, M. (2012) - Qual o Objeto de Estudo das Teses de Doutoramento em Enfermagem das Universidades Portuguesas? Uma Análise dos Resumos. *Pensar Enfermagem*; 16(1): p.2-25. Lisboa.
- FORTIN, M. (2000) – O processo de investigação: da conceção à realização. Lisboa: Ed Lusociência.
- GAUTHIER, B. (Org.) (2003) – *Investigação Social*. Loures: Lusociência, 3ª ed.
- GIDDENS, A. (2000) – *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª ed.
- GUERRA, I. (2006) – Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo – Sentidos e formas de uso. Estoril: Príncipia.
- JOSSO, M. (1999) – História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as “histórias de vida” a serviço de projetos. *Educação e Pesquisa*; 25(2): p.11-23.
- MACHADO, N. (2004) – *A evolução do exercício profissional de Enfermagem de 1940 a 2000 – Análise numa perspetiva histórica*. Porto: [s.n]. Dissertação de Mestrado em Ciências de Enfermagem apresentada no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto.
- NUNES, L. (2003) – Um olhar sobre o ombro – enfermagem em Portugal (1881-1998). Lisboa: Lusociência.
- OGUISSO, T. (org.) (2005) - *Trajectoria Histórica e Legal da Enfermagem*. São Paulo: Manole.
- POWNEY, J.; WATTS, M. (1987) – *Interviewing in Educational Research*. Londres: Routledge & Kegan Paul.
- RIBEIRO, L.; REBELO, M.; BASTO, M. (1996) - O texto e o contexto nas tendências de enfermagem. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*; 14(4): p. 25-37.
- ROBERTS, G. (org.) (2001) – *The History and Narrative Reader*. Londres e Nova Iorque: Routledge.
- SOARES, M. (1997) – Da blusa de brim à touca branca. Contributo para a história do ensino de enfermagem em Portugal (1880-1950). Lisboa: Educa/Associação Portuguesa de Enfermeiros.
- STREUBERT, H.; CARPENTER, D. (2002) – *Investigação Qualitativa em Enfermagem*. Loures: Lusociência.
- YIN, R. (2005) – *Estudo de Caso: Planeamento e Métodos*. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman.

**O ENSINO DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM EM CURSOS DE ENFERMAGEM: ESTUDO COMPARADO COM O PADRÃO  
DE FORMAÇÃO DE ENFERMEIRAS – 1950/1955<sup>1</sup>**

**Autores:**

Santos, R.M. - Regina Maria dos Santos<sup>2</sup>

Santos, T.C.F. - Tânia Cristina Franco Santos<sup>3</sup>

Laís de Miranda Crispim Costa<sup>4</sup>

Amanda Cavalcante de Macedo<sup>5</sup>

Aline Silva da Fonte<sup>6</sup>

[relpsantos@gmail.com](mailto:relpsantos@gmail.com)

Trata-se de estudo histórico social, parte de projeto pós-doutoral, cujo objetivo foi comparar o ensino da História da Enfermagem-HE ministrado na capital do Brasil em 1950 na Escola considerada padrão de formação de enfermeiras e o ministrado em escola de auxiliares de Enfermagem criada conforme a Lei 775/1949. Foram fontes primárias os programas da disciplina na Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN, e o programa da disciplina HE ministrado às alunas no ano de 1953 em Maceió/AL/BR. A metodologia foi:

- 1) estudo de conjuntura sobre a formação de profissionais de Enfermagem no Brasil e as ligações entre a EEAN e a escola de Enfermagem criada em Alagoas em 1952;
- 2) análise das fontes segundo variáveis carga horária, metodologia de ensino, conteúdo e docente;

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida como parte do projeto "O poder simbólico da História da Enfermagem na configuração da identidade profissional de enfermeiros" em Programa de Pós-Doutoramento na Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob regência da profª Dra. Tânia Cristina Franco Santos. Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>2</sup> Enfª, Doutora em Enfermagem, Professor Associado III da ESENFAR/UFAL. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem-Mestrado da UFAL, Líder do Grupo de Estudos D. Isabel Macintyre. Presidente da ABEn-AL, conselheira suplente do Conselho Federal de Enfermagem, pós-doutoranda no Programa da EEAN/UFRJ/BR. [Relatora do trabalho](mailto:relpsantos@gmail.com). Endereço: Rua Henry Vicente de Paula, nº 127, Jacarecica, Maceió-AL. CEP: 57.038-690. Telefone: 55 + 82 + 3355-5209. E-mail: [relpsantos@gmail.com](mailto:relpsantos@gmail.com)

<sup>3</sup> Dra em Enfermagem Professor Associado do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem Brasileira. Bolsista de Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Endereço: Rua Carvalho Alvim, nº 689, aptº 2012, Tijuca, Rio de Janeiro-RJ. CEP: 20510-100. Telefone residencial : 55 + 21 + 2673-5034; Telefone celular: 55 + 21 + 71936767. E-mail: [taniacristinafsc@terra.com.br](mailto:taniacristinafsc@terra.com.br)

<sup>4</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora da ESENFAR/UFAL. Membro do Grupo de Estudos D. Isabel Macintyre. Relatora do trabalho. Endereço: Rua Dr. Roland Simons, nº 575, Edf. Amaraji, Aptº 301, Jatiúca, Maceió-AL. CEP: 57.035-552. Telefone: 55 + 82 + 30320758. E-mail: [laismcc@gmail.com](mailto:laismcc@gmail.com)

<sup>5</sup> Enfª, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem-Mestrado da Universidade federal de Alagoas, docente da Escola de Enfermagem e Farmácia da UFAL, membro do grupo de Estudos D. Isabel Macintyre. Endereço: Praça Pedro Paulino n.º 59, Centro, Marechal Deodoro, Alagoas. CEP 57160-000. Telefone celular 55+82+99450765 [amandamacedo@hotmail.com](mailto:amandamacedo@hotmail.com)

<sup>6</sup> Enfª, Mestre em Enfermagem, doutoranda da escola de Enfermagem Anna Nery, membro do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem Brasileira. Endereço: Rua Carvalho Alvim, nº 689, aptº 2012, Tijuca, Rio de Janeiro-RJ. CEP: 20510-100. Telefone residencial : 55 + 21 + 2673-5034; Telefone celular: 55 + 21 + 71936767. E-mail: [alinefonte@globo.com](mailto:alinefonte@globo.com)

3) justaposição dos documentos;

4) constatação e análise das semelhanças e diferenças. Os conceitos de *Habitus* e Poder simbólico de Pierre Bourdieu sustentaram a discussão dos resultados.

Os dados revelaram a forte influência da EEAN sobre a Escola de Enfermagem que iniciou pelo curso de auxiliares de Enfermagem em Alagoas. A primeira diretora da escola era ex-aluna da EEAN e implantou no curso criado ritos, tradições e muitos conteúdos do curso de graduação em Enfermagem. Isso aconteceu também no programa da disciplina HE. As semelhanças estavam na metodologia, constando de aulas expositivas e no conteúdo, sendo: apresentação de figuras emblemáticas para a Enfermagem; comentários sobre o desenvolvimento da Enfermagem em países como Índia, Egito, Japão, Inglaterra, França, Alemanha e Estados Unidos, abordagem do início da Enfermagem no Brasil e história da própria EEAN. As diferenças foram a carga horária que no curso de Alagoas era bem menor e a docente não era a diretora, mas uma professora de renome nacional. Concluiu-se que o ensino da HE desenvolvido no curso de auxiliares de enfermagem criado em Alagoas guardou forte semelhança com o que era ensinado sobre HE na capital do Brasil na formação de enfermeiras, evidenciando a inculcação do *habitus* profissional desejado nesta escola, tomando como modelo os mitos da Enfermagem apresentados, reconhecendo o poder simbólico destes conteúdos para a configuração da identidade profissional das egressas.

## DESCRITORES

História de Enfermagem; Educação; Escolas de Enfermagem

## BIBLIOGRAFIA

Santos RM, Leite, JL. A inserção da Enfermagem moderna em Alagoas: os bastidores de uma conquista. Maceió : Edufal, 2004.

Brasil. Lei n.º 775 de 1949. Dispõe sobre o ensino de Enfermagem no Brasil e dá outras providências. Diário Oficial da União. Seção 1. 13/08/1949. p. 11729. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1930-1949/L775.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/L775.htm). Acessado em 04 de fevereiro de 2013.

Bourdieu Pierre. O poder simbólico. 3ª Ed. Rio de Janeiro : Bertrand-Brasil, 2000, Reimpressão 2011.

Fausto Boris. História do Brasil. 13ª Edição. São Paulo : Edusp, 2010.

## **HOSPITAL DE PEDIATRIA DA UFRN: A ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA INSTITUCIONAL (1961 – 2000)**

### **Autoras:**

Oliveira, S.S.S. - Selma Suely Silva Oliveira<sup>1</sup>

Timoteo, R.P.S. - Rosalba Pessoa de Souza Timoteo<sup>2</sup>

[selma@ufrnet.br](mailto:selma@ufrnet.br)

Construir a história da enfermagem numa instituição hospitalar remete a fatos que evidenciem sua presença para além das fontes oficiais. A oralidade permite a transformação de “objetos” em “sujeitos” de uma história viva, comovente e verdadeira, na compreensão dos motivos, mitos e significados vivenciados. Resgatar a inserção da enfermagem na estruturação do Hospital de Pediatria constituiu objetivo desse estudo, o qual utilizou-se da história oral na construção da rede de informantes e demais etapas da pesquisa. A análise fundamentou-se no contexto e nas relações singulares vivenciadas no recorte temporal compreendido entre 1961-2000. Constatou-se que a enfermagem pouco foi lembrada nos depoimentos, revelando a condição coadjuvante na história institucional, fato evidenciado em outros estudos da profissão. A contribuição da enfermagem e sua evolução no tempo emanaram da história cotidiana, dos pequenos e contínuos gestos da luta permanente. Apesar do pouco reconhecimento, a enfermagem permanece firme na construção da sua história.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Assistência à criança; Enfermagem Pediátrica; História da Enfermagem.

### **REFERÊNCIAS**

Nora, P. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. São Paulo (SP): educ, 1993.

Thompson, P. *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro (RJ): Paz e terra, 1992.

Freitas, SM. *História oral: possibilidades e procedimentos*. 2. ed. São Paulo (SP): Associação Editorial Humanitas, 2006.

Bom Meihy, JCS. *Manual de História Oral*. São Paulo (SP): Edições Loyola, 1996.

HOSPITAL VARELA SANTIAGO. *Histórico da Instituição*. Disponível em: <<http://www.hospitalvarelasantiago.org.br>>. Acesso em: 30 out. 2007.

Sarinho, C. *Os hospitais do Rio Grande do Norte: notas, apontamentos, história*. Natal (RN): Nordeste Gráfica, 1988.

Martins, RM. *História da Pediatria Brasileira: sumário da legislação de proteção à maternidade e infância no Brasil*. Rio de Janeiro (RJ): Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares (Produtos Nestlé), 1996.

<sup>1</sup> Enfermeira do Hospital de Pediatria da UFRN, mestre em Enfermagem/UFRN; Av. do sol, 3522 - Candelária - Natal/RN. CEP - 59.065-600. Fone: 3234.0134. E-mail: selma@ufrnet.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Educação. Docente do Departamento de Enfermagem da UFRN.

Silva, GB. **Enfermagem profissional: análise crítica.** São Paulo (SP): Cortez, 1986.

Bezerra, HF. **História da Pediatria brasileira:** história da Pediatria no Rio Grande do Norte. Rio de Janeiro (RJ): Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares (Produtos Nestlé), 1996.

Clementino, MLM. **Economia e Urbanização:** O Rio Grande do Norte nos anos 70 [dissertação]. Natal (RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-graduação em História; 1995.

Timoteo, RPS. **O ensino da enfermagem moderna no Rio Grande do Norte** [dissertação]. Natal (RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-graduação em Educação; 1997.

Silva, LLS. **Lembranças de alunos, imagens de professores narrativas e diálogos sobre a formação médica** [dissertação]. Natal (RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais; 2006.

Alencar, RCG; Timoteo, RPS. A criação de uma escola de enfermagem em Natal. In: **Do sonho à realidade: 50 anos da Escola de Enfermagem de Natal.** Natal (RN): EDUFRRN, 2006. p.13-27.

Pinto, JTJM. **Vivenciando o processo de enfermagem em um hospital pediátrico de ensino** [dissertação]. Natal (RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-graduação em Enfermagem; 2004.

Pinheiro, TXA. **Meandros e Dilemas de uma Reforma em Saúde:** a prática dos primórdios [tese]. Rio de Janeiro (RN): Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social; 2003.

Mororó, DD. **O trabalho do enfermeiro de um hospital pediátrico de ensino e o SUS:** desafios a enfrentar [dissertação]. Natal (RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-graduação em Enfermagem; 2006.

Lane, S; Codo, W. **Psicologia Social:** o homem em movimento. São Paulo (SP): Brasiliense, 1994.



**A LUTA DAS PRIMEIRAS ENFERMEIRAS FORMADAS EM ALAGOAS PELA INSERÇÃO NO CAMPO DA SAÚDE –  
1977/1979 <sup>1</sup>**

**Autores:**

Amanda Cavalcante de Macedo<sup>2</sup>

Regina Maria dos Santos<sup>3</sup>

Tânia Cristina Franco Santos<sup>4</sup>

Laís de Miranda Crispim Costa<sup>5</sup>

Nayara Alexandra Rodrigues da Silva<sup>6</sup>

[relpesantos@gmail.com](mailto:relpesantos@gmail.com)

Trata-se de um estudo histórico social que tem como objeto a luta das primeiras enfermeiras formadas em Alagoas por sua inserção no campo da saúde no estado, tendo como objetivos descrever o movimento das enfermeiras egressas do primeiro curso de graduação em enfermagem do estado ao inserirem-se nas instituições de saúde e analisar as lutas empreendidas pelos diferentes agentes no campo institucional de saúde em razão da inserção das enfermeiras recém-graduadas. Para tanto, foi tomado o recorte temporal dos anos de 1977 a 1979. É uma pesquisa na vertente da História Nova que tem como fontes primárias documentos oficiais (atas, ofícios, portarias e outros) e não oficiais (cartas, bilhetes, fotografias e outros) e como fontes secundárias livros que abordam a história do Brasil e de Alagoas. São também fontes primárias os depoimentos de enfermeiras que se formaram dentro do recorte temporal estabelecido, colhidos através de entrevista semi-estruturada, na modalidade história oral temática. Os dados estão sendo organizados,

<sup>1</sup> Projeto de dissertação em andamento no Programa de Pós-graduação em Enfermagem–Mestrado /ESENFAR/UFAL.

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, docente da ESENFAR/UFAL, membro do grupo de Estudos D. Isabel Macintyre. Endereço: Praça Pedro Paulino n.º 59, Centro, Marechal Deodoro, Alagoas. CEP 57160-000. Telefone celular 55+82+99450765 [amandacmacedo@hotmail.com](mailto:amandacmacedo@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professor Associado III da ESENFAR/UFAL. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem-Mestrado da UFAL, Líder do Grupo de Estudos D. Isabel Macintyre. Presidente da ABEn-AL, conselheira suplente do Conselho Federal de Enfermagem, pós-doutoranda no Programa da EEAN/UF RJ/BR. [Relatora do trabalho](mailto:relpesantos@gmail.com). 55 + 82 + 3355-5209. E-mail: [relpesantos@gmail.com](mailto:relpesantos@gmail.com)

<sup>4</sup> Dra em Enfermagem Professor Associado do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem Brasileira. Bolsista de Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Endereço: Rua Carvalho Alvim, nº 689, aptº 2012, Tijuca, Rio de Janeiro-RJ. CEP: 20510-100. Telefone residencial : 55 + 21 + 2673-5034; Telefone celular: 55 + 21 + 71936767. E-mail: [taniacristinafsc@terra.com.br](mailto:taniacristinafsc@terra.com.br)

<sup>5</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem, docente da ESENFAR/UFAL, membro do Grupo de Estudos D. Isabel Macintyre. Relatora do trabalho. Endereço: Rua Dr. Roland Simons, nº 575, Edf. Amaraji, Aptº 301, Jatiúca, Maceió-AL. CEP: 57.035-552. Telefone: 55 + 82 + 30320758. E-mail: [laimcc@gmail.com](mailto:laimcc@gmail.com)

<sup>6</sup> Estudante do curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia de Alagoas da Universidade Federal de Alagoas. Membro do Grupo de Estudos D. Isabel Macintyre. Endereço: Rua Henry Vicente de Paula, nº 127, Jacarecica, Maceió-AL. CEP: 57.038-690. Telefone: 55 + 82 + 8854-4602. E-mail: [nayrodrigues12@gmail.com](mailto:nayrodrigues12@gmail.com)

analisados e discutidos com o pensamento de Pierre Bourdieu, tomado como referencial teórico, sendo utilizados alguns conceitos de sua Teoria do Mundo Social, como campo, *habitus*, capital e poder simbólico. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Alagoas. Os achados evidenciaram, até o momento, que naquele período formaram-se sessenta e uma enfermeiras, tendo a maioria sido absorvida por instituições de saúde do próprio estado; ao inserirem-se, encontraram no campo institucional de saúde atendentes e auxiliares de enfermagem as quais trabalhavam sob o comando direto de médicos, uma vez que não havia enfermeiras coordenadoras ou chefes de enfermagem em todos os serviços, ficando a cargo de algumas auxiliares de enfermagem a responsabilidade em organizar o trabalho de enfermagem. Por outro lado, os médicos estranharam a autoridade das novas enfermeiras e reagiram, ora com boa aceitação, gerando parcerias na área de saúde pública, ora gerando novo campo de luta simbólica pelo controle do trabalho da Enfermagem nos hospitais. Até o momento os dados vêm contribuindo para a escrita da história da Enfermagem em Alagoas.

#### PALAVRAS-CHAVE

História da Enfermagem; Alagoas; Instituições de Saúde; Enfermeiras.

#### BIBLIOGRAFIA

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2011.

CRUZ, Débora E.; TAVARES, Leonardo V.S. A consolidação do curso de graduação em enfermagem da Ufal: A trajetória da primeira turma. Maceió 2007. [Trabalho de conclusão de curso]

FÉLIX, L.O. História e memória: a problemática da pesquisa. Passo Fundo / Rio Grande do Sul: Universitária, 1998.

SANTOS, Regina Maria; LIRA, Yanna C.M; NASCIMENTO, R.F. O Navio HOPE: Um novo encontro entre a Enfermagem Brasileira e a Norte-Americana. Maceió: EDUFAL, 2009. (p.148)

SANTOS, Regina Maria; LEITE, Josete Luiza. A inserção do ensino da Enfermagem moderna em Alagoas: os bastidores de uma conquista. Maceió : Edufal, 2004.

SANTOS, Regina Maria. et al. Circunstâncias de criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas: um estudo preliminar. HIST. ENF. REV. ELETR (HERE), v.1, n.1, 2010.

## ASSISTÊNCIA – CUIDAR O ENFERMO NA IDADE MÉDIA

### Autora:

Pinto, A.M.S. - Ana Marta Silva Pinto<sup>1</sup>

[amartinha@gmail.com](mailto:amartinha@gmail.com)

“A enfermeira inscreveu-se na ordem social dando continuidade ao serviço prestado aos pobres, aos doentes e aos assistidos, anteriormente assegurados pelas religiosas.”<sup>2</sup> É neste contexto que surge o interesse sobre o estudo da assistência. Se na atualidade é certo onde recorrer quando o fenómeno “doença” se instala, fica a dúvida a quem se recorria na sociedade medieval. Se o papel do físico é conhecido, quem estava à cabeceira do doente durante o tratamento, a convalescença ou a morte?

Este trabalho trata-se de uma investigação histórica na área da Assistência Medieval. A metodologia científica recorre ao estudo e análise das seguintes fontes: *Confrarias Medievais da Região de Torres Novas - Os bens e os compromissos; Portugaliae Monumenta Misericordiarum – Antes da Fundação das Misericórdias*. Pretende-se estudar com particular enfoque as instituições de assistências compreendidas como hospitais e confrarias, procurando encontrar os vestígios relativos aos cuidados com os enfermos. Os principais objetivos deste estudo comportam a identificação das principais formas de assistência medieval, a perceção do impacto da doença na sociedade medieval e os papéis daí resultantes, relacionando com a evolução da medicina e o conhecimento das instituições de assistência medieval, especificamente das confrarias e hospitais, e a sua divergência com a atualidade. Procedeu-se a uma análise das fontes e seleção das referências aos objetos de estudo, articulando-as com uma revisão e fundamentação bibliográfica.

Pode concluir-se que, apesar de no período medieval as instituições de assistência não se encontrarem especificamente direcionadas para os doentes, faz parte do seu papel o auxílio a esta população. Podem ser acompanhados, de uma forma discreta e pouco intencionada, os primeiros passos para a institucionalização de casas específicas ao tratamento da doença. A maioria dos enfermos seria tratada em casa, dispondo da ajuda de um físico, caso tivesse possibilidades para isso. Nas fontes utilizadas não se encontra material suficiente para concluir de uma forma generalizada quem seriam os cuidadores medievais.

### PALAVRAS-CHAVE

Enfermo; assistência; medieval; confrarias; hospitais

<sup>1</sup> Enfermeira, Centro Hospitalar Lisboa Norte, Hospital de Pulido Valente – SMI-UCIP-HPV; Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Tlm: 963812262; Avenida Rainha Dona Amélia nº 12 4º Dto 1600-677 Lisboa; a.martinha@gmail.com)

<sup>2</sup> Marie-Françoise Collière, *Promover a Vida* p.77

## BIBLIOGRAFIA

- BEIRANTE, Maria Ângela Godinho Vieira da Rocha, *Confrarias Medievais Portuguesas*, Lisboa, Publicação do Autor, 1990
- CAEIRO, F. Gama, *A assistência em Portugal no século XIII e os cónegos Regrantes de Santo Agostinho, A Pobreza e a Assistência aos Pobres na Península Ibérica durante a Idade Média*, Actas das 1<sup>as</sup> Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, 25-30 de Setembro de 1972, Tomos I e II, Lisboa, (s.n.), 1973.
- CARVALHO, Augusto da Silva, *Crónica do Hospital de Todos-Os-Santos*, Lisboa, V Centenário da Fundação do Hospital Real de Todos-os Santos 1492-1992, 1949.
- CARVALHO, Sérgio Luís de, *Assistência e Medicina no Portugal Medieval*, s.l, 1<sup>a</sup> edição; ELO – Publicidade, Artes Gráficas, Lda, s.d.
- COLLIÈRE, Marie-Françoise, *Promover a vida – Da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem*, Lisboa, Lidel, 1999.
- CORREIA, Fernando S., *Origens e formação das Misericórdias Portuguesas – Estudos sobre a História da Assistência*, Lisboa, Henrique Torres Editor, 1944
- IDEM, *A assistência nos primeiros tempos do cristianismo*, Lisboa, 1938, Separata da Acção Médica fasc. VIII.
- IDEM, *Hospitais Medievais Portugueses*, (s.l), 1943, Separata de Medicina Contemporânea nºs 11,12,13 e 15, Ano LXI.
- FERRO, M. J. Pimenta, *Nótulas para o estudo da assistência hospitalar aos pobres, em Lisboa: os hospitais de D. Maria de Aboim e do Conde D. Pedro, A Pobreza e a Assistência aos Pobres na Península Ibérica durante a Idade Média*, Actas das 1<sup>as</sup> Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, 25-30 de Setembro de 1972, Tomos I e II, Lisboa, (s.n.), 1973.
- GONÇALVES, Iria, *Formas Medievais de Assistência num meio rural Estremenho, A Pobreza e a Assistência aos Pobres na Península Ibérica durante a Idade Média*, Actas das 1<sup>as</sup> Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, 25-30 de Setembro de 1972, Tomos I e II, Lisboa, (s.n.), 1973.
- MICHEAU, Françoise, "A idade de ouro da medicina árabe" in *As doenças têm história*, Dir. Jacques Le Goff, Lisboa, Terramar, 2<sup>a</sup> Edição, 1997
- SÁ, Isabel dos Guimarães, *Quando o Rico se faz pobre: Misericórdias, caridade e poder no império português 1500-1800*, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, Gráfica Maiadouro, 1<sup>a</sup> edição, 1997, pp.25-52.
- SOURNIA, Jean-Charles, *História da Medicina*, s.l., Instituto Piaget, 1992.

## ENFERMEIROS E AUXILIARES PORTUGUESES ASSALARIADOS EM S. JORGE DA MINA

### Autores:

Queirós, P.J.P. - Paulo Joaquim Pina Queirós <sup>1</sup>

[pauloq@esenfc.pt](mailto:pauloq@esenfc.pt)

### INTRODUÇÃO

Em Portugal, enfermeiros com funções específicas, poderão ter surgido no âmbito da criação de grandes hospitais, ligado à centralização régia e em ambiente da expansão.

### OBJETIVOS

Identificar notícias coevas de enfermeiros. Descrever o contexto político social. Analisar funções que lhe são atribuídas e desempenhos descritos.

### METODOLOGIA

Análise de literatura e de fontes para identificar primeiras notícias de enfermeiros portugueses. Enquadrar político-social, analisar e interpretar o material encontrado.

### RESULTADOS

No âmbito da política de centralização régia, na segunda fase da expansão portuguesa, construiu-se em 1481 o Forte de S. Jorge da Mina, entreposto lusitano no golfo da Guiné até 1637. (Fonseca, 2001, pp. 252-253). Segundo Riley (1998) "Erguer de raiz uma fortaleza ... e estabelecer com os reinos africanos circundantes relações comerciais pacíficas acompanhadas de vagos propósitos evangelizadores são sinais evidentes de fixação de interesses do poder central...". (Riley, 1998, p. 159)

Dom João III, no regulamento da fortaleza (1529) estabelece o número de oficiais e moradores repartidos por vários ofícios entre eles, "...Hum fisco que seja também solorgião; Hum barbeiro sangrador; Hum boticairo; Hum enfermeiro; ... Quatro mulheres pera amassarem e servirem na enfermaria, ..." (Ballong-Wen-Mewuda J., 1993, pp. 543-544). É nesse âmbito que encontramos Inês, Fernanda, Beatriz e Catarina, *as quaes sirvirão na enfermaria em curar os doentes* (1529). Encontramos também Afonso Freyre, *enfermeyro* (1514).

No mesmo regimento, estipula-se que o capitão os mande ao "feitor e escrivães para que os assentem em seus livros, pera dahi em diante vencerem seu ordenado..." (Ballong-Wen-Mewuda J., 1993, pp 544-545)

---

<sup>1</sup> Professor Coordenador ESEnc, pós-doutorando ICBAS-UP - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra - 917667915

## CONCLUSÃO

Constatamos a presença de um enfermeiro (1514), com nome próprio e apelido, e de quatro mulheres (1529), com nome próprio, auxiliares de enfermagem, todos assalariados.

## BIBLIOGRAFIA

- Ballong-Wen-Mewuda, J. (1993). *São Jorge da Mina 1482-1637* (Vol. I e II). Lisbonne-Paris: Fondation Calouste Gulbenkian.
- Fonseca, L. A. (2001). A primeira expansão. In R. Carneiro, & A. T. Matos, *Memória de Portugal. O Milénio Português* (pp. 252-153). Rio de Mouro: Círculo de Leitores.
- Riley, C. (1998). Ilhas Atlânticas e Costa Africana. In F. Bethencourt, & K. Chaudhuri, *História da Expansão Portuguesa Vol I* (pp. 137-162). Lisboa: Círculo de Leitores.

**A LUTA PELA ORGANIZAÇÃO CIVIL DA ENFERMAGEM ALAGOANA: A CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE  
ENFERMAGEM SEÇÃO ALAGOAS<sup>1</sup>**

**Autores:**

Silva, N.A.R. - Nayara Alexandra Rodrigues da Silva<sup>2</sup>

Santos, R.M. - Regina Maria dos Santos<sup>3</sup>

Costa, L.M.C. - Laís de Miranda Crispim Costa<sup>4</sup>

Macedo, A.C. - Amanda Cavalcante de Macedo<sup>5</sup>

[nayrodrigues12@gmail.com](mailto:nayrodrigues12@gmail.com)

Trata-se de um estudo histórico social que tem como objeto as circunstâncias de criação da Seção Alagoas da Associação Brasileira de Enfermagem, tendo como objetivos descrever essas circunstâncias e analisar a luta de um grupo de enfermeiras em Alagoas para inserir neste espaço social a cultura da Enfermagem difundida no Brasil pela Associação fundada em 1926 pelas primeiras enfermeiras nightingaleanas formadas pela Escola de Enfermagem Anna Nery. É uma pesquisa na vertente da História Nova que tem como fontes primárias documentos oficiais (atas, ofícios, portarias e outros) e não oficiais (cartas, bilhetes, fotografias e outros) alusivos ao evento em estudo e como fontes secundárias livros que abordam a história do Brasil, de Alagoas e da ABEn. São também fontes primárias os depoimentos de enfermeiras que participaram da criação da ABEn-AL, colhidos através de entrevista semiestruturada na modalidade história oral temática. Os dados estão sendo organizados, analisados e discutidos com o pensamento de Pierre Bourdieu, tomado como referencial teórico. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do Centro de Estudos Superiores de Maceió. Os achados evidenciaram que ABEn-AL foi a vigésima-quarta seção criada no Brasil, em 26 de março de 1963, por um grupo de enfermeiras, em reunião presidida por Isabel Colquhoun Macintyre. A partir de então foram

---

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa submetido a Programa de Iniciação Científica.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia de Alagoas da Universidade Federal de Alagoas. Membro do Grupo de Estudos D. Isabel Macintyre. Endereço: Rua Henry Vicente de Paula, nº 127, Jacarecica, Maceió-AL. CEP: 57.038-690. Telefone: 55 + 82 + 8854-4602. E-mail: [nayrodrigues12@gmail.com](mailto:nayrodrigues12@gmail.com)

<sup>3</sup> Enfª, Doutora em Enfermagem, Professor Associado III da ESENFAR/UFAL. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem-Mestrado da UFAL, Líder do Grupo de Estudos D. Isabel Macintyre. Presidente da ABEn-AL, conselheira suplente do Conselho Federal de Enfermagem, pós-doutoranda no Programa da EEAN/UFRJ/BR. Relatora do trabalho. 55 + 82 + 3355-5209. E-mail: [relpesantos@gmail.com](mailto:relpesantos@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora da ESENFAR/UFAL. Membro do Grupo de Estudos D. Isabel Macintyre. Relatora do trabalho. Endereço: Rua Dr. Roland Simons, nº 575, Edf. Amaraji, Aptº 301, Jatiúca, Maceió-AL. CEP: 57.035-552. Telefone: 55 + 82 + 30320758. E-mail: [laismcc@gmail.com](mailto:laismcc@gmail.com)

<sup>5</sup> Enfª, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem-Mestrado da Universidade federal de Alagoas, docente da Escola de Enfermagem e Farmácia da UFAL, membro do grupo de Estudos D. Isabel Macintyre. Endereço: Praça Pedro Paulino n.º 59, Centro, Marechal Deodoro, Alagoas. CEP 57160-000. Telefone celular 55+82+99450765 [amandamacedo@hotmail.com](mailto:amandamacedo@hotmail.com)

iniciadas as atividades de divulgação da enfermagem no Estado e a luta pelo reconhecimento da profissão. Na sua fundação a ABEn-AI funcionava em uma sala da Escola de Auxiliares de Enfermagem de Alagoas, cedida pela diretora à época, revelando a ligação existente entre esta associação e a única escola oficial de enfermagem do Estado. Até o momento os dados vêm contribuindo para a escrita da história da Enfermagem em Alagoas.

## DESCRITORES

História da Enfermagem; Associações; Alagoas.

## BIBLIOGRAFIA

Carvalho MA. Associação Brasileira de Enfermagem 1926 -1976. Documentário. ABEn 2ª Ed. 2008

Bourdieu Pierre. O poder simbólico. 3ª Ed. Rio de Janeiro : Bertrand-Brasil, 2000, Reimpressão 2011.

Fausto Boris. História do Brasil. 13ª Edição. São Paulo : Edusp, 2010.

Padilha MICS. A construção social da ABEn: papel histórico e político das suas primeiras seções. ABEn out. Nov. dez. 2005.





## HISTÓRIA DA ENFERMAGEM -MEMÓRIAS E IMAGENS DE UM PASSADO RECENTE

### **Autores:**

Rua. M.

Silva, M.

Morais, P.

Freitas, C.

[mrua@ua.pt](mailto:mrua@ua.pt)

### **INTRODUÇÃO**

A História de enfermagem faz-se de recortes de vivências e de memórias, dos profissionais de enfermagem, dos utentes e dos que por motivos vários cultivaram e preservaram textos, objetos e imagens.

### **OBJETIVO**

Neste trabalho temos por objetivo desocultar as memórias e partilhar imagens de objetos que, de alguma forma, contribuíram para o desempenho da profissão de enfermagem e se possível compara os mesmos com os objetos atuais para a mesma função. Os livros que se apresentam Costa (1965) e Usandizaga (1940), Brunner & Sudarth (1977) testemunham uma parte da história que documenta a influência do médico na organização normativa do trabalho da *enfermeira*.

### **METODOLOGIA**

Neste trabalho, que se apresentará em forma de póster que se pretende tenha impacto visual recorreremos á fotografia de objetos para documentar o texto que se apresenta no póster. Os instrumentos e livros apresentados são propriedade das autoras.

### **RESULTADOS**

A reflexão sobre a história de enfermagem é sempre um bom motivo para compreender a evolução e desenvolvimento da profissão não deixando esquecer o que, por ser insuficiente e por vezes rudimentar, se constituiu como promotor de desenvolvimento. A enfermagem de hoje, sustentada por conhecimento técnico-científico de grande valor é uma ciência e uma profissão da maior relevância nos sistemas de saúde, como garante do acesso da população aos cuidados de saúde e à qualidade dos mesmos, em qualquer país, onde incluímos a situação portuguesa tal como refere o decreto de lei de criação da Ordem dos Enfermeiros (OE, 1998).

## CONCLUSÃO

Este trabalho constitui-se assim como uma homenagem aos enfermeiros “pioneiros” da atual profissão, dentro das adversidades vivenciadas, inerentes aos contextos socioculturais e ao desenvolvimento científico existente.

Palavras Chave

Enfermagem, História enfermagem

## BIBLIOGRAFIA

Brunner, L., & Suddarth, D. (1977). *Enfermagem Médico Cirúrgica* (1ª ed.). Rio de Janeiro: Interamericana.

Decreto-Lei nº 104/98 de 21 de Abril. Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, Decreto-Lei nº 104/98 C.F.R. (1998)

Costa, A. (1965). *Enfermagem. Guia da enfermeira Profissional e auxiliar do Médico Prático* (6ª ed. Vol. III). Coimbra: Livraria Moura Marques.

OE. Decreto-Lei nº 104/98 de 21 de Abril. Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, Decreto-Lei nº 104/98 C.F.R. (1998).

Usandizaga, M. (1940). *Manual de Enfermeria* (3ª ed.). San Sebastián: Livraria Internacional.

## **HISTÓRIA DE ENFERMAGEM: OS MANUAIS DE FORMAÇÃO**

### **Autores:**

Rua. M.

Silva, M.

Morais, P.

Freitas, C.

[mrua@ua.pt](mailto:mrua@ua.pt)

### **INTRODUÇÃO**

A evolução da enfermagem foi sustentada pela evolução do conhecimento, pelos saberes emergentes das práticas mas também pela capacidade de resposta às necessidades da prática, que em cada momento foi dada pelas escolas de enfermagem. Os desafios constantes emergentes da complexidade da prática profissional associada às exigências dos utentes de cuidados obrigaram a uma adequação dos contextos formativos, dos currícula e por consequência dos materiais de suporte pedagógico. Os “manuais de enfermagem” são um bom exemplo da evolução da enfermagem enquanto ciência, sustentada por um corpo de conhecimentos próprio emergente da investigação e do trabalho sempre interligado de docentes e enfermeiros da prática clínica.

#### **Objetivo**

Com este trabalho temos por objetivo mostrar a evolução dos manuais desde a década de 40, no sec. XX, até aos nossos dias.

### **METODOLOGIA**

Neste trabalho, recorreremos à pesquisa em manuais de enfermagem, das temáticas abordadas na formação em enfermagem, das imagens apresentadas para ilustrar os procedimentos da época, a saber, os livros que se apresentam, Usandizaga (1940), Costa (1965) Brunner e Sudarth (1977) e Potter e Perry (2006) testemunham uma parte da história que documenta a evolução científica da enfermagem nos últimos 75 anos. Assim recorreremos à fotografia de manuais de enfermagem (da propriedade das autoras) que documentam a evolução evidenciada.

### **RESULTADOS**

Numa sociedade em constante mudança os enfermeiros são, cada vez mais, desafiados a aceitar maiores responsabilidades e a agir de forma autónoma, assumindo funções na tomada de decisão. Neste sentido os manuais surgem do esforço constante para ajudar na aquisição de saberes no cuidar de pessoas, permitindo,

também, aos enfermeiros agir com raciocínio clínico em conjunto com uma reflexão sobre a sua prática. Pela constante evolução científica a prática de enfermagem tem vindo a sentir a necessidade de atualização, transformando-se e adaptando-se aos novos desafios que defronta. Os manuais de enfermagem são instrumentos que sistematizam normas, procedimentos, bem como, outras informações necessárias à execução de ações de enfermagem, possibilitando uma uniformização de práticas, sem contudo, perder a visão holística da pessoa cuidada.

## CONCLUSÃO

Este trabalho representa uma homenagem aos “pioneiros” da construção destes manuais, sendo enfermeiros ou não, mas que se destacaram pela pertinência dos seus trabalhos em prol da profissão dentro das dificuldades emergentes dos contextos socioculturais e do conhecimento científico existente.

## PALAVRAS CHAVE

História de enfermagem; Formação em enfermagem; Manuais de enfermagem

## BIBLIOGRAFIA

- Brunner, L., & Suddarth, D. (1977). *Enfermagem Médico Cirúrgica* (1ª ed.). Rio de Janeiro: Interamericana.
- Costa, A. (1965). *Enfermagem. Guia da enfermeira Profissional e auxiliar do Médico Prático* (6ª ed. Vol. III). Coimbra: Livraria Moura Marques.
- Potter, P., & Perry, A. (2006). *Fundamentos Enfermagem* (5ª ed.). Loures: Lusociência.
- Usandizaga, M. (1940). *Manual de Enfermeria* (3ª ed.). San Sebastián: Livraria Internacional.
- Houghton & Chapman (1976). *Enfermagem Médica. Manuais de Enfermagem*. Lisboa Publicações. Europa-América.
- Atkinson & Murray (1989). *Fundamentos de Enfermagem. Introdução ao Processo de Enfermagem*. Rio de Janeiro. Editora Guanabara.

***"CALOR HUMANO": ORIGEM E PERPETUAÇÃO DESSE VALOR EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR MODELO-REFERÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, BRASIL***

**Autores:**

Santos, A.E. - Audry Elizabeth dos Santos<sup>1</sup>

Sanna, M.C. - Maria Cristina Sanna<sup>2</sup>

[audry.santos@hsl.org.br](mailto:audry.santos@hsl.org.br)

## INTRODUÇÃO

Dentre os muitos hospitais brasileiros vinculados a colônias de imigrantes, o Hospital Sírio Libanês<sup>1</sup>, localizado na cidade de São Paulo, se tornou referência no seu campo de atuação. Em 2006, o valor moral "calor humano" foi enunciado como integrante da missão da instituição, o que provocou a indagação sobre a sua origem, questionamento central desta pesquisa.

## OBJETIVOS

Descrever e analisar a origem e a manutenção do valor moral - "calor humano", em um hospital privado, filantrópico e modelo-referência do município de São Paulo.

## METODOLOGIA

Pesquisa histórico-social, na modalidade história oral. O local de estudo é a instituição citada e o recorte temporal vai de 1960, data do início de seu funcionamento, até 2006, quando foi enunciada a declaração oficial de sua missão. Os dados estão sendo coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas, realizadas com diretores da instituição, lideranças da enfermagem, funcionários, médicos e pacientes. Os procedimentos éticos para a realização da pesquisa foram aprovados pelos Comitês de Ética da instituição hospitalar e da UNIFESP. A análise dos dados seguirá o método de transcrição das narrativas e análise do conteúdo dos depoimentos desse processo resultantes, como definido por Sanna<sup>2</sup>. Os achados serão descritos e interpretados à luz da literatura científica sobre o tema, completado por referencial teórico-filosófico de análise sobre valor moral.

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Gerente de Enfermagem do Hospital Sírio Libanês. Aluna Especial do Programa de Pós-graduação nível Doutorado da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo- EPE -UNIFESP, Brasil. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Administração em Saúde e Gerenciamento em Enfermagem – GEPAG da UNIFESP. Endereço para correspondência: rua Adma Jafet, n. 91 CEP:01308-050, São Paulo, Brasil. E-mail: [audry.santos@hsl.org.br](mailto:audry.santos@hsl.org.br)

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Pesquisadora Independente e Professora Afiada da EPE -UNIFESP, Brasil. Pesquisadora GEPAG - UNIFESP. Endereço: rua Napoleão de Barros, 754 - CEP 04024-002 São Paulo/SP-Brasil. E-mail; [mcsanna@uol.com.br](mailto:mcsanna@uol.com.br)

## RESULTADOS

As duas primeiras entrevistas já foram realizadas e parcialmente analisadas, apresentando forte indicativo de que o valor moral "calor humano" tem sua raiz na prática de enfermagem desenvolvida ao longo dos anos naquele hospital.

## CONCLUSÕES

O projeto de pesquisa está em desenvolvimento e tem seu término previsto para maio de 2015.

## FONTES CITADAS

1. Santos AE, Oguisso T. Hospital Sírio-Libanês: história de sua criação e contribuição para a Assistência à Saúde. Rev Paul Enf 2007 jan/mar; 26(1):4-9.
2. Sanna MC. História das Enfermeiras Gerentes: subsídios para compreensão de um modelo-referência de organização de serviços de enfermagem no período de 1950 a 1980. Rio de Janeiro: Escola Anna Nery/UFRJ; 2002.

**TRANSPORTE DE FERIDOS NAS VIATURAS SANITÁRIAS - CUIDADOS PRESTADOS PELOS ENFERMEIRO MILITAR  
DURANTE A GRANDE GUERRA**

**Autores:**

Curado, M.A.S. - Maria Alice dos Santos Curado

Ferreira, J.E. - Jorge Eurico Ferreira

[acurado@esel.pt](mailto:acurado@esel.pt)

## INTRODUÇÃO

A assistência aos feridos nos campos de batalha era uma das práticas mais organizadas em períodos de guerra. Na Grande Guerra, o Corpo Expedicionário Português (CEP) tinha nos seus efetivos um serviço de saúde de apoio aos feridos do qual faziam parte médicos enfermeiros, maqueiros e pessoal auxiliar. Os enfermeiros que estavam de apoio aos serviços de saúde da frente Portuguesa foram também eles preparados para transportar e receber em segurança os feridos de guerra. O transporte dos feridos era feito inicialmente em veículos puxados a cavalos, mas em 1917 com invenção de um sistema de adaptação de veículos de carga, por João Guimarães Carreira, o transporte passou a ser feito em melhores condições. Este trabalho tem como objetivos dar a conhecer o papel do enfermeiro militar no transporte de feridos e apresentar a viatura sanitária que permitiu um transporte em maior segurança dos feridos de guerra.

## METODOLOGIA

Análise de documentos legislativos e de notícias das revista Portugal na Guerra e da Ilustração Portuguesa, edição semanal do Jornal o Século de 5 de Novembro de 1917.

## RESULTADOS

Os soldados feridos em batalha eram socorridos nos Postos de Socorro Avançado (PSA) na frente batalha e depois nos Postos de Socorro (PS). Daqui eram transferidos para as ambulâncias (espécie de hospital de campanha) que ficavam em locais estratégicos e longe do alcance alemão e de seguida para os hospitais de sangue. Os enfermeiros do serviço de saúde, que tinham a seu cargo o transporte de feridos, tinham que saber armar e desarmar macas e carregar e descarregar um carro sanitário. Se houvesse risco de vida estabilizavam no PS o ferido e se necessário faziam as cirurgias seguidas de transporte, inicialmente em veículos puxados a cavalo e depois num veículo motorizado. João Guimarães Carreira contribuiu para que o transporte feito pelo serviço de saúde militar, passasse a ser feito em muito melhores condições, ao fazer a adaptação de uma viatura pesada num veículo sanitário. O invento foi analisado por peritos oficiais portugueses, que elaboraram relatórios no sentido da aquisição do invento para o exército português. A viatura sanitária foi também



apresentada a autoridades estrangeiras dos Países Aliados Europeus e Estados Unidos da América, a pedido do Ministro da Defesa Francês, que a consideraram uma mais-valia para o transporte de feridos de guerra.

## CONCLUSÃO

As tropas do serviço de saúde onde se incluíam os enfermeiros, tinham normas muito específicas sobre a forma como o transporte era efetuado. Porém os veículos puxados por cavalos nem sempre cumpriam de forma eficaz a sua função. Com a invenção da viatura sanitária motorizada, o serviço de saúde passou a fazer uma evacuação, mais rápida e em melhores condições, de doentes e feridos para os hospitais de retaguarda, o que em muitos casos permitiu salvar vidas. Esta viatura sanitária aprovada por peritos oficiais levou a que a patente fosse adquirida pelo Governo Português.

## PALAVRAS-CHAVE

Enfermeiros Militares; Transporte de Feridos; veículo sanitário de Transporte.

## BIBLIOGRAFIA

Marques, I.P. (2008), *Das trincheiras, com saudade: A vida quotidiana dos militares portugueses na primeira guerra mundial*. Lisboa: A Esfera dos Livros.

Mattoso, J. (1988), *A escrita da História. Teoria e Métodos*. Lisboa: Editorial Estampa.

## FONTES

Portaria: Secretaria de Guerra-Repartição de Gabinete de 11 de Abril de 1913. Diário do Governo n.º 84-I Série. Ministério da Guerra, n.º 4. Regulamento para a Promoção aos Postos Inferiores do Exército, pp. 1339-1340. Lisboa: IN.

Decreto n.º 5:702 de 10 de Maio de 1919. Diário do Governo n.º 98-I Serie. Ministério da Guerra, 2.º Direcção Geral, 5.ª Repartição, Aquisição para os serviços do Exército do "Sistema especial para adaptação dos camiões e outros veículos de Carga ao transporte de feridos e doentes", p.1088. Lisboa: IN.

Ilustração Portuguesa (1917), Série II, n.º 611, 05 de Novembro de 1917, n.º 611, Lisboa, O Século, HML.

Ilustração Portuguesa (1919), Série II, 30 Junho de 1919, n.º 697, Lisboa, O Século, HML.

Portugal na Guerra (1917), Anno 1º, Dezembro de 1917, n.º 7, Paris, Gazeta de Lisboa, HML.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi uma grande honra para a Associação Nacional de História de Enfermagem (ANHE) poder realizar o 1º Simpósio Internacional de História de Enfermagem - "Investigar em História de Enfermagem: percursos e desafios", o qual não teria sido possível de forma alguma sem a participação da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), com quem a Associação tem estabelecido um protocolo de cooperação.

A ANHE é uma associação científico-cultural de direito privado, muito jovem, criada em Março de 2011, que conta entre os seus associados investigadores docentes de enfermagem, historiadores, estudantes de enfermagem pré e pós graduados e amantes da história da enfermagem. Como consta nos estatutos desta associação, é para nós imperioso colocar os desenvolvimentos acerca do passado da história da enfermagem no centro do debate científico da enfermagem atual, pois só dessa forma será possível melhor compreender o presente e, de alguma forma, perspetivar o futuro. Comprometidos como estamos em encorajar a preservação e a utilização de documentos de importância histórica para a enfermagem, em elaborar e divulgar os resultados de investigação nesta área e em organizar ações de formação que privilegiem a discussão e divulgação do conhecimento produzido no âmbito da História da Enfermagem, de que este Simpósio é um exemplo maior, foi com muita satisfação que ao longo de três dias foi possível, com todos os presentes, trabalhar questões relacionadas com a história oral e o diálogo com as fontes históricas; assistir a duas brilhantes conferências: uma sobre linhas de investigação em História da Enfermagem e outra sobre os percursos e desafios que a mesma nos coloca. Nas mesas redondas, comunicações livres e posters os interessados na História da Saúde, em geral, e da Enfermagem, em particular, não só apresentaram os resultados de variados estudos e projetos em curso, como também os discutiram. Momentos altos foram ainda, ao longo de todo o evento, no hall de entrada do Polo Calouste Gulbenkian da ESEL, a exposição patente intitulada: "*De gentes e saberes na Enfermagem Portuguesa – Séc. XVI a XIX*"; a qual se prolongará até dia 6 de Junho; as apresentações de livros no âmbito da História da Enfermagem, tanto de autores portugueses quanto estrangeiros; bem como a exposição de trabalhos de estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, realizados no ano letivo 2012/2013, no âmbito da unidade curricular de História e Epistemologia de Enfermagem (1º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem).

Contámos com a participação de cerca de uma centena de participantes, entre Conferencistas, preletores, investigadores e estudantes, ou interessados pela História da Enfermagem, oriundos das mais diversas regiões de Portugal e de países como França, Espanha e Brasil, com diferentes níveis de formação e de diferentes grupos etários, o que mostra bem como a vontade de desocultar a história da enfermagem é mobilizadora da produção de conhecimento e como a preservação da memória do cuidado, das práticas e do ensino do cuidar, são transversalmente reconhecidas como importantes na construção da identidade da profissão.

Seria muito interessante que, a partir desta experiência, outras se possam seguir em prol do desenvolvimento da investigação em História da Enfermagem e da divulgação dos seus resultados; e que se concretizasse o estabelecimento de parcerias com organizações congêneres e instituições académicas e de investigação portuguesas e estrangeiras, a exemplo do que se faz já hoje em Espanha e no Brasil. Este é um trabalho em que

já demos os primeiros passos, ao nos constituirmos como sócios fundadores da Federação Iberoamericana de História de Enfermagem, no entanto está longe de estar concluído.

Só com a criação de redes de investigadores e a simultânea construção de possibilidades de divulgação dos resultados dos diferentes estudos, desenvolvidos tanto individualmente como em grupo, é possível prosseguir no cumprimento da nossa missão. Todos nós enfermeiros, investigadores, docentes, estudantes de enfermagem, e decerto a população a quem prestamos cuidados, razão da nossa existência, beneficiaremos com isso.

Notamos que para o alcançar da missão da ANHE tem sido fundamental a cooperação com a linha de investigação em história da enfermagem da ui&de, com a revista *Pensar Enfermagem*, bem como os parceiros institucionais externos, como o Palácio Nacional de Mafra, a Torre do Tombo e a Associação Portuguesa de Enfermeiros entre outros.

Em jeito de conclusão, podemos dizer que verificámos que este simpósio trouxe um contributo essencial para trazer ao debate atual a importância da história da enfermagem na construção da enfermagem que somos hoje.

Resta-nos, em nome da Associação Nacional de História de Enfermagem (ANHE), e da Comissão Organizadora deste Simpósio, agradecer o envolvimento de todos os que direta ou indiretamente participaram neste evento, que nele se envolveram e que para ele contribuíram.

P`la Comissão Organizadora

Helga Rafael

Óscar Ferreira